

## Plano de Ocupação da Área de Preservação Do Campus Fiocruz Manguinhos

Apoio:



Realização:



Casa de  
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

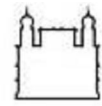
# Produto Final

Dezembro/2011





Casa de  
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

## PRODUTO 4 | POAP – DOCUMENTO FINAL

---

### FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ CASA DE OSWALDO CRUZ – COC

#### MINISTÉRIO DA SAÚDE

ALEXANDRE PADILHA

#### PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PAULO ERNANI GADELHA VIEIRA

#### VICE-PRESIDENTE DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PEDRO RIBEIRO BARBOSA

#### DIRETORA DA CASA DE OSWALDO CRUZ

NARA MARGARETH SILVA AZEVEDO

#### GRUPO GESTOR PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS

##### EQUIPE FIOCRUZ

MARCOS JOSÉ DE ARAÚJO PINHEIRO (VICE DIRETOR DE INFORMAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL DA COC)

ANA MARIA MARQUES (CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, DPH/COC)

CRISTINA COELHO (COORDENADORA DO POAP, DPH/COC)

INÊS EL-JAICK ANDRADE (DPH/COC)

RUBENS MOREIRA RODRIGUES DE CARVALHO (DPH/COC)

DANIEL MOREIRA (INFRAESTRUTURA/COC)

LUCIANA FALCÃO (CHEFE DA INFRAESTRUTURA/COC)

ALLINE SERPA (URBANISMO/DIRAC)

ANA CLAUDIA PENNA (DPO/DIRAC)

GUSTAVO CARDOSO GUIMARÃES (CHEFE DO SERVIÇO DE PROJETOS – DPO/DIRAC)

LUIS MADEIRA (PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA – PRESIDÊNCIA)

##### COLABORAÇÃO

CRISTIANE CABREIRA (INFRAESTRUTURA/COC)

MARIA PAULA ZAMBRANO (DPO/DIRAC)

TERESA MALVEIRA (DPO/DIRAC)

FABIANO BICALHO (DPO/DIRAC)

##### COLABORAÇÃO - SETORES E UNIDADES DA FIOCRUZ

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS - DIRAC

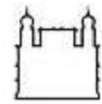
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE/DIRAC







Casa de  
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

## PRODUTO 4 | POAP – DOCUMENTO FINAL

---

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA/DIRAC  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC  
INSTITUTO DE PESQUISA CLÍNICA EVANDRO CHAGAS - IPEC  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNOBIOLOGICOS - BIO-MANGUINHOS  
CENTRO DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO - CECAL  
MUSEU DA VIDA/COC  
DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS - DIREH  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO - DIRAD  
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - DIPLAN  
PROCURADORIA  
OUVIDORIA  
COOPERAÇÃO SOCIAL  
SINDICATO DE TRABALHADORES DA FIOCRUZ - ASFOC

### ACOMPANHAMENTO

#### **IPHAN-Rio**

LETICIA VON KRUGER PIMENTEL (DIVISÃO TÉCNICA - REPRESENTANTE NO POAP)  
JOYCE CAROLINA MOREIRA KURRELS PENA  
LAURA BAHIA  
ROSANA NAJJAR

#### **INEPAC**

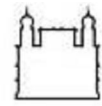
MARIA CRISTINA PESSOA PIMENTEL (DPCN- REPRESENTANTE NO POAP)  
LIANA MARIA FRANÇA DE SOUZA CARNEIRO MONTEIRO  
MARIA REGINA PONTIN DE MATTOS  
ROBERTO ANDERSON DE MIRANDA MAGALHÃES



PLANO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS



Casa de  
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

## PRODUTO 4 | POAP – DOCUMENTO FINAL

---

### **INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM**

#### **SUPERINTENDENTE GERAL**

PAULO TIMM

#### **DIRETORA DA ESCOLA NACIONAL DE SERVIÇOS URBANOS – ENSUR**

TEREZA CRISTINA BARATTA

#### **SUPERVISÃO TÉCNICA E GERENCIAL – DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE**

RICARDO MORAES (ARQUITETO URBANISTA)

#### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

HENRIQUE BARANDIER (ARQUITETO URBANISTA)

#### **EQUIPE TÉCNICA**

RICARDA LUCILIA DOMINGUES TAVARES (ARQUITETA E URBANISTA: ESTUDOS URBANÍSTICOS)

ALICE AMORIM BELEM (ARQUITETA E URBANISTA)

CRISTOVÃO FERNANDES DUARTE (CONSULTOR EM PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL / PROURB-FAU/UFRJ)

GRAÇA NEVES (CONSULTORA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO)

ADRIANA CAÚLA (CONSULTORA EM PAISAGISMO)

RICARDO MORAES (CONSULTOR EM MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE)

LUCIANA HAMADA (CONSULTORA EM CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA)

KARIN SEGALA (CONSULTORA EM GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS)

#### **ESTAGIÁRIOS**

ERIKA TOLEDO (ARQUITETURA E URBANISMO)

RAFAEL ALVES (ARQUITETURA E URBANISMO)

#### **APOIO ADMINISTRATIVO**

FLÁVIA LOPES



PLANO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>POAP – PLANO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS</b> .....	10
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2. PREMISSAS DO POAP.....	15
3. OBJETIVOS DO POAP.....	16
4. O POAP, AS ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS E OS CENÁRIOS PARA O CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS.....	17
5. OS BENS DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO.....	18
6. POTENCIAL ARQUEOLÓGICO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS.....	20
7. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS.....	21
8. PROPOSTAS DE AÇÃO E CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS.....	29
9. GESTÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS E IMPLEMENTAÇÃO DO POAP.....	63
10. CONSIDERAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES FINAIS.....	68
<b>ANEXOS</b>	
ANEXO 1: SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS	
ANEXO 2: MAPAS DE DIAGNÓSTICO	
ANEXO 3: MAPAS DE PROPOSTAS	



# INTRODUÇÃO





Este documento representa o Produto Final referente ao contrato nº 13/2010 e respectivos aditivos, firmados entre a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz e o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM para elaboração do Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos (POAP).

O presente documento, a ser encaminhado pela Direção da Casa de Oswaldo Cruz (COC) à Presidência da Fundação Oswaldo Cruz para análise e aprovação, é resultado de intenso processo de trabalho desenvolvido ao longo de pouco mais de um ano. Sob liderança e coordenação do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (DPH/COC), foi instituído um Grupo Gestor que acompanhou todo o processo de trabalho, por meio de reuniões regulares e periódicas, nas quais se discutiram profundamente conceitos, metodologias, leituras da realidade do campus, propostas e estratégias contidas no POAP. Coube ao IBAM, como Instituição de assessoria técnica, propor as formas de condução dos trabalhos, preparar subsídios para as reuniões do Grupo Gestor e consolidar em produtos as etapas de trabalho.

O Grupo Gestor, sempre com o apoio da equipe do IBAM, desenvolveu, ainda, importante trabalho de articulação institucional em duas frentes: uma voltada para a aproximação das diversas unidades da Fiocruz com instalações na Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, e outra para garantir a participação, na formulação do POAP, dos órgãos de proteção do patrimônio histórico (IPHAN e INEPAC) com bens tombados no campus.

A política de preservação do patrimônio cultural da Fiocruz, que certamente não está sendo inaugurada com este Plano, mas já vem sendo construída há décadas, representa o compromisso da Instituição com a sua história e, principalmente, com o seu futuro. Nesse sentido, o POAP assume múltiplos papéis, pois ao mesmo tempo valoriza e reafirma práticas já instituídas na atuação do DPH/COC; articula propostas de intervenção na Área de Preservação que visam à requalificação do conjunto arquitetônico e paisagístico; indica diretrizes e critérios para elaboração dos futuros projetos de intervenção; e enfatiza o caráter estratégico que a política de preservação pode e deve assumir no cenário institucional.

A estruturação do POAP e a concepção de propostas para a Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos estão fundamentadas na compreensão de três dimensões principais:

- o processo de formação do Campus Fiocruz Manguinhos e a construção da noção de Área de Preservação;
- os valores a serem protegidos na Área de Preservação;
- as estratégias institucionais da Fiocruz e seus rebatimentos sobre a Área de Preservação e o Campus Fiocruz Manguinhos.



A partir de tais dimensões, a concepção das propostas contidas no POAP se deu em diferentes escalas, considerando:

- as relações da Área de Preservação com o Campus Fiocruz Manguinhos;
- a Área de Preservação como unidade que deve ser compreendida no seu conjunto;
- as edificações e espaços livres dentro da Área de Preservação que devem ser compreendidos como conjuntos indissociáveis na proposição de futuras intervenções físico-espaciais;
- as edificações ou espaços livres que demandam ações específicas e localizadas.

Buscou-se adotar no POAP linguagem clara e objetiva de modo que possa servir de referência para toda a comunidade Fiocruz e não ser somente instrumento de trabalho do DPH/COC.

O documento foi estruturado a partir de três eixos principais, sendo:

- um introdutório e conceitual que apresenta as premissas adotadas, os objetivos do POAP, e os cenários de futuro para o Campus Fiocruz Manguinhos;
- o segundo, dedicado ao detalhamento das propostas, apresentadas na forma de diretrizes, ações e critérios de intervenção na Área de Preservação;
- e o terceiro, que se refere ao modelo de gestão proposto para a Área de Preservação, o qual preconiza o fortalecimento do trabalho integrado entre o DPH/COC e a Diretoria de Administração do Campus (DIRAC) e orienta os procedimentos para lidar com propostas de intervenção físico-espacial no Campus Fiocruz Manguinhos.

A elaboração do POAP, tanto no que se refere ao diagnóstico sobre a Área de Preservação, como para fundamentação das propostas, utilizou como referências principais as seguintes fontes de informação:

- *Um lugar para a ciência*: a formação do campus de Manguinhos. Livro de autoria dos arquitetos Benedito Tadeu de Oliveira (coordenação), Renato da Gama-Rosa Costa e Alexandre Pessoa. 2003.
- *Histórias de pessoas e lugares*: memórias das comunidades de Manguinhos. Livro de autoria de Renato Gama-Rosa Costa e Tania Maria Fernandes. 2010.



- *Análise crítica e histórica dos instrumentos de tombamento para a aplicação no plano de preservação do Campus Fiocruz Manguinhos.* Relatório de Pesquisa de autoria de Inês El-Jaick Andrade, 2010.
- *Análise Visual Urbana do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Campus Manguinhos – Fiocruz.* Trabalho elaborado pelas arquitetas Andréa Borde e Andréa Sampaio do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital – LAURD-PROURB/UFRJ. 2010.
- *Campus de Manguinhos, Fiocruz – Relatório Final de Diagnóstico de Potencial e Levantamento Arqueológico.* Trabalho coordenado pela arqueóloga Tania Andrade Lima, Professora Associada do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ. 2011.
- *Plano Diretor do Campus de Manguinhos, 1988.* Trabalho desenvolvido sob a coordenação técnica do IBAM.
- *Plano Diretor Ambiental do Campus da Fundação Oswaldo Cruz, 1996.* Trabalho desenvolvido pelo arquiteto paisagista Fernando Chacel.

Ao final do processo de elaboração do POAP é possível afirmar que o documento aqui consolidado é o resultado de período privilegiado de produção de reflexões sobre a importância estratégica da preservação, da conservação e da dinamização do patrimônio cultural da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos.

Assim, espera-se que o POAP assuma a condição de “Termo de Compromisso Ampliado” ao englobar as recomendações dos órgãos de proteção do patrimônio histórico ao tempo em que se alinha com as metas institucionais estabelecidas pela Fiocruz.

O POAP é fruto de trabalho coletivo amplo, na medida em que contou com contribuições valiosas de representantes de diversas unidades da Fiocruz e de representantes do IPHAN e do INEPAC, podendo se tornar referência de integração institucional e se constituir como marco das experiências de preservação de conjuntos históricos no Brasil.



## **POAP – PLANO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS**





## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

---

O Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos – POAP é o instrumento básico de orientação da gestão do conjunto arquitetônico e paisagístico de relevância histórica e cultural do Campus Fiocruz Manguinhos.

Conforme previsão do Macroprojeto “Fiocruz Saudável”, que integra o Plano Quadrienal 2011-2014 da Fiocruz, o POAP deve ser entendido como etapa preliminar do Plano Diretor do Campus Fiocruz Manguinhos, fixando diretrizes, propostas de ação e critérios de intervenção para a Área de Preservação.

A área objeto deste plano corresponde à parte do território do Campus Fiocruz Manguinhos que abriga um conjunto expressivo de bens de interesse para preservação.

São considerados bens de interesse para preservação do Campus Fiocruz Manguinhos os bens tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), os bens tombados pelo INEPAC (Instituto Estadual de Patrimônio Cultural) e outros bens indicados pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (DPH/COC).

Os bens de interesse para preservação do Campus Fiocruz Manguinhos são registros significativos da trajetória da Instituição, reúnem exemplares arquitetônicos de grande valor histórico e cultural, de diferentes épocas e estilos, devendo ser compreendidos isoladamente e em conjunto.

A Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos caracteriza-se, ainda, pela abundante vegetação de origem antrópica, mas que lhe confere grande relevância ambiental e paisagística, destacando-se na região pouco arborizada e bastante árida em que o campus se localiza.

A conformação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos deve ser compreendida como resultado de um processo histórico, cujas decisões sobre o aproveitamento do campus garantiram a permanência, até os dias atuais, de parte expressiva do conjunto edificado pela Instituição nas primeiras décadas do século XX. Garantiu também o resguardo das duas colinas que se destacam no território, e abrigam o patrimônio a ser preservado, da grande expansão de área construída no campus a partir dos anos 1960, intensificada nos anos 1980 e 1990.

Atualmente na Fiocruz, a ideia de Área de Preservação está associada, mais do que apenas marcar o limite de proteção da ambiência dos bens de interesse para preservação, à perspectiva de requalificação do Campus Fiocruz Manguinhos como um todo e de materialização da ideia de Fiocruz Saudável.

O POAP reforça a política de preservação do patrimônio cultural da Fiocruz, incorporando práticas instituídas e fortalecendo o compromisso da Instituição com a sua história e, sobretudo, com o seu futuro.



A partir da compreensão do processo de formação do Campus Fiocruz Manguinhos, da construção da noção de Área de Preservação, dos valores a serem nela protegidos e das estratégias institucionais da Fiocruz, o POAP oferece suporte conceitual e metodológico para balizar intervenções situadas na Área de Preservação ou aquelas que, mesmo estando situadas fora dela, possam de algum modo impactá-la.

As propostas contidas neste plano serão implementadas ao longo do tempo, incorporadas aos ciclos de planejamento das unidades e da Fiocruz como um todo, de acordo com as condições objetivas da Instituição.

O POAP deverá ser adotado como referência por todas as unidades e toda a comunidade Fiocruz no que diz respeito a proposições de intervenções físico-espaciais na Área de Preservação, bem como intervenções nos bens de interesse para preservação, mesmo que apenas na parte interna do edifício.

O processo de elaboração do POAP é resultado de um grande esforço coletivo que contou com:

- a coordenação dos trabalhos por um grupo gestor com representantes do DPH/COC, da InfraCOC, da DIRAC (Diretoria de Administração do Campus) e da Presidência;
- a assessoria técnica do IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal);
- a participação de representantes do IPHAN e do INEPAC nas discussões de conceitos e propostas;
- a realização de reuniões com representantes das diversas unidades da Fiocruz com instalações na Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos;
- o acompanhamento das discussões pela Direção da COC.

O POAP orienta a gestão do conjunto arquitetônico e paisagístico de relevância histórica e cultural do Campus Fiocruz Manguinhos, tendo como referências fundamentais documentos organizados nas três categorias a seguir:

a) Legislação de patrimônio que incide no Campus Fiocruz Manguinhos:

- o Decreto Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e cria o instituto do tombamento.
- a Lei Estadual nº 509, de 3 de dezembro de 1981, que dispõe sobre o Conselho Estadual de Tombamento.



- o Decreto-Lei estadual 02/1969, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico estadual.
- o tombamento pelo IPHAN do Pavilhão Mourisco, do Pavilhão do Relógio e da Cavalaria publicado na Portaria nº 32 de 12 de janeiro de 1981 (Diário Oficial da União 14/01/1981).
- o tombamento pelo INEPAC do Pavilhão Arthur Neiva e do Pavilhão Carlos Augusto da Silva publicado na Resolução nº 50 de 17 de outubro de 2001 (Diário Oficial do Estado de 22/10/2001).
- A Lei Federal nº 3.924/1961. Dispõe sobre a definição de monumentos arqueológicos, a permissão para a pesquisa arqueológica e sobre as descobertas fortuitas.
- A Decisão Normativa CONFEA nº 83, de 26 de setembro de 2008. Dispõe sobre procedimentos para a fiscalização do exercício e das atividades profissionais referentes a monumentos, sítios de valor cultural e seu entorno ou ambiência.
- A Portaria nº 007/1988. Estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às permissões e às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios previstos na Lei Federal nº 3.924/1961.
- A Portaria IPHAN nº 230/2002. Dispositivos para compatibilização e obtenção de licenças ambientais em áreas de preservação arqueológica.
- A Portaria IPHAN nº 420/2010. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno.

b) Cartas Patrimoniais:

- Carta de Veneza. Carta internacional sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios. ICOMOS, 1964.
- Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. UNESCO, 1972.
- Carta de Florença. Carta dos jardins históricos. ICOMOS, 1981.
- *World Heritage Cultural Landscape. Icomos Documentation Centre, 2007.*
- Carta de Lausanne. Carta para a proteção e a gestão do patrimônio arqueológico. ICOMOS/ICAHM, Lausanne, 1990”



## c) Documentos internos da Fiocruz:

- Relatório Final do VI Congresso Interno da Fiocruz, 2010.
- Plano Quadrienal 2011-2014 Fiocruz.
- Plano Quadrienal 2011-2014 da Casa de Oswaldo Cruz (COC).

São partes integrantes do POAP os anexos a seguir identificados, que complementam o texto principal do plano com informações mais detalhadas sobre a formação e situação atual da Área de Preservação e com dois conjuntos de mapas, um relativo ao diagnóstico e outro relativo às proposições.

- Anexo 1 – Síntese do Diagnóstico da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos
  - O processo de ocupação do Campus Fiocruz Manguinhos e a delimitação da Área de Preservação;
  - Os bens de interesse para preservação no Campus Fiocruz Manguinhos;
  - A Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos: características atuais;
  - Projetos/propostas em pauta para o Campus Fiocruz Manguinhos.
- Anexo 2 – Mapas de Diagnóstico
  - Mapa 1 – Edificações na Área de Preservação
  - Mapa 2 – Processo Histórico de Ocupação da Área de Preservação
  - Mapa 3 – Bens de Interesse para Preservação
  - Mapa 4 – Unidades Fiocruz na Área de Preservação
  - Mapa 5 – Predominância de Uso nas Edificações na Área de Preservação
  - Mapa 6 – Usos e Percursos Culturais no Campus Fiocruz Manguinhos
  - Mapa 7 – Estado de Conservação das Edificações na Área de Preservação
  - Mapa 8 – Integridade dos Bens de Interesse para Preservação
  - Mapa 9 – Interferência das Edificações sobre os Bens de Interesse para Preservação





- Mapa 10 – Projetos / Propostas em Pauta para o Campus Fiocruz Manguinhos
- Anexo 3 – Mapas de Propostas
  - Mapa 1 – Áreas de Estudo
  - Mapa 2 – Área de Estudo 1 – Situação Atual
  - Mapa 3 – Área de Estudo 1 – Propostas
  - Mapa 4 – Área de Estudo 2 – Situação Atual
  - Mapa 5 – Área de Estudo 2 – Propostas
  - Mapa 6 – Área de Estudo 3 – Situação Atual
  - Mapa 7 – Área de Estudo 3 – Propostas
  - Mapa 8 – Área de Estudo 4 – Situação Atual
  - Mapa 9 – Área de Estudo 4 – Propostas
  - Mapa 10 – Área de Estudo 5 – Situação Atual
  - Mapa 11 – Área de Estudo 5 – Propostas
  - Mapa 12 – Síntese das Propostas

## 2. PREMISSAS DO POAP

---

O POAP é estruturado a partir das seguintes premissas que devem orientar também a gestão da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos:

- a) A ideia de preservação do patrimônio cultural não deve ser vista como limitações das possibilidades de desenvolvimento institucional, mas sim como um campo vasto de oportunidades para a construção de cenários de futuro para o Campus Fiocruz Manguinhos e para a própria Instituição.
- b) A preservação do bem cultural implica a salvaguarda das várias modalidades possíveis de percepção e reconhecimento dos valores nele implícitos, tais como: sua forma aparente; seu valor histórico e artístico; a relação estabelecida pelo bem cultural com seu entorno



imediatos; a espacialidade dos objetos arquitetônicos; a autenticidade do bem como testemunho da técnica construtiva e dos modos de vida de épocas passadas que, todavia, se insere no cotidiano vivido e se atualiza permanentemente pelo acesso e pela fruição do observador.

- c) A preservação do patrimônio cultural constitui uma ação estratégica no presente para a construção de um futuro mais sustentável, mais solidário e mais belo, devendo o patrimônio cultural ser entendido como um recurso não renovável a ser usado com os cuidados e a prudência requeridos para sua adequada preservação.
- d) A preservação do patrimônio cultural implica o reconhecimento e afirmação de significados culturais em constante processo de transformação, devendo os valores a ser preservados serem permanentemente atualizados e reapropriados pela sociedade nas práticas cotidianas.
- e) A preservação do patrimônio cultural não deve pretender transformar o conjunto arquitetônico e paisagístico do Campus Fiocruz Manguinhos numa paisagem cenográfica de caráter museológico, uma vez que o futuro nunca será igual ao passado e qualquer tentativa em contrário equivaleria a uma utopia regressiva, de matriz conservadora e, por decorrência, fadada ao insucesso, como nos comprova a própria História.
- f) A preservação do patrimônio cultural não pode ser confundida com a recriação de um mundo extinto, cuja trajetória histórica foi interrompida de uma vez por todas e cuja existência é artificialmente mantida e farsescamente encenada como a repetição do sempre-igual.
- g) A preservação do conjunto arquitetônico e paisagístico do Campus Fiocruz Manguinhos deve ser entendida como uma prática socioespacial incorporada à dinâmica do cotidiano vivido pela Instituição.
- h) A preservação como celebração da vida deve assegurar a dinamização e a vitalidade dos espaços e bens protegidos.

### 3. OBJETIVOS DO POAP

---

O POAP tem como objetivos gerais:

- a) Garantir a integridade, visibilidade e legibilidade dos bens de interesse para preservação do Campus Fiocruz Manguinhos e da Área de Preservação;
- b) Reforçar a compreensão do patrimônio como um ativo valioso e sua preservação como estratégia de planejamento para construção de futuros possíveis para a Instituição;



- c) Contribuir para valorização da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos como espaço privilegiado de interlocução e interação da Instituição com a sociedade, dedicado à educação, pesquisa, produção e divulgação científica e cultural;
- d) Consolidar a vocação do Campus Fiocruz Manguinhos como “Campus-Parque”, entendido como um ambiente saudável, seguro, confortável e culturalmente enriquecedor, para seus funcionários e visitantes;
- e) Contribuir para que, cada vez mais, a preservação do Patrimônio Cultural da Fiocruz seja uma tarefa assumida por todas as unidades que integram a instituição;
- f) Estabelecer compromissos com a preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural aliando orientações dos órgãos de preservação com as metas institucionais da Fiocruz;
- g) Tornar mais eficaz a gestão da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos.

#### **4. O POAP, AS ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS E OS CENÁRIOS PARA O CAMPUS FIOCROZ MANGUINHOS**

---

A elaboração do POAP é parte de um esforço continuado da Fiocruz, por mais de duas décadas, de formular e implementar uma política de preservação do seu acervo arquitetônico, paisagístico, ambiental e arqueológico.

Ao consolidar neste documento propostas de preservação para o Campus Fiocruz Manguinhos, a Instituição renova, no presente, sua aposta no futuro, reafirmando seu caráter público e compromisso social.

O POAP integra um conjunto de ações estratégicas concernentes à missão institucional da Fiocruz estabelecidas no Plano Quadrienal 2011-2014, aprovado no VI Congresso Interno da Fiocruz (2010).

A política de preservação do Campus Fiocruz Manguinhos e o POAP estão diretamente relacionados aos macroprojetos “Fiocruz Saudável”, “Governança, Inovação e Sustentabilidade, em uma perspectiva territorializada, nos *campi* da Fiocruz”, “Gestão do Patrimônio da Ciência e Tecnologia em Saúde”, que apontam para preocupações e compromissos com as questões ambientais, com a construção de ambientes saudáveis, seguros e de qualidade, com a visão integrada de patrimônio cultural e científico e com o papel social da Fiocruz.

As diretrizes institucionais sugerem a construção de um novo cenário conceitual no qual a noção de preservação se amplia e se estende, tendencialmente, para todo o Campus Fiocruz



Manguinhos, permitindo supor que novas diretrizes urbanísticas incentivarão a requalificação e a reabilitação dos espaços, edifícios e áreas de convivência em todo o campus e não apenas na Área de Preservação.

O Campus Fiocruz Manguinhos pode ser entendido, então, como o *locus* de um “encontro marcado” entre a Fiocruz e a sociedade, num contexto em que a preservação do patrimônio cultural cumpre uma função estratégica, reforçando a vocação de “Campus-Parque” em que a Área de Preservação pode assumir o papel de grande vitrine da Instituição.

O POAP pode ser considerado também como instrumento que orientará o aproveitamento do acervo arquitetônico da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos para dar suporte à implementação e consolidação da ideia de “Complexo de Preservação e Difusão dos Acervos Científicos da Saúde”, que associa conservação preventiva e disponibilização pública dos acervos científico, arquitetônico, paisagístico, urbanístico, iconográfico, bibliográfico, arqueológico e museográfico, que compõem o Patrimônio Cultural da Fiocruz.

## 5. OS BENS DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO NO CAMPUS FIOCROZ MANGUINHOS

São considerados como bens de interesse para preservação os edifícios e espaços mais representativos do processo histórico de ocupação do Campus Fiocruz Manguinhos, a maioria deles destacando-se também por suas qualidades arquitetônicas e como exemplares significativos de diferentes estilos ou períodos.

São classificados como bens de interesse para preservação, sem prejuízo de outros que venham a ser identificados pelo DPH/COC e ratificados pelo Comitê de Acompanhamento do POAP, os seguintes bens:

- Caminho Oswaldo Cruz (anterior a 1900)
- Pavilhão Mourisco (1905-1918)
- Pavilhão do Relógio (1904-1905)
- Cavalaria / Espaço da Biodescoberta (1904)
- Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos, ou Quinino (1919)
- Casa de Chá (c.1905)
- Restaurante / Anexo da Casa de Chá (c.1920)
- Pombal (1904)





- Vila Residencial Casa Amarela (1922)
- Hospital Evandro Chagas (1912-1918)
- Pavilhão Rockefeller (1935-1937)
- Pavilhão Arthur Neiva (1947-1951)
- Pavilhão Carlos Augusto da Silva (1948)
- Pavilhão Henrique Aragão (1954-1960)
- Portaria da avenida Brasil (1954-1955)
- Os Jardins de Interesse Histórico
  - Conjunto paisagístico da Praça Pasteur, abrangendo também o jardim frontal ao Pavilhão Mourisco (Jardim Leste);
  - Jardim do Pavilhão Arthur Neiva;
  - Jardim do Pavilhão Henrique Aragão;
  - Jardim da Portaria da avenida Brasil.

A compreensão dos valores expressos pelos bens de interesse para preservação se dá em diferentes escalas simultaneamente, envolvendo tanto os atributos individuais de cada bem quanto sua inserção no conjunto.

Os bens atualmente classificados como de interesse para preservação correspondem aos registros mais expressivos do processo de ocupação do Campus Fiocruz Mangueiras durante a primeira metade do século XX, podendo ser organizados em quatro grupos:

- a) remanescente da ocupação anterior à criação e implantação do então Instituto Soroterápico Federal – via não pavimentada, atualmente denominada Caminho Oswaldo Cruz;
- b) conjunto do período eclético, que abrange as construções da fase inicial de implantação do IOC;



- c) exemplar protomodernista – Pavilhão Rockefeller, que representa momento de transição entre os períodos eclético e modernista, marcando a ruptura com a tradição construtiva de Manguinhos até o final dos anos 1920;
- d) conjunto modernista, que abrange construções dos anos 1940 e 50 que marcaram a consolidação da ocupação da área atualmente identificada como Área de Preservação.

Entre os bens de interesse para preservação estão aqueles tombados pelo IPHAN e pelo INEPAC ou em processo de tombamento, além de outros que a própria Fiocruz, por meio do DPH/COC, classifica como bens a serem protegidos.

O processo nº 1.037-T/80, aberto no IPHAN em 1980, resultou no tombamento em nível federal de três exemplares do conjunto eclético localizados em torno da Praça Pasteur: o Pavilhão Mourisco, o Pavilhão do Relógio e a Cavalaria – tombamento efetivado em 29 de janeiro de 1981, com a Inscrição nº 483, folha 83, no Livro do Tombo Histórico, além da Inscrição nº 546, folha 3, no vol. II do Livro do Tombo das Belas Artes.

Em 1986 foi iniciado, no IPHAN, o Processo nº 40099.060054/86-41, ainda não efetivado, com proposta de extensão de tombamento federal incluindo outras edificações do período eclético: Hospital Evandro Chagas, Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos (Quinino), Pombal e Casa Amarela.

O processo E-18/001-538/98, aberto no INEPAC em 1998, resultou no tombamento provisório dos dois principais exemplares modernistas implantados no Campus Fiocruz Manguinhos: o Pavilhão Arthur Neiva e o Pavilhão Carlos Augusto da Silva – tombamento definitivo aprovado em 16/11/1999 e publicado em 22/10/2001.

Os bens de interesse para preservação, tombados ou não, devem ser objeto de programas de conservação preventiva e, quando necessário, programas de ações corretivas ou mesmo projetos de restauração, sempre sob a coordenação do DPH/COC.

## 6. POTENCIAL ARQUEOLÓGICO DO CAMPUS FIOCROZ MANGUINHOS

Para efeitos da gestão, com base em estudos e prospecções realizados nas décadas de 1960 a 1980 e em 2010, e conforme diagnóstico que embasou o POAP, considera-se que o Campus Fiocruz Manguinhos é um sítio histórico que abriga vestígios arqueológicos pré-históricos e históricos. O sítio arqueológico de Manguinhos foi inscrito em 1966 na Ficha de Cadastro Nacional de Sítios (CNS) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A avaliação de potencial arqueológico realizada em 2010 se limitou às áreas livres de edificação e não pavimentadas do Campus Fiocruz Manguinhos e respectiva área de Expansão que não integram a área de preservação do referido campus, conforme demonstra ilustração em mapa apresentada na Síntese do Diagnóstico (Anexo 1).



Destaca-se, no entanto, como áreas de alto potencial arqueológico já identificadas:

- toda a Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos;
- a área do atual Parque da Ciência;
- o trecho situado entre o Pavilhão da Hanseníase e o campo de futebol;
- e parte da área de expansão, no lado oposto da Av. Brasil.

As intervenções nas áreas indicadas acima, e em outras que venham a ser consideradas de alto potencial arqueológico, deverão ser antecedidas por etapas de pesquisa, levantamentos, identificação, delimitação, escavação e salvamento de áreas específicas, de acordo com orientações do IPHAN, motivando as medidas de preservação adequadas.

Qualquer intervenção no Campus Fiocruz Manguinhos que implique movimentação de solo nas áreas cujo potencial arqueológico não foi investigado deve ser precedida de avaliação do referido potencial.

Em caso de achado fortuito, em qualquer parte do campus, de material arqueológico durante escavações ou execução de fundações, a obra deverá ser paralisada e o DPH comunicado. Este deverá vistoriar a área e encaminhar informações ao IPHAN para orientação do procedimento a ser seguido.

## **7. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS**

São diretrizes gerais para a gestão da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos e a implementação do POAP:

- Promover a conservação preventiva, integrada e sustentável do patrimônio cultural, envolvendo aspectos tais como:
  - conservação e manutenção das estruturas físicas e infraestruturas técnicas de suporte às atividades desenvolvidas na Área de Preservação;
  - readequação morfológica e volumétrica dos prédios e construções situados no entorno dos bens de interesse para preservação;
  - dinamização e vitalidade do Patrimônio Cultural;



- priorização de transportes não motorizados e utilização de tecnologia limpa nos veículos que circulam pela Área de Preservação;
- racionalização, eficiência energética e conforto térmico das estruturas físicas;
- atendimento às normas de segurança do trabalho e biossegurança.
- Promover o monitoramento contínuo dos bens de interesse para preservação, por meio de inspeções periódicas, visando a orientar as ações preventivas a serem realizadas ou, quando for o caso, as ações corretivas a serem programadas.
- Recuperar e recompor os jardins de interesse histórico, compreendidos como partes inseparáveis dos edifícios aos quais estão associados, por meio de programas de intervenção como estratégia para promover a integridade dos bens de interesse para preservação, segundo premissas consagradas internacionalmente.
- Valorizar as singularidades das áreas de estudo identificadas no POAP e a ambiência cultural e paisagística de cada bem de interesse para preservação.
- Executar as ações previstas para a Área de Preservação buscando a articulação entre as iniciativas das unidades Fiocruz e as prioridades estabelecidas no POAP.
- Desenvolver estratégias de comunicação junto à comunidade Fiocruz para difusão do conteúdo do POAP e seu processo de implementação.

São temas transversais à política de preservação do acervo arquitetônico e paisagístico do Campus Fiocruz Manguinhos, para os quais são indicadas diretrizes específicas:

- Áreas verdes e espaços livres;
- Mobilidade;
- Usos e atividades;
- Infraestrutura.

### 7.1 Áreas verdes e espaços livres

As ações de manutenção e conservação das áreas verdes e espaços livres da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, bem como a elaboração e implementação de projetos paisagísticos, devem observar as seguintes diretrizes:



- Preservação e manutenção do patrimônio natural do sítio, do acervo paisagístico e da paisagem, marcada pela presença de densa massa vegetal, pressupostos da gestão desse território e da implementação do projeto Fiocruz Saudável.
- Compatibilização da requalificação, renovação e expansão dos espaços construídos na Área de Preservação com a proteção ambiental e paisagística.
- Elaboração, para cada um dos jardins de interesse histórico, do respectivo programa de intervenções, envolvendo as ações de manutenção e conservação e restauração ou reconstituição quando for o caso.
- Preservação das visuais que permitem a percepção dos bens de interesse para preservação, promovendo, quando necessário, o remanejamento de elementos do mobiliário urbano que provocam interferências negativas.
- Qualificação de espaços livres da Área de Preservação de modo a favorecer a integração e o convívio social da comunidade Fiocruz.
- Priorização da circulação de pedestres nas áreas livres e de uso comum.
- Elaboração de novo sistema de sinalização e comunicação visual, de fácil leitura e que favoreça a orientação de usuários e visitantes na Área de Preservação e no campus como um todo e que contribua para identificação e legibilidade dos bens de interesse para preservação.
- Incentivo à utilização de trilhas existentes ou a serem criadas, bem como fragmentos de antigos caminhos, na Área de Preservação, tanto para circulação interna de pedestres e ciclistas, como para realização de atividades culturais e de educação ambiental que promovam a observação de espécies arbóreas notáveis e da biodiversidade existente.
- Reposição e renovação contínuas das espécies nativas dos jardins de interesse histórico, através da produção de mudas no horto.
- Manutenção da ação já desenvolvida de substituição de espécies exóticas por espécies nativas, de modo a diminuir o impacto na flora e fauna nativas e a ameaça à biodiversidade e ainda melhorar, na escala local, a conectividade ecossistêmica, respeitando o ciclo de vida dos indivíduos ou dirigida aos casos de interferência na infraestrutura.
- Preservação de grupos homogêneos de espécies arbóreas, mesmo que exóticas, quando produzem ambiências singulares e de grande valor paisagístico.

- Adoção, na hipótese de retirada de árvores, de medida compensatória de plantio, dentro ou fora da Área de Preservação, de acordo com a gestão do Departamento de Meio Ambiente da DIRAC, de dez novas árvores para cada indivíduo retirado.

## 7.2. Mobilidade

A implementação do POAP deverá contribuir para se alcançar melhores condições de acessibilidade no Campus Fiocruz Manguinhos e para fortalecer a noção de mobilidade sustentável que sugere a priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados de maneira efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável.

As possibilidades do POAP nas proposições em mobilidade são limitadas em função do recorte territorial da Área de Preservação, mas devem ser compreendidas como referências a serem incorporadas no plano diretor do Campus Fiocruz Manguinhos como um todo.

A gestão da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos deverá privilegiar o pedestre e as condições para realização dos percursos prioritariamente a pé ou por meio de modos não motorizados de locomoção, condicionando e reduzindo ao mínimo necessário a circulação de veículos automotores.

Para fins de planejamento e gestão da Área de Preservação, deve se considerar as demandas por mobilidade a partir dos seguintes fluxos principais:

- fluxo funcional – fluxo diário de chegada e partida dos funcionários da Instituição, com ou sem demanda por áreas de estacionamento de veículos;
- fluxo de visitantes – fluxo diversificado da clientela dos equipamentos de ensino, de cultura e de saúde, além de eventuais visitantes das demais unidades, com utilização de veículo próprio ou não, unitário ou coletivo que demanda área de estacionamento e, eventualmente, utiliza veículo interno para visitação em itinerário programado;
- fluxo de serviços – fluxo diário de comunicação entre unidades e de manutenção do funcionamento do campus, complementado pela circulação de veículos de prestação de serviços;
- fluxo dos restaurantes – fluxo diário do conjunto de pessoas em geral, que circulam a pé ou com veículo, especialmente no horário de almoço.

Na elaboração e execução de projetos e ações na Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, as seguintes diretrizes e recomendações deverão ser observadas:



- Implantação de sistema de rotas acessíveis a partir da elaboração de um plano de intervenção e tratamento das vias de circulação, com base nos parâmetros de projeto da NBR 9050, e nas seguintes indicações:
  - prioridade de intervenção nas vias de maior intensidade de fluxo de veículos e/ou de pedestres;
  - na medida das condicionantes representadas pelas declividades existentes, buscar a adoção de solução plena em acessibilidade no entorno imediato das edificações, de forma a instituir ilhas acessíveis interligadas com, pelo menos, uma rota acessível, sempre que possível;
  - quando não for possível a interligação das áreas através da rota acessível, associar solução de transporte alternativo;
  - avaliar a possibilidade de consolidação e tratamento acessível de percursos espontâneos dos usuários da área, de forma a estimular as locomoções a pé ou de pessoas que utilizam apoio de ajudas técnicas;
  - as rotas e áreas acessíveis devem ser devidamente sinalizadas e iluminadas, dotadas de elementos separadores dos fluxos de pedestres, veículos e bicicletas e de soluções de *traffic calming*;
  - os estacionamentos devem conter, no mínimo, 2% de vagas acessíveis;
  - indicar áreas de bloqueio ao trânsito e de estacionamento de veículos, segundo as necessidades de manutenção da integridade e visibilidade dos bens preservados, em associação às propostas de uso do solo e das edificações;
  - diversificar os meios internos de transporte, a exemplo de veículos de pequeno porte como micro-ônibus e veículos elétricos, bicicletas, entre outros, com fonte energética sustentável.
- Estímulo aos percursos a pé e por meios não motorizados, envolvendo iniciativas tais como:
  - utilizar o potencial representado pelo patrimônio paisagístico e trilhas presentes na área integrando-os ao sistema de rotas acessíveis, com o estabelecimento de percursos dotados de soluções em acessibilidade e implantação de ciclovia;
  - separar o fluxo de pedestres dos demais com a construção de calçadas, sempre que necessário protegidas por peitoril quando limítrofe a áreas abertas ou de risco de queda, dotadas de corrimão, especialmente em áreas inclinadas, com instalação de



- piso de orientação e sinalização para indicação da mudança de nível, conforme a NBR 9050;
- implantar áreas de refúgio para pedestres integradas às rotas acessíveis, dotadas de mobiliário para descanso e proteção contra incidência solar, chuva e ventos;
  - instituir programa para locomoção interna colocando à disposição bicicletas para empréstimo aos usuários da área, com a distribuição de bicicletários em pontos estratégicos.
- Adoção de soluções para as demandas em mobilidade na implementação de novos projetos, de modo a contribuir para a qualificação da Área de Preservação e do Campus Fiocruz Manguinhos como um todo, incluindo, entre outras, medidas tais como:
    - tratamento dos acessos, das áreas externas e internas segundo os parâmetros de acessibilidade da NBR 9050;
    - integração dos acessos e estacionamentos com rotas acessíveis;
    - equacionamento da demanda por estacionamento de veículos de novas edificação no próprio projeto;
    - adoção do desenho universal nas soluções de projeto.
  - Adoção de parâmetros sustentáveis nas intervenções sobre o sistema viário, incluindo medidas tais como:
    - pisos percoláveis e autodrenantes em passeios e estacionamentos;
    - revestimentos das caixas de rolamento em material com baixo índice de retenção de calor;
    - estacionamentos com tratamento paisagístico e áreas de sombra.

### 7.3. Usos e Atividades

A Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, por sua história e por todo o simbolismo que comporta, deve ser compreendida, em termos gerais, como o espaço da integração e da integralidade institucional.

A apropriação dos bens de interesse para preservação e demais espaços construídos ou livres na Área de Preservação como um todo deve contribuir para qualificação do ambiente construído o que exigirá a avaliação dos impactos de determinados usos e atividades sobre o conjunto.



Na implementação do POAP, deve ser perseguida a compatibilização entre usos e edificações na Área de Preservação, por meio de remanejamento de atividades existentes ou mesmo da renovação de determinadas áreas, o que pode incluir demolições de determinados edifícios e construção de novos.

São consideradas inadequações entre usos e edificações na Área de Preservação que exigirão ações de maior complexidade para serem enfrentadas:

- O uso intensivo de atividades administrativas nas edificações que compõem o Conjunto da Praça Pasteur, seja pelas alterações introduzidas na forma arquitetônica, seja pela restrição do acesso e fruição dos bens.
- As atividades laboratoriais localizadas nas edificações mais antigas, sendo elas de interesse para preservação ou não, que já demonstram evidentes limitações para adaptação a novas exigências tecnológicas e cuja sobrecarga de equipamentos que excedem a própria construção comprometem também a qualidade das ambiências e dos espaços livres em sua volta.
- O uso hospitalar no edifício do Hospital Evandro Chagas, que embora tenha sido construído para este fim, atualmente já não comporta as instalações necessárias ao seu bom funcionamento.

São diretrizes da política de preservação do Campus Fiocruz Manguinhos no que diz respeito à distribuição de usos e atividades:

- Aproveitamento dos bens de interesse para preservação prioritariamente para abrigar usos e atividades que contribuam para promover a integração interna da Instituição, bem como a interlocução com o público externo.
- Remanejamento, para fora da Área de Preservação, de instalações de serviços tais como oficinas de manutenção, guarda de veículos, depósitos, entre outros, cuja natureza das atividades e as próprias edificações que as abrigam tendem a provocar impactos negativos sobre o conjunto de interesse histórico e cultural.
- Remanejamento gradual, para fora da Área de Preservação, das atividades laboratoriais que impactam negativamente o conjunto de interesse histórico e cultural, concomitante à limitação para instalação de novos laboratórios que possam funcionar em outro local.
- Compatibilização entre os usos e as características tipológicas das edificações de interesse para a preservação, de modo a salvaguardar sua integridade arquitetônica.



## 7.4. Infraestrutura

As ações relativas à implantação ou manutenção da infraestrutura, conduzidas pela DIRAC em todo o Campus Fiocruz Manguinhos, merecem atenção especial na Área de Preservação devendo considerar que:

- É recomendável a avaliação das possibilidades de tratamento, individual ou em conjunto, de equipamentos ou elementos da infraestrutura dispersos pela Área de Preservação, tais como subestações, geradores, reservatórios de água e abrigos de lixo, visando à minimização dos impactos que provocam na ambiência do campus.
- A instalação de novos equipamentos de infraestrutura sobre o solo, mesmo aqueles destinados ao atendimento de um edifício específico, deve ser precedida de análise do DPH/COC para indicação da solução mais adequada a ser adotada.
- É recomendável a elaboração de diagnóstico energético das edificações da Área de Preservação, em especial daquelas que, devido às atividades que abrigam, são responsáveis por altos índices de consumo, visando à adoção de medidas que atendam aos princípios de eficiência energética, segundo as orientações do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL) relacionadas ao setor de edificações, por meio dos seus subprogramas PROCEL Edifica e PROCEL Prédios Públicos.
- Os projetos de novas construções na Área de Preservação devem ser pautados por preocupações com a sustentabilidade ambiental, buscando soluções mais eficientes, duráveis, saudáveis, confortáveis, econômicas e de melhor desempenho, com atenção especial para aspectos tais como:
  - eficiência energética;
  - conforto ambiental do edifício, envolvendo conforto térmico, conforto lumínico, qualidade do ar e conforto acústico;
  - consumo eficiente da água, com aproveitamento de águas servidas e aproveitamento de águas pluviais;
  - redução do desperdício do canteiro de obras e aproveitamento do entulho da construção;
  - priorização, sempre que possível, da utilização de materiais certificados, de manejo sustentável, renováveis, recicláveis, de alta durabilidade e que estejam disponíveis nas proximidades do campus, incentivando a indústria e/ ou mão de obra local e reduzindo gastos e impactos com transporte.



- Os novos projetos devem, ainda, atender aos requisitos que contemplam as premissas de conforto ambiental, da eficiência energética e de sustentabilidade, dispostos nas seguintes normas e regulamentações:
  - NBR 15220-3:2005 – Zoneamento Bioclimático brasileiro (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT) – apresenta diretrizes construtivas para as oito Zonas Bioclimáticas brasileiras, além de estratégias de condicionamento térmico passivo para as edificações em cada Zona Bioclimática;
  - Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) em Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos – estabelecida pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) e o PROCEL, atendendo ao Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), a etiqueta tem por finalidade informar a eficiência energética do consumo de energia elétrica de edifícios comerciais, de serviços e públicos, por meio de sua classificação que pode ser de A (mais eficiente) até E (menos eficiente). Para a concessão da Etiqueta (parcial e/ou geral) de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos é necessário a classificação do nível de eficiência energética em três sistemas principais: o desempenho térmico da envoltória, a eficiência e potência instalada do sistema de iluminação e a eficiência do sistema de condicionamento do ar;
  - Instrução Normativa Nº 01, de 19 de janeiro de 2010, que dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Em seu artigo 4º determina que nos termos do artigo 12 da Lei Nº 8.663, as especificações e demais exigências do projeto básico ou executivo, para contratação de obras e serviços de engenharia, devem ser elaborados com o intuito de promover à economia da manutenção e operacionalização da edificação, a redução do consumo de energia e água, bem como a utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.
- Todas as novas construções estarão sujeitas à avaliação prévia, pela DIRAC, da capacidade das redes de infraestrutura instaladas.

## **8. PROPOSTAS DE AÇÃO E CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS**

As propostas de ação e critérios de intervenção recomendados no POAP partem da compreensão da Área de Preservação e dos bens de interesse para preservação em múltiplas escalas simultaneamente.

Ainda que a Área de Preservação deva ser compreendida como uma unidade integrada, qualquer intervenção deve ser condicionada pelos valores e singularidades de sua localização.



Como recurso metodológico para detalhamento das propostas do POAP e para orientar o processo de gestão da Área de Preservação, foram estabelecidas áreas de estudo e subáreas em torno dos bens de interesse para preservação que permitem expressar intenções e recomendações de modo mais claro.

As áreas de estudo e subáreas não são demarcadas por limites espaciais rigorosos, pois podem estar total ou parcialmente superpostas, não sendo necessariamente excludentes entre si. Devem ser entendidas como recursos para aproximação do olhar sobre a Área de Preservação, focando ora em conjuntos de bens, ora especificamente em bens de interesse para preservação.

A estrutura adotada para apresentação das propostas permite que, no processo de implementação do POAP, ajustes ou revisões sejam feitos com maior agilidade, sendo possível, eventualmente, a redefinição de áreas de estudo e rearranjo ou criação de novas subáreas.

Para efeito de consolidação das propostas do POAP, são indicadas cinco áreas de estudo, representadas no Mapa Áreas de Estudo (Mapa 1 do Anexo 3), a seguir identificadas.

- Área de Estudo 1: Conjunto de Produção / Atividades Laboratoriais da Fase de Implantação do Campus;
- Área de Estudo 2: Conjunto Hospital Evandro Chagas;
- Área de Estudo 3: Conjunto Modernista (Pavilhão Arthur Neiva e Pavilhão Carlos Augusto Silva);
- Área de Estudo 4: Conjunto Rockefeller;
- Área de Estudo 5: Conjunto Portaria da avenida Brasil.

O detalhamento de cada Área de Estudo foi estruturado em três partes, da seguinte forma:

- a) Breve caracterização: apresenta sucintamente as características do conjunto e as principais questões identificadas no diagnóstico que são objeto de proposições.
- b) Objetivos específicos: dá o sentido das expectativas para a área de estudo, contribuindo para justificar as ações propostas e podendo ser referência também para balizar ações que venham a ser recomendadas no próprio processo de implementação do POAP.
- c) Propostas: relaciona o conjunto de ações, recomendações e critérios de intervenção específicos para cada área de estudo ou subárea.



Optou-se por não se estabelecer um conjunto de critérios para novas construções na forma de parâmetros rígidos, salvo em casos específicos, apostando-se sempre nas soluções advindas de projetos arquitetônicos pautados nos valores a serem preservados no ambiente do Campus Fiocruz Manguinhos, explicitados no POAP, que deverão presidir as novas intervenções, dentro ou fora da Área de Preservação.

As áreas passíveis de renovação sugeridas nas propostas têm como principal objetivo indicar que as construções nelas existentes, seja pelo porte, pelas atividades que abrigam ou pelo estado de conservação atual, tendem a provocar impactos negativos sobre a Área de Preservação, devendo ser objeto de estudos específicos para decisão sobre alternativas a serem seguidas.

Em vários casos, a organização das propostas se deu em torno de cenários, que não devem ser entendidos como alternativas excludentes, mas como etapas, não necessariamente sequenciais, do processo de implementação do POAP em que:

- O “Cenário 1” envolve as propostas que podem ser implementadas a qualquer momento, a partir da aprovação do plano, segundo programa de execução das ações;
- O “Cenário 2” indica ações que dependem de processos mais complexos para dar viabilidade às propostas.

Para cada Área de Estudo são apresentados um Mapa de Situação Atual e um Mapa de Propostas (Mapas 2 a 11 do Anexo 3). Os mapas de propostas apresentam o conjunto de ações previsto para cada Área de Estudo, localizando-as no território. O Mapa Síntese das Propostas (Mapa 12 do Anexo 3) abrange toda a Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, o que permite a visualização da distribuição espacial das ações, organizadas em categorias por similaridade.



## 8.1. Área de Estudo 1 (Conjunto de Produção / Atividades Laboratoriais da Fase de Implantação do Campus)

### a) Breve Caracterização:

O Conjunto de Produção é constituído por edifícios idealizados originalmente por Oswaldo Cruz para abrigar as atividades laboratoriais e de criação de animais necessárias à produção de soros e vacinas. Nessa grande área localiza-se a Praça Pasteur, que se destaca por reunir os principais edifícios: o Pavilhão Mourisco (1905-1918), o Pavilhão do Relógio (1904-1905) e a Cavalariça (1904), monumentos nacionais tombados pelo IPHAN, juntamente com o Pavilhão do Quinino (1919), a Casa de Chá (c. 1905) e Restaurante Anexo (c. 1920), além dos jardins a eles integrados. O Pombal (1904) e a Casa Amarela (1922), mais afastados da Praça Pasteur, também integram esse conjunto historicamente interligado, podendo ser complementado ainda pelo Caminho Oswaldo Cruz, remanescente da ocupação anterior da gleba.

Integram, ainda, a Área de Estudo 1, diversas edificações e espaços posteriores ao período inicial de implantação do campus. Dessas, merece destaque o Pavilhão Henrique Aragão, exemplar modernista também classificado como bem de interesse para preservação. Ainda que as características originais dos edifícios históricos tenham sido, de modo geral, preservadas, elementos extemporâneos interferem negativamente na ambiência do conjunto, entre os quais podem ser destacados como desafios a serem enfrentados:

- as edículas e barracões construídos junto à fachada lateral direita do Pavilhão Mourisco e a Subestação ETG-1, localizada ao lado do Pavilhão do Relógio, que desqualificam esteticamente o entorno imediato dos bens tombados;
- o edifício do Antigo Refeitório (c. 1940), depois Almoxarifado e hoje ocupado pela Procuradoria, e o Pavilhão Adolfo Lutz (c. 1950), de modo menos grave, também estão em desacordo com a unidade estética e paisagística do conjunto de interesse para preservação;
- o Pavilhão Lauro Travassos (1937), descaracterizado por sucessivas reformas e ampliações, cuja interferência negativa é significativamente amenizada pela singular inserção paisagística e topográfica;
- os pavilhões Cardoso Fontes (1939) e Gomes de Faria (1962) que, embora pouco visíveis, pois são encobertos por edificações situadas na Praça Pasteur, produzem interferências negativas sobre a ambiência paisagística desta Área de Estudo. Tais interferências resultam dos volumes construídos, das tipologias adotadas, das atividades desenvolvidas, do estado de conservação e da fragmentação arquitetônica gerada com as sucessivas ampliações sofridas pelas edificações ao longo do tempo;





- o CECAL (1966-1967) produz impactos visuais e olfativos que interferem fortemente sobre a ambiência do Caminho Oswaldo Cruz, em função da própria atividade nele desenvolvida, dos acréscimos que sofreu na sua parte posterior e dos anexos (instalações de apoio e infraestrutura) construídos junto ao caminho.

É importante ressaltar, em relação à Área de Estudo 1, que os anexos do Pavilhão do Relógio (2007) e da Cavalaria (1996-1999) e a edificação que abriga o Serviço de Tecnologia da Informação da COC (1997) são construções recentes que apresentam boa resolução estética e volumétrica, bem integradas ao conjunto de interesse histórico e cultural a ser preservado.

#### b) Objetivos específicos:

São objetivos específicos da Área de Estudo 1:

- o Entendimento da Área de Estudo 1 (Conjunto de Produção / Atividades Laboratoriais da Fase de Implantação do Campus) como um todo integrado e como espaço privilegiado para dar suporte a ações do Complexo de Preservação e Difusão de Acervos Científicos da Saúde, em especial o Conjunto da Praça Pasteur;
- revitalização e ampliação das áreas de visitação e de divulgação dos acervos da Fiocruz;
- remoção ou redução do impacto de edículas, barracões e elementos de infraestrutura, de caráter provisório ou permanente, distribuídos por toda a área;
- tratamento exterior das edificações que compõem os conjuntos, compreendendo a eliminação de elementos que descaracterizam as fachadas e deterioram o ambiente externo e/ou indicando soluções de padronização dos elementos essenciais ao bom funcionamento das atividades instaladas;
- tratamento paisagístico dos jardins de interesse histórico e dos demais espaços livres, de modo a privilegiar a circulação e permanência de pedestres, bem como a qualidade do ambiente construído;
- melhoria das condições de acessibilidade aos bens de interesse para preservação e implantação de rotas acessíveis;
- introdução de sinalização indicativa e interpretativa.



### c) Propostas:

Para efeito de organização das propostas do POAP, foram estabelecidas cinco subáreas dentro da Área de Estudo 1:

- Subárea 1A (Conjunto Praça Pasteur)
- Subárea 1B (Conjunto Cardoso Fontes / Gomes de Faria)
- Subárea 1C (Conjunto Pombal / Parque Ciência em Cena)
- Subárea 1D (Pavilhão Henrique Aragão)
- Subárea 1E (Caminho Oswaldo Cruz)

#### **Subárea 1A (Conjunto Praça Pasteur)**

São considerados dois cenários para a Subárea 1A (Conjunto Praça Pasteur):

- Cenário 1: manutenção dos usos atuais nos bens de interesse para preservação e nos demais edifícios da Praça Pasteur.
- Cenário 2: transferência dos usos que atualmente ocupam os bens de interesse para o Centro Administrativo a ser construído.

São ações recomendadas para a Subárea 1A (Conjunto Praça Pasteur):

- Continuidade aos trabalhos de monitoramento e conservação dos bens de interesse para preservação.
- Remoção dos barracões e edículas localizados junto à lateral do Pavilhão Mourisco, com realocação das atividades preferencialmente para fora da Área de Preservação e tratamento paisagístico desse trecho do jardim de interesse histórico.



Barracões e edículas junto ao Pavilhão Mourisco.

- Realocação da Subestação ETG-1, para local a ser estudado, e tratamento paisagístico da área liberada, com o objetivo de amenizar a visão do Pavilhão Gomes de Faria e anexos, que impactaria negativamente a ambiência da Praça Pasteur.



Subestação ETG-1.

- Elaboração e execução de projeto para remodelação das fachadas do Pavilhão Adolpho Lutz, enfatizando o caráter contemporâneo da edificação, bem como seu papel coadjuvante em relação ao conjunto eclético.



Pavilhão Adolpho Lutz

- Restrição ao estacionamento de veículos nos jardins de interesse histórico (Praça Pasteur e do jardim frontal ao Pavilhão Mourisco), prevendo a reordenação das vagas ao longo da via lateral ao Pavilhão Mourisco (rua Angelo Moreira Costa Lima).







Veículos estacionados nos jardins de interesse histórico.

- Adensamento da vegetação no jardim localizado entre o prédio da Procuradoria e o Pavilhão Mourisco, como estratégia de mediação entre o conjunto eclético e a referida construção.



Prédio da Procuradoria.

- Elaboração e implementação de programa de intervenções no Conjunto paisagístico da Praça Pasteur, abrangendo também o jardim frontal ao Pavilhão Mourisco (Jardim Leste), jardim de interesse histórico em bom estado de conservação, que deve continuar sendo objeto de ações de preservação de sua integridade físico-espacial com a manutenção de seu papel como espaço de integração.



Jardim frontal ao Pavilhão Mourisco, foto histórica e situação atual.

- Elaboração de estudo de viabilidade para recuperação de remanescente de antigo caminho junto ao jardim frontal do Pavilhão Mourisco, formado por trilha sinuosa não pavimentada, ladeada por palmeiras, que possivelmente era um dos principais acessos ao conjunto eclético antes da abertura da avenida Brasil. Estudo para articulação do caminho remanescente com a interligação proposta entre a Portaria da avenida Brasil e o Pavilhão Arthur Neiva.



Antigo caminho junto ao jardim frontal do Pavilhão Mourisco.

- Elaboração de projeto de sinalização interpretativa e indicativa do conjunto da Praça Pasteur, integrado ao projeto para a Área de Preservação como um todo.

São ações recomendadas para a Subárea 1A (Conjunto Praça Pasteur) relacionadas especificamente ao “Cenário 2”:

- Elaboração e execução de projetos de restauração e adequação de uso dos bens de interesse para preservação do conjunto da Praça Pasteur, privilegiando-os como espaços





de divulgação científica das diversas unidades da Fiocruz e ações do Complexo de Preservação e Difusão de Acervos Científicos da Saúde.

- Remanejamento das atividades laboratoriais do Pavilhão Adolpho Lutz, preferencialmente para edificação localizada fora da Área de Preservação e, se for o mais vantajoso, a demolição do referido pavilhão e construção de nova edificação no mesmo local, com volume similar, para atender aos novos usos.

### **Subárea 1B (Conjunto Cardoso Fontes / Gomes de Faria)**

Considerando que o Conjunto Cardoso Fontes / Gomes de Faria, localizado junto à Praça Pasteur, consolidou-se ao longo do tempo como um conjunto cujas características formais são destoantes do ambiente cultural da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, propõe-se a seguinte ação para a Subárea 1B:

- Renovação total ou parcial das edificações existentes na área, visando à redução da fragmentação volumétrica produzida pelas sucessivas construções de anexos ou ampliações.



Pavilhões Cardoso Fontes e Gomes de Faria.

O projeto global de renovação da Subárea 1B deve considerar sua localização junto à Praça Pasteur, sendo critérios recomendáveis a serem seguidos:

- Afastamento mínimo de 10 (dez) metros em relação à face posterior do Anexo do Pavilhão do Relógio para novas edificações;
- Altura máxima de 8 (oito) metros para novas edificações, limitada ao plano horizontal da cota 40 metros.

Como a ação proposta para a Subárea 1B é complexa, podendo demandar tempo relativamente longo para se tornar exequível, recomenda-se:



- A execução de ações para manutenção cotidiana dos edifícios a fim de evitar que se deteriorem e produzam impactos ainda maiores sobre a Área de Preservação.
- A realização de estudos que orientem a implementação de ações visando ao remanejamento progressivo das atividades laboratoriais para edificações localizadas fora da Área de Preservação e, eventualmente, demolições parciais do conjunto.



Intervenção recente feita no Pavilhão Cardoso Fontes.

- A vinculação de novos investimentos nesse conjunto à elaboração do projeto global de renovação.
- A vinculação de eventual ampliação de área construída nesse conjunto ao projeto global de renovação, devidamente justificada pelo Relatório de Impacto sobre a Área de Preservação.

### Subárea 1C (Conjunto Pombal / Parque Ciência em Cena)

São ações recomendadas para a Subárea 1C (Conjunto Pombal / Parque Ciência em Cena):

- Elaboração e execução de projeto de revitalização do Pombal prevendo a conformação no local de novo espaço para atividades culturais.



Situação atual do Pombal.





- Elaboração e execução de projeto paisagístico para integração do Pombal ao Parque Ciência em Cena, englobando: a recuperação do jardim em torno do bem de interesse para preservação, o ordenamento das vagas de estacionamento no local e a sinalização interpretativa e indicativa do conjunto.



Entorno imediato ao Pombal e ao Parque Ciência em Cena.

- Elaboração e execução de projeto de rota acessível na área do Pombal e Parque Ciência em Cena, integrando-a à área de visitação do Museu da Vida.



Área de visitação do Museu da Vida.

- Elaboração de plano diretor do Pavilhão Lauro Travassos, tendo como objetivos principais a requalificação do edifício, indicando a restrição de ampliações de área construída e, preferencialmente, redução da volumetria existente, ou mesmo prevendo a renovação total ou parcial do edifício, com realocação de usos para sua melhor integração à Área de Preservação e aos objetivos do POAP.



Pavilhão Lauro Travassos.



### Subárea 1D (Pavilhão Henrique Aragão)

Consideram-se dois cenários para a Subárea 1D (Pavilhão Henrique Aragão):

- Cenário 1: manutenção do uso laboratorial.
- Cenário 2: realocação do uso laboratorial.

São ações recomendadas para a Subárea 1D (Pavilhão Henrique Aragão):

- Conservação corretiva do bem de interesse para preservação, respeitando a integridade arquitetônica do edifício.



Pavilhão Henrique Aragão.

- Elaboração e implementação do programa de intervenções do Jardim do Pavilhão Henrique Aragão, jardim de interesse histórico que deve ser objeto de estudos mais aprofundados que orientem as intervenções de restauração ou reconstituição a serem desenvolvidas, devendo ser evitadas ações isoladas e não fundamentadas.



Jardim de interesse histórico e espaços livres junto ao Pavilhão Henrique Aragão.





- Elaboração e execução de projeto arquitetônico visando à criação de envoltório(s) para abrigar e agrupar as instalações e equipamentos de infraestrutura localizados entre o Pavilhão Henrique Aragão e a Casa Amarela, tendo como referência ações já realizadas com a adoção de paredes em veneziana, o que reduz o impacto da intervenção sobre a Área de Preservação.



Instalações e equipamentos de infraestrutura próximos ao Pavilhão Henrique Aragão.

- Remoção de barracão de obras desativado existente na área entre o Pavilhão Henrique Aragão e a Casa Amarela.

São ações recomendadas para a Subárea 1D (Pavilhão Henrique Aragão) relacionadas especificamente ao “Cenário 2”:

- Elaboração de plano diretor do Pavilhão Henrique Aragão visando à remoção de instalações e equipamentos de infraestrutura aparentes, restauração e adequação do edifício a um uso compatível para sua integração à Área de Preservação e aos objetivos do POAP.



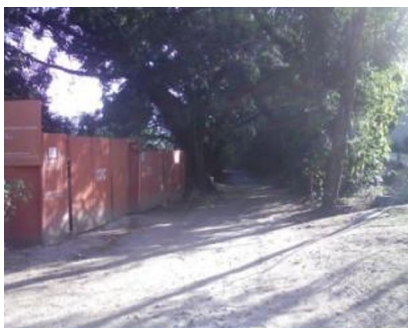
Instalações e equipamentos de infraestrutura próximos ao Pavilhão Henrique Aragão.

### Subárea 1E (Caminho Oswaldo Cruz)

São ações recomendadas para a Subárea 1E (Caminho Oswaldo Cruz):



- Restrição à circulação de veículos motorizados no Caminho Oswaldo Cruz, bem como à instalação de barracões de obras ou qualquer outro tipo de construção ao longo do caminho, ainda que de caráter provisório.



Barracões e veículos motorizados no Caminho Oswaldo Cruz.

- Demolição de duas edículas construídas no alinhamento do Caminho Oswaldo Cruz e tratamento paisagístico dos seus limites, visando à amenização do impacto visual produzido pela fachada posterior do edifício do CECAL e recuperação do caminho como referencial paisagístico.



Impactos visuais e interferências ao longo do Caminho Oswaldo Cruz.

- Elaboração e execução de projeto de intervenção paisagística e de comunicação visual no Caminho Oswaldo Cruz visando à educação patrimonial e suporte para o desenvolvimento de atividades educativas e de exploração no campus, ressaltando seu valor simbólico.
- Elaboração de plano diretor para o edifício do CECAL, prevendo alternativas para minimização ou eliminação dos impactos produzidos por seu funcionamento junto ao Caminho Oswaldo Cruz, com adoção de filtros ou outros mecanismos que eliminem ou reduzam a níveis toleráveis os odores produzidos por suas atividades; além de tratamento da fachada posterior, se possível recuperando o desenho original de planta. O plano pode ainda considerar a demolição total ou parcial do edifício e realocação de usos para sua melhor integração à Área de Preservação e aos objetivos do POAP.





Impactos produzidos pelo edifício do CECAL junto ao Caminho Oswaldo Cruz

## 8.2. Área de Estudo 2 (Conjunto Hospital Evandro Chagas)

### a) Breve Caracterização:

A Área de Estudo 2 tem como bem de interesse para preservação o Hospital Evandro Chagas (1912-1918), que integra o conjunto eclético projetado pelo arquiteto português Luís Moraes Júnior, no início do século XX, para abrigar o novo instituto. Situado na colina menor do campus, afastado da área de produção e atividades laboratoriais, o edifício foi o único construído do projeto para um complexo hospitalar que previa ainda cinco outros blocos não executados. Junto ao Hospital, foram construídas, à época, pequenas edificações do tipo casas, conformando o lado oposto da rua, em situação ainda hoje verificada.

A área em torno do bem sofreu diversas intervenções ao longo do tempo, sendo a mais impactante a construção do Pavilhão Leônidas Deane, na década de 1950. Trata-se de um exemplar modernista que não apresenta qualidades arquitetônicas expressivas como outras edificações do mesmo período no campus, e que foi erguido com o propósito de substituir o Hospital Evandro Chagas. A demolição do edifício eclético, entretanto, não ocorreu, estabelecendo-se uma convivência conflituosa entre as duas edificações.

Embora o uso original do bem de interesse para preservação como hospital tenha se mantido até os dias atuais, o que é responsável pela intensa utilização da área e pelo cumprimento de relevante papel social, são evidentes as limitações desse edifício antigo para abrigar a atividade diante dos avanços tecnológicos, de exigências de novos equipamentos e da própria legislação para funcionamento de unidades hospitalares. Tais limitações repercutem na conservação do edifício tanto internamente quando na parte externa, na ambiência do conjunto.

São identificados como os grandes desafios da Área de Estudo 2:

- a requalificação do conjunto, mesmo antes da transferência das atividades hospitalares para outro local, fora do Campus Fiocruz Manguinhos ;



- a definição das atividades adequadas à conservação do bem de interesse para preservação (Hospital Evandro Chagas).

b) Objetivos específicos:

São objetivos específicos da Área de Estudo 2:

- a remoção de elementos que obstruem a visibilidade do bem de interesse para preservação, com a recomposição do ambiente construído e o redesenho dos espaços livres;
- a valorização da configuração da via frontal ao Hospital Evandro Chagas, reforçando as relações espaciais estabelecidas pelas fachadas das edificações ao longo da via e contribuindo para garantir o protagonismo do bem de interesse para preservação e a boa composição do conjunto;
- a melhoria das condições de acessibilidade ao conjunto e ao bem de interesse para preservação;
- a recuperação das características físicas e espaciais do Hospital Evandro Chagas que conferem ao edifício especial valor arquitetônico a ser preservado.

c) Propostas:

Em 2008, foi estabelecido acordo com o IPHAN que previa a construção de um novo edifício hospitalar para o IPEC, no próprio Campus Fiocruz Manguinhos, localizado junto ao edifício histórico onde atualmente funciona o hospital. Tal acordo respondia à demanda que, na ocasião, se mostrava urgente para a Instituição. A discussão de alternativas possíveis para solução arquitetônica do novo edifício, que daria viabilidade à manutenção no campus das atividades hospitalares historicamente vinculadas àquele local, evidenciou a necessidade de se pensar a Área de Preservação como um todo para a orientação de futuras intervenções, o que levou à elaboração deste POAP.

Após o acordo com o órgão de preservação, entretanto, a Fiocruz decidiu pela construção de um complexo hospitalar, fora do Campus Fiocruz Manguinhos, para onde será transferido o IPEC em futuro próximo.

São considerados, assim, dois cenários para o Conjunto Hospital Evandro Chagas:

- Cenário 1: permanência temporária do IPEC no local;
- Cenário 2: saída total ou parcial do IPEC do local.



O “Cenário 1” considera a permanência do IPEC no local como um cenário temporário, pois, ao menos no tempo de elaboração do projeto e construção do novo edifício, as atividades do instituto continuarão a ser realizadas nos espaços atuais. E, neste quadro, demandas mais imediatas do próprio IPEC possivelmente se apresentarão e precisarão ser tratadas. As ações para requalificação da área, entretanto, podem começar a ser implementadas, independentemente da solução para as novas instalações hospitalares.

O “Cenário 2” considera a saída das instalações hospitalares do IPEC para nova construção localizada fora do Campus Fiocruz Manguinhos, provavelmente no bairro de São Cristóvão. Durante o processo de elaboração do POAP não ficou claramente estabelecido se parte de outras atividades desenvolvidas pelo IPEC, eventualmente, continuarão no Campus Fiocruz Manguinhos. Assim, o “Cenário 2” considera a saída total ou parcial do IPEC do campus, o que não altera a lógica das ações propostas.

São ações recomendadas para a Área de Estudo 2 (Conjunto Hospital Evandro Chagas):

- Remoção dos blocos edificadas perpendiculares ao Pavilhão Leônidas Deane para desobstruir a visão do Hospital Evandro Chagas para quem vem do acesso principal ao conjunto.



Obstrução visual do Hospital Evandro Chagas.

- Elaboração e execução de projeto de requalificação do conjunto de edificações alinhadas ao longo da via frontal ao Hospital Evandro Chagas e no seu entorno, prevendo:
  - remoção de contêineres e construções de caráter provisório;
  - tratamento das fachadas das edificações existentes;
  - preenchimento de espaços vazios com novas edificações integradas ao conjunto;
  - renovação da área onde estão localizados os edifícios de Múltiplos, de cursos e administração do IPEC.







Conjunto de edificações no alinhamento da via frontal ao Hospital Evandro Chagas.

- Elaboração e execução de projeto urbanístico e paisagístico para o entorno imediato do Hospital Evandro Chagas e demais espaços livres, englobando:
  - restrição à circulação de veículos e estacionamento no entorno imediato do edifício do Hospital Evandro Chagas;
  - redefinição da hierarquia de fluxos, privilegiando o acesso principal ao conjunto;
  - requalificação e ampliação dos acessos e espaços de permanência;
  - implantação de sinalização indicativa e interpretativa.



Entorno imediato do Hospital Evandro Chagas.

- Elaboração e execução de projetos para tratamento exterior das edificações que compõem o conjunto do Hospital Evandro Chagas, compreendendo a eliminação de elementos que descaracterizam as fachadas e deterioram o ambiente externo e/ou a indicação de soluções de padronização dos elementos essenciais ao bom funcionamento das atividades.



Conjunto de edificações que compõem o conjunto do Hospital Evandro Chagas.

- Manutenção da área de bosque localizada ao lado da via de acesso ao Conjunto Hospital Evandro Chagas.
- Direcionamento do trânsito de veículos, em sentido único, a partir da rua Tito Arcoverde, da via de acesso principal à colina do IPEC, contornando o bosque e o Pavilhão Leônidas Deane, em direção à área renovada para implantação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS).

São ações recomendadas para a Área de Estudo 2, relacionadas especificamente ao “Cenário 2”:

- Elaboração e execução de projeto para adaptação dos edifícios existentes a novos usos, em especial a restauração do Hospital Evandro Chagas, com possibilidade de construção de novo edifício atrás do Pavilhão Maria Deane, cujo limite de altura é definido pela platibanda do Hospital.

### 8.3. Área de Estudo 3 (Conjunto Modernista)

#### a) Breve caracterização:

O Conjunto Modernista é constituído pelos pavilhões Arthur Neiva (1947) e Carlos Augusto da Silva (1947-1948), relevantes exemplares da arquitetura moderna, projetados pelo arquiteto Jorge Ferreira nos anos 1940.

O Pavilhão Arthur Neiva, conhecido também como Pavilhão de Cursos, mantém ainda hoje o uso original. A concepção arquitetônica do edifício está preservada, apesar de alterações significativas, tais como: a retirada da parte inferior do painel de azulejos de Roberto Burle Marx; os acréscimos na área livre do *pilotis*; e as interferências na fachada lateral voltada para o bosque. A ampliação das atividades de ensino e do número de alunos, em especial no período recente, requer que novas instalações sejam construídas para essa unidade. No momento de elaboração do POAP, adotou-se como solução provisória para o problema a implantação junto ao edifício modernista de módulos do tipo contêineres, o que foi incorporado no plano como cenário mais imediato dessa área.



O Pavilhão Carlos Augusto da Silva, construído originalmente como Refeitório Central do Campus, abriga atualmente funções técnico-administrativas e instalações da ASFOC (Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública). As mudanças de uso acarretaram descaracterização do projeto original, com alterações tais como: o fechamento da área de pilotis; a substituição da rampa original de lance único por outra em três lances; e a construção de cobertura translúcida de policarbonato junto à fachada lateral.

Localizada nos limites do Campus e muito próxima do Pavilhão Carlos Augusto Silva, a Favela do Amorim, embora preexistente à construção desse edifício, produz interferência negativa sobre o bem tombado devido ao adensamento e verticalização das habitações.

Ainda nesta área de estudo localiza-se o Pavilhão Carlos Chagas, edifício também modernista, mas de qualidade arquitetônica bastante inferior. Trata-se de um edifício de grande porte, mas isolado pela vegetação abundante no seu entorno. Ainda assim, o funcionamento de atividades laboratoriais, como ocorre em outras construções que abrigam esse tipo de uso, sobrecarregam o edifício e impactam o ambiente externo em que ele está inserido.

#### b) Objetivos específicos:

São objetivos específicos da Área de Estudo 3:

- recuperação dos exemplares modernistas tombados, por meio de reformas ou restaurações que restabeleçam e preservem as características essenciais do projeto original;
- valorização da implantação dos edifícios como monumentos isolados;
- qualificação paisagística do conjunto com a recuperação dos jardins associados aos edifícios e tratamento dos espaços entre os edifícios;
- viabilização do aproveitamento dos edifícios com seus usos originais;
- melhoria das condições de acessibilidade aos bens de interesse para preservação.

#### c) Propostas:

Para efeito de organização das propostas do POAP, foram estabelecidas duas subáreas dentro da Área de Estudo 3:

- Subárea 3A (Pavilhão Arthur Neiva)
- Subárea 3B (Pavilhão Carlos Augusto da Silva)





### Subárea de Estudo 3A (Pavilhão Arthur Neiva)

São considerados dois cenários para o Pavilhão Arthur Neiva:

- Cenário 1: ampliação de área útil com a implantação provisória de módulos do tipo contêineres junto ao Pavilhão Arthur Neiva, atendendo a demandas imediatas do IOC (neste caso, o “Cenário 1” representa uma situação transitória em que os módulos do tipo contêineres atendem a uma demanda urgente da unidade, mas que serão removidos após a construção do edifício anexo que permitirá remanejamento e ampliação das atividades atuais).
- Cenário 2: construção de edifício anexo ao Pavilhão Arthur Neiva.

São ações recomendadas para a Subárea 3A (Pavilhão Arthur Neiva):

- Remoção de outdoor que obstrui a visibilidade da fachada principal do Pavilhão Arthur Neiva, voltada para a avenida Brasil, e demais elementos que interfiram na visibilidade e legibilidade do bem de interesse para preservação e sua ambiência.



Obstrução visual do Pavilhão Arthur Neiva.

- Elaboração e execução de projeto de restauração do Pavilhão Arthur Neiva, englobando:
  - recuperação do painel de azulejos da fachada principal e da área de pilotis livre;
  - tratamento das fachadas do edifício, incluindo a retirada ou ordenamento, quando possível, de elementos e instalações aparentes que as descaracterizam, em especial a dos fundos;
  - liberação da área de pilotis, visando à recuperação da concepção original do projeto;
  - recuperação de fachadas e cobertura.



Descaracterizações e interferências nas fachadas do Pavilhão Arthur Neiva.

- Elaboração e implementação do programa de intervenções Jardim do Pavilhão Arthur Neiva, jardim de interesse histórico que deve ser objeto de estudos mais aprofundados que orientem as intervenções de restauração ou reconstituição a serem desenvolvidas, devendo ser evitadas ações isoladas e não fundamentadas.
- Restrição ao estacionamento de veículos junto às fachadas do Pavilhão Arthur Neiva e estudo de alternativas para implantação de vagas na área arborizada na lateral direita do edifício, com a manutenção das árvores existentes.



Veículos estacionados junto ao Pavilhão Arthur Neiva.

- Estudo sobre a possibilidade de implantação de caminho de pedestres entre o Pavilhão Arthur Neiva e a Portaria da avenida Brasil, com aproveitamento de trilha existente e articulação dessa ligação com o caminho remanescente formado por palmeiras que leva ao jardim frontal do Pavilhão Mourisco.
- Execução da proposta de implantação dos módulos do tipo contêineres na lateral esquerda do Pavilhão Arthur Neiva, para seu uso como salas de aula.



- Elaboração de projeto para implantação de edifício anexo ao Pavilhão Arthur Neiva, considerando o protagonismo do Pavilhão Arthur Neiva, sendo recomendáveis os seguintes critérios:
  - afastamento mínimo de 20 (vinte) metros em relação à avenida Brasil, para garantir que a nova construção ficará recuada em relação ao Pavilhão Arthur Neiva;
  - altura máxima do novo edifício limitada à altura do Pavilhão Arthur Neiva;
  - remoção de instalações do tipo contêineres ou outras que comprometam a ambiência do bem de interesse para preservação.



Área para implantação de edifício anexo ao Pavilhão Arthur Neiva.

São ações recomendadas para a Subárea 3A relacionadas especificamente ao “Cenário 2”:

- Execução de projeto para implantação de edifício anexo ao Pavilhão Arthur Neiva.
- Transferência, para o edifício anexo a ser construído, das atividades que mais impactam a integridade do Pavilhão Arthur Neiva, em especial as de uso laboratorial, como estratégia para garantir a manutenção de seu uso original, associado a atividades de ensino.
- Remoção de todas as edículas, construções de caráter provisório e demais elementos que interferem negativamente na ambiência do Pavilhão Arthur Neiva.



Edículas e construções de caráter provisório que interferem na ambiência do Pavilhão Arthur Neiva.

- Adoção de solução de acessibilidade ao segundo pavimento do Pavilhão Arthur Neiva integrada com o projeto do edifício anexo.
- Remoção do conjunto de contêineres instalados provisoriamente.

### Subárea de Estudo 3b (Pavilhão Carlos Augusto da Silva)

São ações recomendadas para a Subárea 3B:

- Elaboração de projeto para restauração e readequação do Pavilhão Carlos Augusto da Silva ao seu uso original (restaurante), com a recuperação de suas características arquitetônicas: liberação da área de pilotis e remoção da cobertura de policarbonato instalada na sua lateral.



Descaracterizações e interferências negativas sobre o Pavilhão Carlos Augusto da Silva.

- Elaboração de estudo das soluções para viabilizar a saída de atividades atualmente desenvolvidas no Pavilhão Carlos Augusto da Silva.
- Restrição ao estacionamento de veículos junto às fachadas do Pavilhão Carlos Augusto da Silva, estudo de possibilidade para ampliação do estacionamento existente e melhoria da trilha de interligação com o Pavilhão Arthur Neiva.
- Remoção de entulho e limpeza da área ao lado do Pavilhão Carlos Augusto da Silva, entre o estacionamento e a Comunidade do Amorim.



- Elaboração e execução de projeto paisagístico para reflorestamento da área ao lado do Pavilhão Carlos Augusto da Silva, entre o estacionamento e a Comunidade do Amorim.



Espaços livres junto ao Pavilhão Carlos Augusto da Silva.

- Elaboração e execução de projeto para tratamento paisagístico do entorno imediato ao Pavilhão Carlos Augusto da Silva e dos espaços livres entre os pavilhões Carlos Augusto da Silva e Carlos Chagas.
- Elaboração de plano diretor do Pavilhão Carlos Chagas, visando à sua requalificação e adequação ao POAP e prevendo a elaboração e execução de projeto para tratamento estético das fachadas com minimização dos impactos produzidos pelos equipamentos e instalações aparentes.



Acréscimos e descaracterizações no Pavilhão Carlos Chagas.

#### 8.4. Área de Estudo 4 (Conjunto Rockefeller)

##### a) Breve caracterização:

Com uma composição simétrica, linhas retas e ornamentação contida, o Pavilhão Rockefeller (1935-1937) pode ser classificado como um exemplar da arquitetura protomodernista. Apesar das sucessivas alterações sofridas ao longo de sua existência, o edifício resiste como um bem de



interesse para preservação, pois marca a transição histórica entre o conjunto eclético e o conjunto modernista. O Infectório de Biomanguinhos e o anexo construído junto à fachada posterior do Pavilhão Rockefeller interferem negativamente na ambiência do bem, assim como os pesados equipamentos e instalações aparentes nas fachadas. As intervenções no edifício, em grande parte associadas ao atendimento de necessidades das atividades laboratoriais, comprometem a integridade do bem de interesse para preservação e toda a ambiência externa em torno dele. A nova portaria de pedestres, que está em construção junto à via de acesso ao Conjunto Rockefeller, poderá conferir um novo protagonismo ao edifício, acentuando sua visibilidade para os visitantes que acessarão o campus por essa nova entrada. O grande desafio da Área de Estudo 4 é a recuperação do bem de interesse para preservação e seu entorno, o que parece estar associado à mudança de uso do edifício e, portanto, de grande complexidade, devendo ser pensado como um projeto de médio ou longo prazo.

#### b) Objetivos específicos:

São objetivos específicos da Área de Estudo 4:

- A reversão do processo de degradação que o Pavilhão Rockefeller vem sofrendo ao longo do tempo por sucessivas intervenções para incremento de instalações e equipamentos em atendimento às demandas das atividades laboratoriais.
- Renovação de todo o conjunto de edificações e edículas em torno do Pavilhão Rockefeller.
- Tratamento paisagístico dos espaços livres, de modo a privilegiar a circulação de pedestres e requalificar o ambiente construído, bem como a articulação do conjunto com a nova portaria e com o próprio campus.

#### c) Propostas:

São considerados dois cenários para o Conjunto Rockefeller

- Cenário 1: manutenção dos usos atuais no Pavilhão Rockefeller
- Cenário 2: realocação dos usos atuais do Pavilhão Rockefeller

São ações recomendadas para a Área de Estudo 4 (Conjunto Rockefeller):

- Elaboração e execução de projeto arquitetônico visando ao tratamento estético dos equipamentos de infraestrutura e instalações aparentes localizados junto ao Pavilhão Rockefeller.





Instalações aparentes nas fachadas do Pavilhão Rockefeller.

- Remoção da edícula justaposta ao Pavilhão Rockefeller e tratamento das fachadas de todas as construções do conjunto voltadas para a rua Tito Arcoverde, de modo a reduzir seus impactos ao ambiente do Campus e da Área de Preservação.



Edícula justaposta ao Pavilhão Rockefeller.

- Restrição à instalação de novos elementos aparentes sobre o Pavilhão Rockefeller, e mesmo no conjunto em torno do bem de interesse para preservação, como medida imediata para paralisar o processo de degradação imposto ao conjunto.





Instalações aparentes sobre o Pavilhão Rockefeller.

- Impedimento de instalação ou ampliação de equipamentos dentro da área vegetada da Área de Preservação.
- Remoção dos barracões e edículas localizados entre o Pavilhão Rockefeller e a Avenida Brasil, incluindo a elaboração e execução de projeto arquitetônico e paisagístico para reordenação das atividades ali desenvolvidas.



Barracões e edículas entre o Pavilhão Rockefeller e a Avenida Brasil.

- Tratamento paisagístico do trecho entre a nova portaria de pedestres da Avenida Brasil e o Pavilhão Rockefeller visando à requalificação da via para permitir a circulação de pedestres e melhoria da ambiência em torno do bem de interesse para preservação.



Espaços livres junto ao Pavilhão Rockefeller.

São ações recomendadas para a Área de Estudo 4 relacionadas especificamente ao “Cenário 2”:

- Elaboração de estudo para identificação dos danos sofridos pelo Pavilhão Rockefeller, das patologias da construção e demais informações necessárias para avaliação do grau de descaracterização do edifício e possibilidades de recuperação de suas características originais essenciais à compreensão de seu valor histórico.
- Elaboração de projeto de restauração do Pavilhão Rockefeller considerando uma nova destinação de uso, compatível aos interesses de preservação do bem.
- Elaboração de projeto de renovação do conjunto edificado em torno do Pavilhão Rockefeller, integrado ao projeto de restauração do edifício, podendo ou não envolver a construção de nova(s) edificação(ões), desde que o protagonismo do bem de interesse para preservação seja garantido.

### 8.5. Área de Estudo 5 (Conjunto Portaria da Avenida Brasil)

#### a) Breve caracterização:

A Portaria da Avenida Brasil (1954-1955) segue os princípios da arquitetura modernista e se constitui como um bem de interesse para preservação pela adequada solução adotada, com elegante proporção dos elementos que compõem o projeto. A edificação encontra-se em bom estado de conservação, porém merecendo reforma interna que proporcione um ambiente mais acolhedor no espaço de recepção de usuários do campus. A recente reforma dos canteiros ajardinados, com a colocação de grades para condicionar o fluxo de pedestres junto à Avenida Brasil, realizada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, descaracterizou o ambiente de acesso ao Campus Fiocruz Manguinhos.

Integra, ainda, a Área de Estudo 5, o Centro de Recepção do Museu da Vida e as vias que dão acesso aos demais espaços da Área de Preservação: a Alameda das Rosas, construída também nos anos 1950, na mesma época da portaria, para dar acesso ao Pavilhão Mourisco; e a rua Tito





Arcoverde, que é a via histórica de ligação entre as duas colinas ocupadas na fase de implantação do campus.

b) Objetivos específicos:

- Requalificação o acesso principal do Campus Fiocruz Manguinhos.
- Preservação da alameda de acesso ao Pavilhão Mourisco (Alameda das Rosas).
- Requalificação a rua Tito Arcoverde.

c) Propostas:

- Elaboração e execução de projeto de requalificação da portaria, englobando o tratamento paisagístico da área frontal à portaria, externa ao campus, com o objetivo de recuperar o jardim de interesse histórico e estudar eventuais alternativas à solução atual de grades para delimitação de fluxos de pedestres.



Área frontal à Portaria da Avenida Brasil.

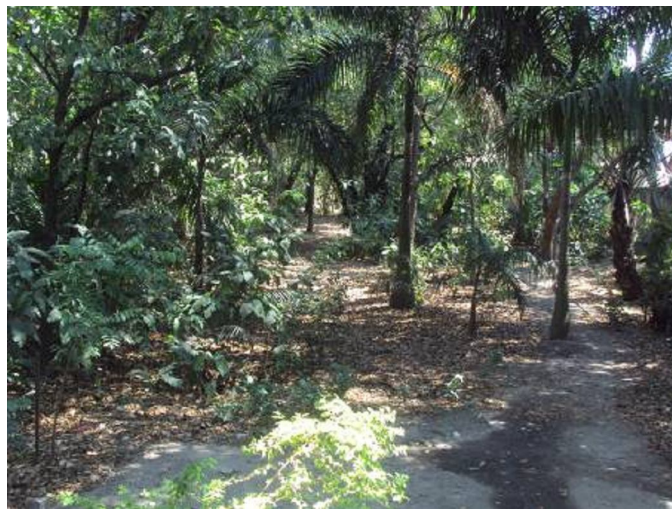
- Elaboração e execução de projeto de intervenção na edificação da Portaria da avenida Brasil visando à melhoria da qualidade do espaço interno, onde são recebidos funcionários e visitantes, a recuperação da fachada posterior e o estudo de alternativas para evitar a utilização de elementos removíveis de apoio às atividades da equipe de recepção e segurança.
- Tratamento paisagístico da área junto à Portaria da avenida Brasil na parte interna do campus, visando à minimização de conflitos entre pedestres e veículos no espaço de acesso ao campus e melhoria da rota acessível até o Centro de Recepção, prevendo sua interligação com outras rotas acessíveis no Campus.





Área da Portaria da avenida Brasil interna ao Campus.

- Elaboração de estudo para avaliação da possibilidade de implantação de caminho de pedestres entre a Portaria e o Pavilhão Arthur Neiva, com aproveitamento de trilha existente e articulação dessa ligação com o caminho remanescente que leva ao jardim frontal do Pavilhão Mourisco.



Trilha junto à Portaria da avenida Brasil

- Manutenção das características da Alameda das Rosas, enfatizando seu caráter de principal acesso ao Pavilhão Mourisco, e estudo de alternativa para a solução de demarcação da faixa destinada aos pedestres.





Alameda das Rosas.



- Elaboração e execução de projeto urbanístico de requalificação da rua Tito Arcoverde, com o objetivo de ressaltar seu caráter como eixo histórico de ligação entre as duas colinas que definem a Área de Preservação.



Rua Tito Arcoverde, foto histórica e situação atual.

- Renovação da área da garagem, a ser transferida para local fora da Área de Preservação devido à incompatibilidade desse uso com o conjunto de interesse histórico e cultural.



Situação atual da área onde se localiza a garagem.

A área atualmente ocupada pela garagem, embora fora do limite da Área de Preservação, está diretamente relacionada a ela, sendo estratégica a ação de transferência dessa atividade do local e renovação total do conjunto construído.

O novo uso proposto para a área (Centro Administrativo) deverá contribuir para a conformação do eixo de ligação entre as duas colinas da Área de Preservação, complementado pelas instalações do Museu da Vida e da Biblioteca, reforçando a noção ampliada de patrimônio e preservação preconizada no POAP.



Área da Biblioteca e Parque da Ciência.

O projeto de renovação da área da garagem deverá envolver, ainda, o tratamento paisagístico de toda a área formada pelo Parque da Ciência, Museu da Vida, e Centro de Documentação da História da Saúde, cuja construção deve ser iniciada em breve.



Área da garagem contígua ao Museu da Vida.





## 9. GESTÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS E IMPLEMENTAÇÃO DO POAP

---

Considerando a complexidade e as especificidades do conjunto arquitetônico e paisagístico do Campus Fiocruz Manguinhos, é recomendável que seja implantado um modelo de gestão diferenciada da Área de Preservação, concebido a partir das premissas do POAP (item 2) e visando melhores condições para se alcançar os objetivos do POAP (item 3).

O POAP deve ser considerado como o instrumento básico para orientar essa gestão da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos e dos bens de interesse para preservação nela localizados.

Paralelamente, observa-se que a preservação do patrimônio arquitetônico e paisagístico do Campus Fiocruz Manguinhos deve ser compreendida como responsabilidade de toda a comunidade Fiocruz e, assim, cada unidade deverá incorporar as diretrizes e propostas de ação do POAP em seu planejamento de desenvolvimento institucional no que couber.

Destaca-se, ainda, que a gestão da Área de Preservação e a implementação do POAP devem ter como pressuposto a interlocução permanente com os órgãos de preservação do patrimônio (INEPAC e IPHAN).

### 9.1. Estrutura da Gestão

Recomenda-se que a estrutura de gestão da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos seja formada por uma instância técnica, responsável pela condução dos trabalhos de implementação do POAP, e uma instância consultiva, responsável pelo acompanhamento e monitoramento das ações que interferem direta ou indiretamente na Área de Preservação, conforme as proposições abaixo (itens 9.2 a 9.7).

- Instância Técnica: Coordenação Técnica para Implementação do POAP (CT-POAP).
- Instância Consultiva: Comitê de Acompanhamento do POAP ou equivalente (CA-POAP).

### 9.2. Coordenação Técnica para Implementação do POAP

A coordenação técnica para implementação do POAP caberá ao DPH/COC, órgão da Fiocruz responsável pela preservação e divulgação do patrimônio histórico (arquitetônico, urbanístico, artístico e arqueológico) da Instituição, contando sempre com o apoio técnico da DIRAC e, quando necessário, com os serviços de infraestrutura das unidades.

São atribuições do DPH/COC na implementação do POAP:



- Coordenar estudos e projetos necessários à implementação do POAP.
- Prestar orientação técnica e acompanhar a elaboração de projetos desenvolvidos por outras unidades da Fiocruz, buscando sempre garantir a coerência com as premissas, as diretrizes e os critérios previstos no POAP.
- Assessorar tecnicamente o CA-POAP.
- Elaborar ou supervisionar a elaboração de Relatórios de Impacto sobre a Área Preservada.
- Elaborar pareceres técnicos.

### 9.3. Comitê de Acompanhamento do POAP (CA-POAP) ou equivalente

O CA-POAP terá funções de assessoramento à Presidência da Fiocruz com os seguintes objetivos principais:

- Zelar pelo cumprimento das diretrizes e ações previstas pelo POAP.
- Monitorar a implementação do POAP, orientando, quando necessário, as diferentes unidades da Fiocruz em suas ações com repercussão sobre a Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos.
- Aperfeiçoar os instrumentos e procedimentos de gestão da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, bem como propor atualizações ou revisão do POAP.
- Constituir canal de discussão democrática sobre as demandas de projetos e ações no Campus Fiocruz Manguinhos, em especial na Área de Preservação.
- Conferir visibilidade e transparência aos projetos e ações propostos pelas unidades da Fiocruz que apresentem rebatimentos territoriais sobre a Área de Preservação, bem como às decisões institucionais sobre a execução ou não dos mesmos.

Portaria da Presidência da Fiocruz instituirá o CA-POAP, definirá sua composição e tratará de outros temas relevantes para o seu funcionamento, estabelecendo prazo para que o mesmo elabore seu regimento.

A composição do CA-POAP será estabelecida em Portaria da Presidência da Fiocruz, sendo recomendável que integrem essa instância consultiva e de assessoramento representantes da própria Presidência, da Direção da COC, do DPH e da DIRAC.

As reuniões ordinárias do CA-POAP para acompanhamento das ações de preservação previstas pelo POAP e assuntos gerais não deverão ter periodicidade superior a três meses.



O CA-POAP realizará reuniões de balanço e planejamento da implementação do POAP para as quais serão convidados a participar os órgãos de preservação (IPHAN e INEPAC) e, quando for o caso, unidades da Fiocruz.

Nos dois primeiros anos de vigência do POAP, as reuniões de balanço e planejamento do CA-POAP ocorrerão semestralmente e, após esse período, anualmente.

O CA-POAP realizará ainda reuniões extraordinárias para discussão específica de projetos de novas construções na Área de Preservação ou outros temas relevantes.

#### **9.4. Procedimentos gerais para novas intervenções no Campus Fiocruz Manguinhos**

Todos os projetos arquitetônicos, urbanísticos, paisagísticos, de infraestrutura, de sinalização e de acessibilidade na Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos deverão ser informados ao DPH/COC, que acompanhará o desenvolvimento dos mesmos desde a concepção inicial e orientará tecnicamente as equipes responsáveis.

Todas as intervenções nos bens de interesse para preservação deverão ser coordenadas pelo DPH/COC com apoio técnico da DIRAC e dos setores de infraestrutura das unidades, quando for o caso.

Novas construções, ou ampliação de área construída das existentes dentro da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos dependerão da apresentação de Relatório de Impacto sobre a Área de Preservação, que será objeto de análise e manifestação do CA-POAP.

Considerando que intervenções fora da Área de Preservação poderão também produzir impactos sobre o conjunto de interesse histórico e cultural, o CA-POAP deverá analisar e se manifestar sobre intervenções potencialmente impactantes.

Para fins de implementação do POAP, são consideradas como intervenções potencialmente impactantes sobre a Área de Preservação e, por isso, sujeitas à análise pelo CA-POAP, as que se enquadrarem em pelo menos uma das situações a seguir:

- Proximidade com a Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos menor ou igual a 30 (trinta) metros.
- Altura da edificação igual ou maior que 12 (doze) metros de altura.
- Área construída total igual ou maior que 2.000m<sup>2</sup> (dois mil metros quadrados).

A manifestação do CA-POAP sobre projetos de intervenção que se enquadrarem nos critérios acima terá como referência o respectivo Relatório de Impacto sobre a Área de Preservação.





O CA-POAP poderá ainda, quando verificar potencial impacto sobre a Área de Preservação de determinados projetos não enquadrados nos critérios indicados, solicitar a apresentação de Relatório de Impacto sobre a Área de Preservação à unidade responsável pelo mesmo.

### **9.5. Barracões de obras e construções provisórias**

O caráter transitório de barracões de obras e construções provisórias na Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos não excluem a necessidade de análise prévia pelo DPH/COC para avaliação da viabilidade, indicação de melhor localização e demais orientações técnicas.

Os barracões de obras e tapumes na Área de Preservação devem ser utilizados, sempre que possível, como suporte para informações sobre o patrimônio cultural do Campus Fiocruz Manguinhos e devem privilegiar soluções esteticamente neutras.

Construções provisórias devem ser adotadas apenas para atendimento a demandas emergenciais ou como solução temporária em ações de renovação de construções existentes. Quando adotadas em outras situações devem ser acompanhadas do projeto da construção definitiva e do cronograma de execução do mesmo.

### **9.6. Relatório de Impacto sobre a Área de Preservação**

O Relatório de Impacto sobre a Área de Preservação (RIAP) é o documento que apresenta o conjunto dos estudos e informações técnicas relativas à identificação e avaliação dos impactos sobre a ambiência cultural do Campus Fiocruz Manguinhos de intervenções destinadas à implantação de novas edificações ou renovação de edificações existentes no campus.

Os impactos a serem avaliados referem-se não apenas ao patrimônio edificado especificamente, mas também a aspectos tais como condições de conforto, segurança e acessibilidade da população usuária (funcionários e visitantes), tendo em vista a conservação integrada e sustentável do patrimônio cultural.

O RIAP deverá, ainda, destacar o potencial da intervenção proposta para reafirmar a ideia de preservação como referência para o Campus Fiocruz Manguinhos como um todo, pois cada nova edificação, ainda que situada fora da Área de Preservação, deve ser concebida como um agente de renovação e qualificação do ambiente à sua volta.

O RIAP será encaminhado ao CA-POAP, que se manifestará sobre a adequação do projeto aos critérios de preservação estabelecidos pelo POAP, podendo recomendar, quando for o caso, a adoção de medidas compatibilizadoras e/ou mitigadoras.

Na elaboração e análise do RIAP devem ser considerados os seguintes conceitos:



- a) Impacto sobre a Área de Preservação: edificações cuja forma, tipo, porte ou inserção paisagística, interfiram negativamente ou entrem em desacordo com os valores culturais presentes na Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos.
- b) Medidas compatibilizadoras: medidas recomendadas pelo CA-POAP para adequação de determinado projeto com o objetivo de harmonizar a intervenção pretendida com a preservação do patrimônio cultural do Campus Fiocruz Manguinhos.
- c) Medidas mitigadoras: medidas propostas pelo responsável pelo projeto apresentado ou recomendadas pelo CA-POAP com o objetivo de prevenir impactos adversos ou reduzir a níveis toleráveis aqueles que não puderem ser evitados.

O RIAP deverá contemplar os efeitos positivos e negativos da edificação projetada quanto à salvaguarda e proteção dos valores ambientais, paisagísticos e culturais existentes na Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, bem como a especificação das providências necessárias para evitar ou superar seus efeitos prejudiciais, incluindo a análise, de acordo com especificação definida pelo CA-POAP, de aspectos tais como:

- a) Inserção paisagística e visadas sobre os bens de interesse para preservação.
- b) Potencial para qualificação da ambiência do Campus Fiocruz Manguinhos e da Área de Preservação em especial.
- c) Vegetação e arborização existente e soluções do projeto.
- d) Ventilação, iluminação, nível de ruídos e qualidade do ar.
- e) População envolvida direta ou indiretamente com a atividade pretendida.
- f) Geração de tráfego e demanda por áreas de estacionamento.
- g) Capacidade da infraestrutura instalada.
- h) Geração e destinação dos resíduos sólidos.

O CA-POAP disponibilizará o roteiro para elaboração do RIAP, com definição do conteúdo mínimo a ser abordado e indicação da estrutura a ser utilizada no documento, como medida para garantir condições de comparabilidade das propostas apresentadas e homogeneização nas análises.

### **9.7. Gestão junto aos órgãos de preservação (IPHAN e INEPAC)**

Na interlocução da Fiocruz, por meio da COC, com os órgãos de preservação (IPHAN e INEPAC), a estrutura de gestão da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos (com plano, comitê



de acompanhamento e órgão técnico) deverá cumprir o papel de facilitadora das relações institucionais de modo a fortalecer a política de preservação no campus.

O POAP, o funcionamento do CA-POAP e o DPH/COC não substituem a atuação dos órgãos de preservação nem eximem a Fiocruz da obrigação de encaminhar a esses órgãos projetos para aprovação prévia quando necessário.

A Fiocruz, ou mesmo o IPHAN ou o INEPAC, deverá propor, quando for oportuno, a publicação de Notas Técnicas a serem estabelecidas em comum acordo pelas três instituições, esclarecendo sobre procedimentos específicos a serem adotados para aprovação de projetos no Campus Fiocruz Manguinhos, visando à maior agilidade e eficiência nas análises.

## 10. CONSIDERAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES FINAIS

---

Após avaliação e aprovação pela Presidência e pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz, o POAP deverá ser encaminhado para IPHAN e INEPAC para análise e aprovação.

Para fins de planejamento da execução das ações previstas no POAP, de acordo com as recomendações do CA-POAP e decisões da Presidência da Fiocruz, as propostas indicadas deverão ser organizadas segundo características ou graus de complexidade. Para tanto, propõe-se as seguintes categorias para enquadramento das ações:

- **Ações de Manutenção e Conservação:** são ações permanentes, que serão especificadas de acordo com as necessidades identificadas no trabalho cotidiano desenvolvido pelo DPH/COC e DIRAC.
- **Ações Emergenciais:** são ações a serem executadas no primeiro ano de implementação do POAP. São ações de execução relativamente simples, mas com efeitos positivos bastante visíveis para a Área de Preservação.
- **Ações de Baixa Complexidade:** são ações a serem executadas nos dois primeiros anos de implementação do POAP. São ações exequíveis em curto espaço de tempo, mas que demandam, em geral, estudos e projetos mais elaborados do que as do tipo emergenciais.
- **Ações de Média Complexidade:** são ações a serem executadas nos quatro primeiros anos de implementação do POAP. São ações que, na maioria das vezes, envolvem articulações com uma ou mais unidades Fiocruz e elaboração de projetos, o que exige tempos mais alongados para serem viabilizadas.
- **Ações de Alta Complexidade:** são ações que podem ser executadas a qualquer tempo, a partir já do primeiro ano de implementação do POAP, mas que dependem do equacionamento de condições institucionais, operacionais, logísticas e financeiras



complexas para serem viabilizadas. Ao serem implementadas devem prever também a execução das demais ações previstas para a respectiva área de estudo ou subárea.

As edificações ou espaços localizados na Área de Preservação que eventualmente não tenham sido tratados no âmbito das áreas de estudo do POAP foram considerados em condições adequadas à política de preservação do Campus Fiocruz Manguinhos, sem que fossem indicadas ações específicas em relação aos mesmos. Por integrarem a Área de Preservação, devem também ser objeto de ações de conservação preventiva e as ações que vierem a ser propostas para essas edificações ou espaços deverão atender aos mesmos princípios e diretrizes preconizados neste documento, bem como contribuir para se alcançar os objetivos do POAP.

Devem ser feitos esforços para que a Favela do Amorim, localizada nos limites da propriedade do Campus Fiocruz Manguinhos e contígua à Área de Preservação, venha a ser objeto de ações de requalificação urbanística e regularização fundiária. O Comitê de Acompanhamento do POAP deverá participar de eventual processo de elaboração de projeto urbanístico para a Favela do Amorim com o objetivo de orientar a compatibilização de propostas de intervenção com as estratégias de preservação do patrimônio histórico e cultural.

O Plano Diretor do Campus Fiocruz Manguinhos deverá orientar o processo de ocupação da área não delimitada como Área de Preservação na perspectiva de renovação dos espaços atuais e de reafirmação dos conceitos de “Fiocruz Saudável”. As estratégias a serem adotadas para um amplo processo de requalificação do campus podem e devem se valer de premissas e diretrizes já estabelecidas neste POAP, de modo que a noção de preservação se expanda e seja válida para todo o campus.

O Comitê de Acompanhamento do POAP deverá contribuir ativamente para o processo de elaboração do Plano Diretor do Campus Fiocruz Manguinhos, que deverá prever os ajustes necessários ao modelo de gestão da Área de Preservação para que se garanta a gestão integrada do campus como um todo.



**ANEXO 1**  
**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO**  
**CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS**





A Síntese do Diagnóstico da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos apresenta a leitura sobre a área objeto do POAP que embasou as proposições do plano. O documento, cujo conteúdo principal foi extraído dos produtos parciais que consolidaram etapas do processo elaboração do POAP, está organizado em quatro partes, da seguinte forma:

- O processo de ocupação do Campus Fiocruz Manguinhos e a delimitação da Área de Preservação.
- Os bens de interesse para preservação no Campus Fiocruz Manguinhos.
- A Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos: características atuais.
- Projetos/propostas em pauta para o Campus Fiocruz Manguinhos.

O “Mapa Edificações na Área de Preservação” (Mapa 1 do Anexo 2) apresenta de forma geral a área objeto do POAP, com a delimitação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos e a identificação das edificações nela localizadas, classificadas em “edificações principais” e “edificações de apoio ou anexos”.

## **O processo de ocupação do Campus Fiocruz Manguinhos e a delimitação da Área de Preservação**

A formação do Campus Fiocruz Manguinhos tem como origem a criação e implantação do antigo Instituto Soroterápico Federal, em 1899, em uma área que, à época, localizava-se distante de áreas urbanas populosas, mas, ao mesmo tempo, com facilidades de acesso por mar (cais) ou por terra (ferrovia). O conjunto inicial foi erguido em grande gleba pertencente à antiga Fazenda de Manguinhos e onde também se localizava fornos de incineração de lixo instalados pela Prefeitura. Ao longo do tempo, os limites da gleba foram sendo sucessivamente alterados por aterros, retificação de rios, abertura de vias e urbanização, até chegar à conformação atual.

O território ocupado pela Fiocruz em Manguinhos é composto por duas áreas separadas pela av. Brasil. Ao ser aberta na década de 1940, a grande avenida seccionou a gleba em que a Instituição foi instalada. A área mais extensa, no lado ímpar da av. Brasil, com mais de 75 hectares, é aquela reconhecida como Campus Fiocruz Manguinhos. A outra, bem menor, com menos de 10 hectares, no lado par da av. Brasil, é denominada de área de expansão.





A Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos compreende parte dessa área mais extensa, cerca de 40% da área total ou aproximadamente 30 hectares. O diagnóstico que orientou a elaboração do POAP parte da compreensão do processo histórico de constituição do campus como referência fundamental para entender como vem se dando a construção da noção de Área de Preservação pela Fiocruz.

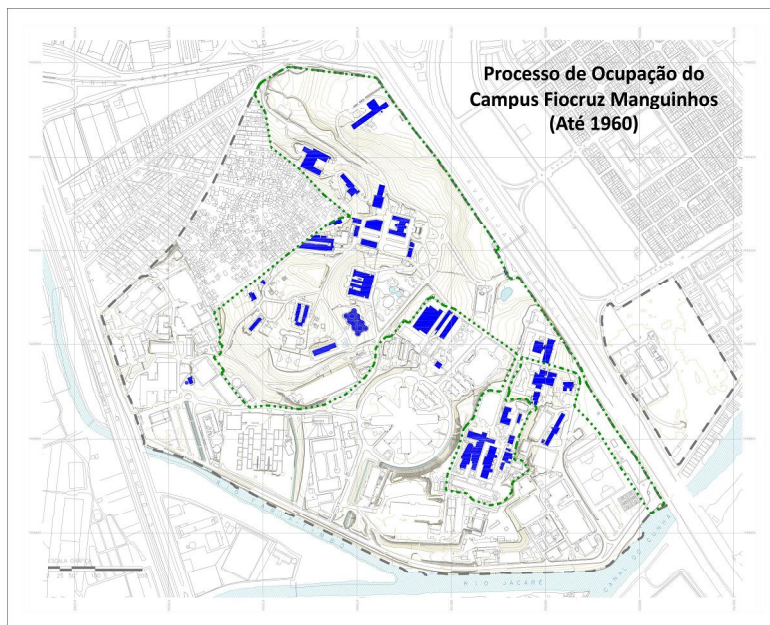
A delimitação da Área de Preservação, pode se afirmar, é resultado de um processo de ocupação do território que deve ser compreendido ao longo do tempo, considerando os ciclos institucionais e a dinâmica urbana da própria cidade.

Três grandes períodos podem ser destacados para sintetizar o processo de ocupação do campus, conforme ilustram as figuras a seguir. Os mapas de evolução da ocupação mostram que num primeiro período, que se estendeu até os anos 1960, as construções localizaram-se nos limites do que hoje se reconhece como Área de Preservação. Desde então, teve início um novo período em que a porção oeste e sul do campus começou a ser ocupada. Tal processo se intensificou fortemente a partir dos anos 1980, quando justamente se consolidou a ideia de que uma parte do campus deveria ser preservada.

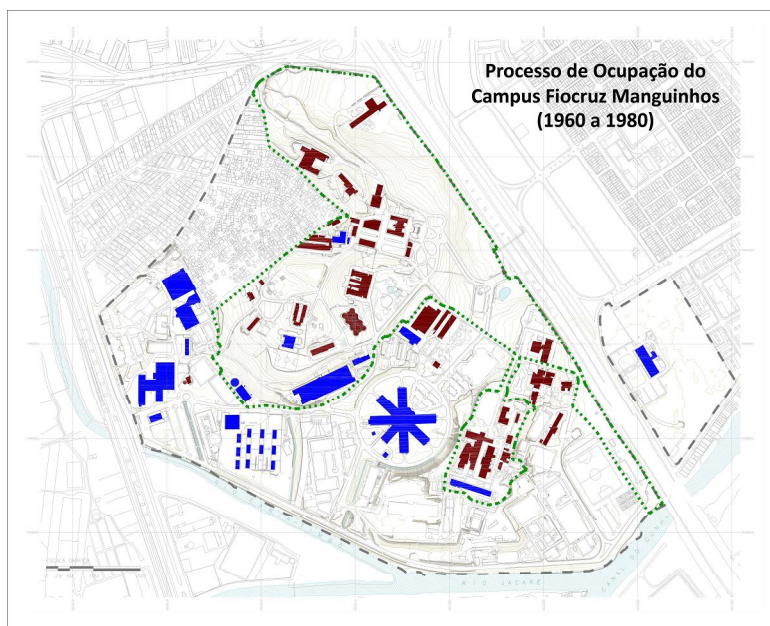




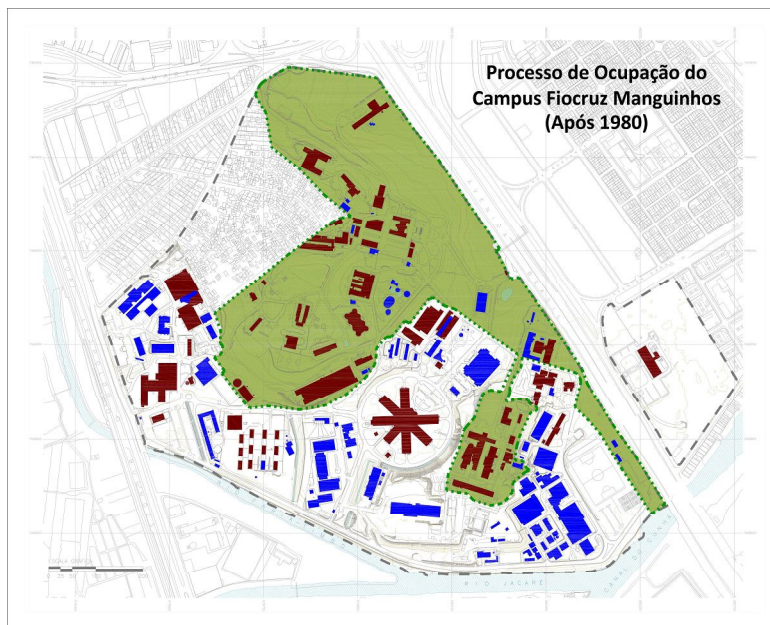
A primeira metade do século XX, até os anos 1960, foi o período de criação, implantação e consolidação do antigo Instituto Soroterápico Federal, depois Instituto Oswaldo Cruz e atualmente Fundação Oswaldo Cruz. A ocupação do território foi fortemente determinada pela geografia local, com a opção de instalação das primeiras edificações nas duas colinas ali localizadas. Já a partir dos anos 1940, teve início o processo de arborização do campus, determinante também para a delimitação da Área de Preservação.



Entre as décadas de 1960 e 80, sobretudo na virada dos anos 1970, a Instituição viveu um período de declínio. As construções dessas décadas, em grande parte, foram destinadas a órgãos do Ministério da Saúde, não necessariamente ligados, à época, ao então Instituto Oswaldo Cruz. As construções foram pensadas isoladamente, sem a preocupação de articulação com o conjunto existente. Foi o início da ocupação da vasta área de antigos manguezais, aterrados ao longo do tempo, mas ainda desértica nos anos 1960.



Após a crise institucional durante a ditadura militar, novo ciclo da Fiocruz foi iniciado ainda nos anos 1970. Com melhoramentos na infraestrutura do campus e recuperação de edificações antigas, uma grande expansão foi deflagrada a partir de meados dos anos 1980, já no contexto da redemocratização do país. Desde então, a preocupação com o patrimônio já se incorporava à agenda da Instituição. E a intensa ocupação do campus se deu paralelamente à consolidação da ideia de uma Área de Preservação.



O que o processo de ocupação do campus revela é que, independentemente dos motivos, o polígono reconhecido como Área de Preservação foi, a partir de um determinado momento – início dos anos 1960, resguardado da ocupação mais intensa ocorrida no restante do campus. Nesse momento, a própria estrutura viária, que nas primeiras décadas do século XX foi sendo muito alterada, praticamente se consolidou. Poucas construções foram localizadas na Área de Preservação entre as décadas de 1960 e 80. A partir dos anos 1990, verifica-se a preocupação de que novas construções na Área de Preservação sejam pensadas sob o ponto de vista do patrimônio e da integração com o conjunto arquitetônico de interesse histórico e cultural. Paralelamente, a Instituição constitui dois órgãos que passam a ter papel fundamental na viabilidade de um projeto de preservação: o Departamento de Patrimônio Histórico – DPH (criado ainda nos 1980) e o Museu da Vida (criado nos anos 1990).

A Área de Preservação abriga as construções de interesse histórico e cultural, assim classificadas pela própria Fiocruz, algumas das quais gozam de proteção de órgãos de preservação do patrimônio por meio do instituto do tombamento. O conjunto arquitetônico ali presente pode ser entendido como o registro inscrito no território da própria história da Instituição. Do ponto de vista histórico e da arquitetura, o processo de ocupação da Área de Preservação pode ser compreendido em cinco períodos, assim caracterizados:

- O período inicial de implantação do campus, marcado pela arquitetura eclética.
- Anos 1930, um período intermediário em que construções menos relevantes foram erguidas, merecendo destaque o Pavilhão Rockefeller, um exemplar protomodernista de maior interesse.





- O período modernista, em que vários prédios foram erguidos no campus, sendo dois deles de grande valor arquitetônico: o Pavilhão Arthur Neiva e o Pavilhão Carlos Augusto da Silva.
- Anos 1960 a 80, outro período intermediário em que algumas construções foram feitas, mas as de maior porte justamente fora dos limites da atual Área de Preservação, embora acréscimos e descaracterizações de construções do período anterior tenham sido produzidos.
- O período recente, do final dos anos 1980 para cá, marcado pela presença na Área de Preservação de instalações e atividades do Museu da Vida. Também nesse período, observa-se uma produção arquitetônica, na Área de Preservação, mais integrada ao patrimônio histórico, tanto na linguagem plástico-formal quanto no uso dos materiais (Anexo do Pavilhão do Relógio, Anexo da Cavaliariça e Info-COC).

O “Mapa Processo Histórico de Ocupação da Área de Preservação” (Mapa 2 do Anexo 2) apresenta uma compreensão histórico-espacial dos períodos acima identificados. Vias e edificações na Área de Preservação são associadas a tais períodos. Destaca-se, entretanto, que até o início da década de 1960, o traçado viário teve várias alterações. Nem sempre as vias, marcadas em cima do traçado atual, correspondem exatamente ao desenho original, porém a correlação das mesmas com os edifícios ilustra como se deu o processo de ocupação da Área de Preservação. O mapa indica também a localização do que seria o remanescente de um caminho possivelmente anterior à própria implantação do campus. Seria o trecho do caminho comumente utilizado por Oswaldo Cruz no trajeto entre o Pavilhão Mourisco e a estação de trem do Amorim, que se manteve quase intocado. Atualmente esse trecho é identificado como “Caminho Oswaldo Cruz”, pois tem um papel simbólico relevante no conjunto e é tratado também como um bem de interesse para preservação.

Apresenta-se a seguir um quadro resumo do processo histórico de ocupação do Campus Fiocruz Mangueiras que busca estabelecer relações, no tempo, do contexto político institucional da Fiocruz com o contexto urbano do Rio de Janeiro e com as principais ações implementadas no campus a cada período.



## QUADRO RESUMO DO PROCESSO HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO DO CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS

Fontes: Oliveira et al. (2003); Fernandes e Costa (2009); Andrade (2010)<sup>1</sup>

### PERÍODO INICIAL DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS – CONJUNTO ECLÉTICO (1899 aos anos 1930)

Período	Contexto Político Institucional	Contexto Urbano	Principais Ações no Campus
<b>1899 A 1902</b>	1899-1900 – criação do Instituto Soroterápico Federal, anexado ao Instituto Vacínico Municipal, ambos fundados e dirigidos pelo <b>Barão de Pedro Affonso</b> .	O terreno da antiga fazenda de Manguinhos, onde se instala o Instituto, possuía uma área equivalente ao atual campus, que era cortado pela Leopoldina Railway e tinha como limites o mar, o Rio Faria e a Estrada do Porto de Inhaúma.	As construções da antiga fazenda são reformadas e adaptadas para instalação inicial das atividades do Instituto Soroterápico Federal.
<b>1902 A 1917</b>	<b>Oswaldo Cruz</b> assume a direção do Instituto Soroterápico Federal e Pedro Affonso permanece como diretor do Instituto Vacínico Municipal. 1903 – Oswaldo Cruz é nomeado por Rodrigues Alves para chefiar a Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP). 1907 – Afonso Penna sanciona o decreto que transforma o Instituto Soroterápico em Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos, possibilitando maior fluxo de créditos e estendendo seu campo de ação. 1909 – a Instituição passa a se chamar Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com um modelo de gestão baseado na pesquisa, no ensino e na produção.	As obras iniciais do conjunto idealizado por Oswaldo Cruz e projetado por Luiz Moraes Júnior, utilizando materiais, sistemas construtivos e repertório formal da arquitetura eclética, ocorrem durante as grandes transformações urbanas empreendidas na cidade do Rio de Janeiro na gestão do Prefeito Pereira Passos (1902-1906). A Reforma Passos promoveu o deslocamento das camadas mais pobres da população que habitava a área central para bairros do subúrbio carioca. O Morro do Amorim, vizinho mais antigo do IOC, representa o início dessa forma de ocupação do entorno. Campanha de vacinação obrigatória promovida pelo Governo Federal sob o comando de Oswaldo Cruz é responsável pela eclosão da “Revolta da Vacina”. Criação das “Brigadas Mata-Mosquitos” por Oswaldo Cruz.	Progressiva substituição e modernização das instalações originais da fazenda para construção do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos: Pavilhão do Relógio (1904), Cavalariça (1904), Pombal (1904), Casa de Chá (c. 1905), Pavilhão Mourisco (iniciado em 1905).
<b>1917 A 1934</b>	<b>Carlos Chagas</b> assume a direção do IOC e da DGSP, dando continuidade ao modelo de gestão implantado por Oswaldo Cruz e à construção do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos. 1920 – com a morte de Pedro Affonso, o Instituto Vacínico é incorporado ao IOC. No mesmo ano, Carlos Chagas, ao implantar a reforma sanitária, consegue ampliar a autonomia do Instituto, aumentando os tipos e	Entre as décadas de 1920 e 1940, diversos projetos de saneamento e urbanização são formulados (entre eles o Plano Agache, 1927) para transformação de Manguinhos em bairro industrial com residências populares. O resultado foi o aterramento do litoral e de mangues e a retificação de rios, sem, no entanto, implantar os desenhos propostos, restando áreas vazias que são gradativamente ocupadas sem planejamento.	Continuação das instalações iniciais do IOC: Hospital Evandro Chagas (1912-1922), Pavilhão Mourisco (concluído em 1918), Quinino (1919), Restaurante anexo à Casa de Chá (c. 1920), Casa Amarela (1922).

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Benedito Tadeu de; COSTA, Renato da Gama Rosa; PESSOA, Alexandre José de Souza . Um lugar para a ciência: a formação do Campus de Manguinhos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. v. 1. 268 p. FERNANDES, T. M. ; COSTA, Renato Gama-Rosa . Histórias de Pessoas e Lugares: Memórias das comunidades de Manguinhos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. ANDRADE, Inês El-Jaick. Análise crítica e histórica dos instrumentos de tombamento para a aplicação no plano de preservação do campus Fiocruz Manguinhos. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: Impresso; DPH/COC/Fiocruz, 2010.

Período	Contexto Político Institucional	Contexto Urbano	Principais Ações no Campus
	o volume da produção de vacinas e criando novas seções de pesquisa.		

### ANOS 1930

Período	Contexto Político Institucional	Contexto Urbano	Principais Ações no Campus
<b>1934 A 1942</b>	<b>Cardoso Fontes</b> assume a direção do IOC, que após a Revolução de 1930 progressivamente perde sua autonomia política, administrativa e financeira, situação agravada em 1937, com a reforma centralizadora do MES, sob o comando de Gustavo Capanema. O Instituto passa a ser diretamente subordinado ao Departamento Nacional de Educação, pondo fim ao modelo institucional idealizado por Oswaldo Cruz.	Em 1935, as terras do Instituto Oswaldo Cruz foram oficialmente demarcadas pela Comissão de Saneamento da Baixada Fluminense. A partir de 1937, a ocupação da área de entorno ao campus se configurou com a implantação, por iniciativa privada, de indústrias de grande, médio e pequeno porte, empresas prestadoras de serviço e um grande número de residências, em geral bastante precárias.	Construções do período: Pavilhão Rockefeller (1935-1937), Pavilhão Lauro Travassos (1937), Hospital Torres Homem (1937-1938), Pavilhão Cardoso Fontes (1939), Antigo Refeitório depois Almoarifado, atual Procuradoria (c.1940).

### PERÍODO MODERNISTA (ANOS 1940 E 50)

Período	Contexto Político Institucional	Contexto Urbano	Principais Ações no Campus
<b>1942 A 1949</b>	<b>Henrique Aragão</b> assume a direção do IOC, sendo responsável pela arborização, legalização, consolidação e ocupação efetiva do terreno do campus.	A abertura da avenida Brasil ocorre entre 1939 e 1947, quando é inaugurado o trecho entre São Cristóvão e Manguinhos. A intensificação do processo de ocupação e a inoperância governamental com relação aos problemas habitacionais da cidade transformaram Manguinhos em uma das áreas mais desprovidas em termos de infraestrutura e organização espacial, com construções precárias e esgotamento sanitário <i>in natura</i> . As aberturas da avenida Leopoldo Bulhões (1941) e da rua Carlos Chagas, sem projetos habitacionais, urbanísticos e sociais, contribuíram para o adensamento populacional da região.	Construções do período: Pavilhão Carlos Chagas (1944-1946), Pavilhão da Biologia (c.1947-1950), Pavilhão Arthur Neiva (1947), Pavilhão do Restaurante Central (1947-1948). Grande parte dos novos edifícios é implantada em áreas extremas do campus, configurando-se sua primeira expansão territorial. No período também se construiu o muro que separa a área do IOC da Favela do Amorim, onde inicialmente residiam seus próprios funcionários. Em 1948, ocorre a formalização dos limites da propriedade do IOC, definitivamente delimitada pelas novas avenidas.
<b>1949 A 1953</b>	<b>Olympio da Fonseca</b>	Entre 1951 e 1954, a avenida Brasil passa por obras de duplicação, ganhando vias laterais e a conformação que possui atualmente.	Construções do período: Pavilhão Adolfo Lutz (c. 1950)
<b>1953 A 1954</b>	<b>Cássio Miranda</b> O IOC passou a ser diretamente vinculado ao Ministério da Saúde, recém-separado do Ministério da Educação.		

Período	Contexto Político Institucional	Contexto Urbano	Principais Ações no Campus
1954 A 1955	Francisco Laranja	Até meados da década de 1950, o acesso principal ao IOC ainda era feito pela via paralela à linha do trem, Leopoldo Bulhões.	Construções do período: Portaria da avenida Brasil (1954-1955), Pavilhão Henrique Aragão (iniciado em 1954), Pavilhão Leônidas Deane (1956), Pavilhão Rocha Lima (iniciado em 1957), Pavilhão Henrique Aragão (concluído em 1960). Entre 1955 e 1958, ocorrem investimentos em urbanização, com pavimentação, em blocos de concreto, das vias ainda não pavimentadas do Campus, já existia a pavimentação que ligava a portaria da Leopoldo Bulhões até a colina, em paralelepípedo.
1955 A 1958	Antônio Augusto Xavier		
1958 A 1960	Amilcar Viana Martins		

### ANOS 1960 E 70

Período	Contexto Político Institucional	Contexto Urbano	Principais Ações no Campus
1960 A 1961	Tito Arcoverde Cavalcanti	A partir da década de 1960, ocorre a intensificação do processo de ocupação da área e progressivo adensamento populacional, acompanhado de crescimento desordenado e precário.	Construções do período: Pavilhão Gomes de Faria (1962), Subestação ao lado do Pavilhão do Relógio.
1961 A 1964	Joaquim Travassos da Rosa		
1964 A 1969	Francisco de Paula da Rocha Lagoa		Construções do período: Prédio da Expansão do Campus (iniciado em 1964), Pavilhões de Farmanguinhos (1965), Pavilhão Rocha Lima (concluído em 1965), Biotério Central (1966-1967), Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP (1965-1966).
1969 A 1970	José Guilherme Lacorte		
1970 A 1972	<b>Oswaldo Cruz Filho</b> A Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ é criada em maio de 1970, durante o regime militar, quando são afastados do IOC dez importantes cientistas, vinculados à Instituição há mais de 30 anos. Tal fato resulta na extinção de várias linhas de pesquisa, de política de formação de recursos humanos, comprometendo a produção científica.		Construções do período: Pavilhão Jorge Careli (c. 1970), Portaria Leopoldo Bulhões (1972), Expansão do Campus (concluído em 1972).
1972	Oswaldo Lopes da Costa		



Período	Contexto Político Institucional	Contexto Urbano	Principais Ações no Campus
<b>A 1975</b>	A crise institucional que culminou na cassação dos cientistas atingiu também a integridade física de grande parte dos edifícios do Campus Fiocruz Manguinhos, que estavam em total estado de abandono, alguns em ruínas, restando apenas redes de serviços deterioradas e equipamentos obsoletos.		
<b>1975 A 1979</b>	<b>Vinicius da Fonseca</b> assume a presidência da FIOCRUZ. A partir de 1976, respaldada por novo estatuto e integrando outros órgãos que já ocupam o campus, a Instituição passa a incluir entre suas finalidades as atividades de pesquisa, ensino e produção em saúde pública, dentro das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde.		Início do processo de modernização da infraestrutura do Campus Fiocruz Manguinhos. Em 1976, também ocorrem as primeiras iniciativas da Instituição para tombamento de seu patrimônio histórico e cultural junto aos órgãos oficiais. Construções do período: Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde - INCQS (1977-1981), Pavilhão Maria Deane (data desconhecida). Elaboração e implementação de um plano de recuperação física da Instituição, que resultou na intervenção e reinauguração, em 1977, de vários edifícios do Campus: Pavilhão Carlos Chagas, Pavilhão Adolpho Lutz, Pavilhão Gomes de Faria, Pavilhão Quinino e Casa Amarela (adaptada para Vila Residencial).

#### PERÍODO RECENTE (A PARTIR DOS ANOS 1980)

Período	Contexto Político Institucional	Contexto Urbano	Principais Ações no Campus
<b>1979 A 1985</b>	<b>Guilardo Martins Alves</b> Em 1982, é lavrada a escritura do Campus, que teve seu processo de demarcação oficial iniciado em 1935.		Construções do período: Gaiolas da Primatologia de Biomanguinhos (1979-1980), Subestação Principal de Biomanguinhos (1980), Infectório de Biomanguinhos (1981). Em 1981, efetiva-se o tombamento, pelo IPHAN, das três principais edificações do conjunto eclético original: Pavilhão Mourisco, Cavalariça e Pavilhão do Relógio.
<b>1985 A 1988</b>	<b>Sergio Arouca</b> assume a direção da FIOCRUZ e dá início ao processo de recuperação e de ampliação institucional, após o regime militar, e de anos de ausência de investimentos. São criadas novas unidades técnico-científicas (entre elas a Casa de Oswaldo Cruz, em 1986,	Em 1988, ocorre a delimitação do bairro de Manguinhos, incorporado oficialmente à malha da cidade, o que não significou a absorção das favelas locais pelo espaço urbano e pela sociedade.	1985 – em parecer de Edgard Jacintho da Silva (FNPM/SPHAN) é indicado um polígono dentro do campus que deveria ser de proteção rigorosa. Tal indicação serviu de referência para o Plano Diretor do Campus, de 1988, e para definição pela própria Instituição da Área de Preservação. Inicia-se um processo de adensamento físico mais

<b>Período</b>	<b>Contexto Político Institucional</b>	<b>Contexto Urbano</b>	<b>Principais Ações no Campus</b>
	centro de pesquisa e informação dedicado à memória e à história das ciências biomédicas e da saúde pública). É introduzido um novo modelo de gestão institucional, desde então caracterizado como democrático e participativo.		acentuado, quando é elaborado o Plano Diretor para o Campus de Manguinhos (1986-1988), com o objetivo de estabelecer diretrizes para uma expansão física harmoniosa, evitando crescimentos indevidos que pudessem prejudicar alguns setores da Instituição. 1986 – proposta de extensão de tombamento, abrangendo também o Hospital Evandro Chagas. Construções do período: Creche Bertha Lutz (1987-1988), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV, 1987-1988), Vestiário do Campo de Futebol, Pavilhão Osório de Almeida (1987-1988), Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (1987-1988), Pavilhão de Primatas Neotropicais de Biomanguinhos (1988), Almoarifado de Biomanguinhos (1988-1989).
<b>1989 A 1990</b>	<b>Akira Homma</b> Em 1989, foi criado o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), vinculado a COC, que passou a ser responsável pela conservação, restauração e valorização do patrimônio arquitetônico e histórico da FIOCRUZ.		
<b>1990</b>	<b>Luís Fernando Rocha Ferreira da Silva</b>	A partir do início da década de 1990, ao contrário do que havia sido planejado, a maioria das empresas localizadas na região passa a se transferir para outras áreas, dada a realidade que conjuga, em graus diferenciados, invasão, violência, criminalidade e tráfico de drogas.	Construções do período: Produtos Naturais de Farmanguinhos (c. 1990), Almoarifado Central (1991-1992).
<b>1990 A 1992</b>	<b>Hermann Gonçalves Schatzmayr</b>		
<b>1992</b>	<b>Euclides Ayres de Castilho</b>		
<b>1992 A 1997</b>	<b>Carlos Médicis Morel</b>		Construções do período: Administração de Farmanguinhos (1993), Biblioteca de Manguinhos (1995), Castelo d'água de Farmanguinhos II (1995-1996), Planta Industrial de Biomanguinhos (1995-1996), Tenda "Ciência em Cena" (1995-1996), Oficinas da DIRAC (1996), Administração da DIRAC (1996), Anexo da Cavalaria (1996-1999), Centro de Recepção (1996-1999), Anexo do Pavilhão Lauro Travassos (1997), Contêineres do Museu da Vida (1998-1999), Parque da "Ciência em Cena" (1999), Epidaurinho (1999), Parque da Ciência (1999), Ovinos e Equinos (2000), Pirâmide do Museu da Vida (iniciada em 2000).
<b>1997</b>	<b>Eloi de Souza Garcia</b>		1998 – início do processo de tombamento das edificações

<b>Período</b>	<b>Contexto Político Institucional</b>	<b>Contexto Urbano</b>	<b>Principais Ações no Campus</b>
<b>A 2000</b>			modernistas, pelo INEPAC, efetivado em 2001. Incorporação das edificações do Quinino, do Pombal, do Pavilhão Arthur Neiva e do Pavilhão Carlos Augusto Silva (e mais recentemente do Pavilhão Henrique Aragão e da Casa Amarela) nos estudos para instrução do processo de extensão do tombamento pelo IPHAN, ainda não concluídos.
<b>2001 A 2008</b>	<b>Paulo Marchiori Buss</b>	O Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal em Manguinhos em 2008 inclui obras de urbanização e habitação das favelas da região.	Construções do período: Pirâmide do Museu da Vida (2002); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV (2004); Centro de Processamento de Antígenos Bacterianos – CPAB/Biomanguinhos (2004); Centro de Produção de Antígenos Virais – CPAV/Biomanguinhos (2007); Prédio Hélio e Peggy Pereira, virologia do Instituto Oswaldo Cruz (2008); Anexo do Pavilhão do Relógio, concluído em 2008, como um exemplar de arquitetura contemporânea integrada ao NAHM. Ajustes, pelo DPH/COC, dos limites da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos e consolidação da delimitação atual.
<b>2009 A ( )</b>	<b>Paulo Gadelha</b>		2010-2011 – elaboração do POAP (Plano de Ocupação da Área de Preservação).

## Os bens de interesse para preservação no Campus Fiocruz Manguinhos

O Campus Fiocruz Manguinhos abriga bens reconhecidos como patrimônio cultural, alguns deles tombados ou em processo de tombamento e outros de interesse para preservação de acordo com a própria política de preservação da Fiocruz. São 14 edificações que representam os períodos eclético e modernista da produção arquitetônica no campus. Todos eles, indicados na figura abaixo, estão localizados na Área de Preservação e integrados de algum modo pela densa arborização que também compõe o conjunto.



Os limites da Área de Preservação foram demarcados no Plano de Diretor do Campus (1988) tendo como referência a poligonal indicada como de proteção rigorosa por técnico do IPHAN, em parecer de 1985. Em 2008, o DPH/COC propôs ajustes aos limites da Área de Preservação, com a unificação dos dois polígonos anteriores e a inclusão do Caminho Oswaldo Cruz, consolidando a delimitação atual que orientou a elaboração do POAP.

Embora, desde os anos 1960, as novas edificações no campus não viessem mais sendo localizadas nos limites indicados para a Área de Preservação, é possível imaginar que sua delimitação original foi importante para orientar a grande expansão, dos anos 1980 e 90, na direção da área ainda desértica. De certo modo, pode-se dizer que a construção da noção de Área de Preservação, por oposição, produziu uma outra área que não precisava ser preservada e, no limite, onde se podia construir qualquer coisa. Ainda nos anos 1980, essa área não preservada devia parecer muito



vasta, de tal forma que território disponível para ser ocupado não se constituía como um problema.

A Área de Preservação, entendida como parte de um processo histórico de formação e desenvolvimento institucional materializado fisicamente no território, é resultado de uma série de escolhas feitas pela Fiocruz ao longo do tempo:

- O sítio mais adequado para sua localização.
- A implantação mais adequada para as primeiras edificações, considerando as características do próprio sítio e da paisagem.
- As tendências estilísticas adotadas nas edificações, alinhadas com o período institucional vigente.
- As necessidades em expandir atividades e construções, muitas vezes sem o planejamento físico adequado.
- A importância em se constituir e preservar um patrimônio próprio e de oficializá-lo por meio do tombamento.

Tanto do ponto de vista da ocupação do sítio quanto das características da arquitetura, a Área de Preservação, justamente por representar as principais fases do processo histórico de desenvolvimento institucional, abriga conjuntos de edificações que apresentam qualidades de integração bem superiores ao restante do Campus. O conjunto eclético da Praça Pasteur (implantado entre 1904 e 1918) é o exemplo máximo desta qualidade e singularidade. O maior símbolo da Fiocruz, o Pavilhão Mourisco, é o edifício principal desse conjunto.

A arquitetura moderna também tem presença marcante na Área de Preservação. Assim como no início do século a predominância da produção eclética se rebateu no campus, nas décadas de 1940 e 1950 as construções, em geral, foram orientadas pelos princípios modernistas.

A partir de meados dos anos 1940, novas edificações foram erguidas para abrigar as atividades em expansão do Instituto. A personalidade de Henrique Aragão marcou o período moderno. Conhecido como “o diretor que gostava de andar pelo Campus”, colaborou para a ampliação e consolidação da área do IOC, que no início de sua gestão ainda não tinha seus limites demarcados. Os novos pavilhões foram construídos distantes do núcleo original, com a clara intenção de expandir e marcar os domínios do Instituto, e utilizando-se do estilo arquitetônico em voga na época, o modernismo. A nova arquitetura vinha da equipe da Divisão de Obras do Ministério da Educação e Saúde (DO-MES).

O “Mapa Bens de Interesse para Preservação” (Mapa 3 do Anexo 2) identifica os bens de interesse para preservação com a indicação daqueles tombados por IPHAN e INEPAC.

Propõe-se aqui, a análise e compreensão dos bens de interesse para preservação em diferentes escalas, o que permite se estabelecer inter-relações históricas dos bens, de características físicas (sítio e arquitetura), funcionais (usos e apropriações) e de valores a serem preservados. A partir de alguns recortes espaciais, por vezes superpostos, destacam-se edificações e espaços livres que devem ser entendidos conjuntamente.

Na escala mais geral, é importante observar que a massa arbórea existente, bem como a própria geografia do sítio, confere unidade à Área de Preservação. O processo de arborização mais intenso do campus teve início na década de 1940, e progressivamente a vegetação envolveu e emoldurou as edificações históricas. Ora interferindo na visibilidade dos bens de valor cultural, ora compondo com os mesmos e, em muitos casos, protegendo-os de elementos e edificações cujas soluções arquitetônicas e de implantação prejudicam a legibilidade do conjunto a ser preservado.

O mapa “Processo Histórico de Ocupação da Área de Preservação” (Mapa 1 do Anexo 2), citado anteriormente, revela a estratégia de ocupação do território nos dois períodos mais expressivos da produção arquitetônica no campus: o período eclético e o período modernista.

No período eclético, foram ocupadas as duas colinas da gleba. Na maior delas, foi implantado o conjunto dedicado às atividades de produção do então Instituto Soroterápico Federal. Na menor, isolado da área de trabalho laboratorial, foi implantado um dos pavilhões (atual Hospital Evandro Chagas), o único que chegou a ser construído, do complexo hospitalar para o qual eram previstas ainda mais cinco unidades. Do ponto de vista histórico, é importante entender essas relações do conjunto eclético que atualmente está separado não apenas pela distância entre as colinas, mas por diversas edificações e a própria vegetação, localizadas entre a antiga área de produção e a área do hospital. Da mesma maneira, cabe serem analisadas cada uma dessas áreas em seus recortes espaciais específicos, como se verá adiante.

No período modernista, buscou-se ocupar a parte norte do campus, ainda que diversas edificações, com maior ou menor qualidade arquitetônica, tenham sido erguidas em outras partes do campus. A construção da portaria, da alameda de acesso ao Pavilhão Mourisco e, sobretudo, dos pavilhões Arthur Neiva e Carlos Augusto da Silva atendem justamente a essa estratégia, contribuindo para garantir o domínio do território. Entretanto, são edificações concebidas isoladamente. Não há, propriamente, uma articulação a ser ressaltada.

### **O Conjunto Arquitetônico da Praça Pasteur**

O Conjunto da Praça Pasteur é o que melhor representa o período eclético. Todas as construções foram idealizadas por Oswaldo Cruz e concebidas pelo arquiteto português Luiz Moraes Júnior, que as projetou como um todo integrado, inclusive no que diz respeito ao uso de materiais (muitos deles retirados do próprio terreno) e técnicas construtivas, onde predominam as paredes portantes, em granito e tijolos cerâmicos, e coberturas em telhas também cerâmicas.



**Figuras 01 e 02.** Conjunto da Praça Pasteur: implantação atual (Google Earth) e foto histórica (s/d) com implantação original. Observa-se como a arborização altera a percepção do conjunto edificado, compondo a ambiência e minimizando interferências negativas de alguns elementos em suas imediações.

O **Pavilhão Mourisco (1905-1918), ou Castelo**, principal edificação do conjunto e que originalmente abrigava laboratórios, biblioteca e museu, ainda se mantém como sede e maior símbolo da Fundação Oswaldo Cruz. A edificação foi construída no nível mais elevado da maior colina do terreno, com sua fachada principal voltada para o mar. Seu projeto revela influências da arquitetura mourisca – principalmente em sua rica ornamentação, sendo Alhambra, em Granada (Espanha) sua principal inspiração. Na época de sua inauguração, o Pavilhão Mourisco era uma das edificações dotadas da maior sofisticação tecnológica do País. Atualmente, além da Presidência e unidades a ela vinculadas, o Pavilhão Mourisco abriga a direção do IOC, laboratórios de pesquisas relacionadas às coleções e espaços expositivos.

O **Pavilhão do Relógio (1904-1905)** é a edificação mais antiga do conjunto arquitetônico de Manguinhos, projetado para abrigar as atividades relacionadas ao bacilo da peste bubônica, como a preparação do soro ou vacina. Composta por um único pavimento, a edificação abrigava dois laboratórios, separados por um módulo central destinado à enfermaria para cavalos. O projeto revela influências da arquitetura inglesa, sendo o elemento de maior destaque uma pequena torre central, onde está instalado um relógio que ainda permanece em funcionamento. Atualmente, o Pavilhão do Relógio funciona como sede da COC - Casa de Oswaldo Cruz.

A **Cavaliária (1904)**, também com influências da arquitetura inglesa, foi projetada para abrigar cavalos, utilizados na fabricação de soros. Interessante observar que a infraestrutura da Cavaliária foi idealizada para aproveitar integralmente os refugos gerados pelos animais, fato que demonstra o interesse da Instituição não apenas por inovações tecnológicas, mas em soluções racionalmente sustentáveis. Na volumetria externa, destacam-se elementos como a claraboia, que permite a entrada de luz natural no interior da edificação, que atualmente abriga o Espaço da Biodescoberta, uma das áreas de exposição do Museu da Vida.

O **Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos (1919), ou Quinino**, foi construído para alojar o Serviço de Medicamentos Oficiais e inicialmente abrigava os laboratórios para produção de quinina (utilizada na prevenção da malária). O projeto original era de apenas dois pavimentos, com proporções bastante próximas às da Cavaliária, localizada no lado oposto da Praça Pasteur. Durante a década de 1940, o edifício passou por reformas, quando lhe foram adicionados outros dois pavimentos. A

intervenção, supervisionada pelo próprio Luiz Moraes, alterou bastante a volumetria original. Atualmente, o Quinino abriga unidades da administração central da Fiocruz.



**Figuras 03 a 05.** Pavilhão Mourisco, Pavilhão do Relógio e Cavalariça. O processo nº 1.037-T/80, aberto no IPHAN por solicitação do então presidente da FIOCRUZ, Guilharo Martins Alves, resultou no tombamento em nível federal dos três principais exemplares do conjunto eclético de Manguinhos. O tombamento foi efetivado em 29 de janeiro de 1981 com a Inscrição nº 483, folha 83, no Livro do Tombo Histórico, além da Inscrição nº 546, folha 3, no vol. II do Livro do Tombo das Belas Artes.



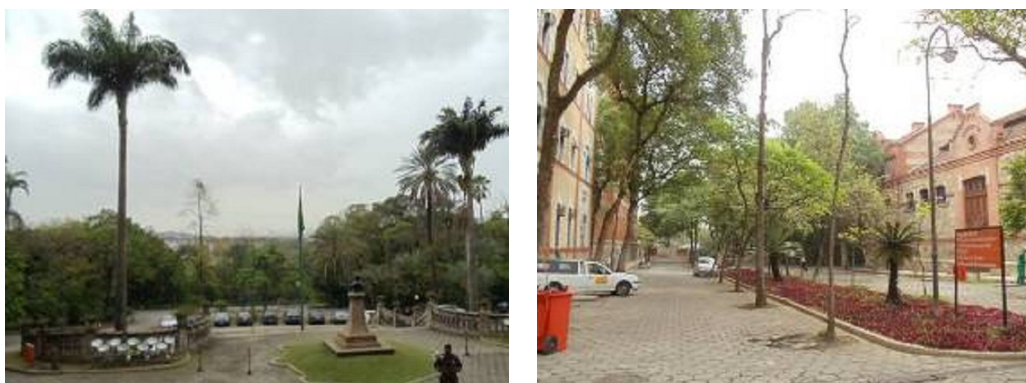
Completam o conjunto eclético da Praça Pasteur, a **Casa de Chá (c.1905)** e o **Restaurante Anexo (c.1920)**. Construída para ser o refeitório dos funcionários do Instituto Oswaldo Cruz, a Casa de Chá configurava-se originalmente como um caramanchão com painéis vazados em madeira de lei e cobertura interrompida pela presença de árvores em seu interior, cujas copas garantiam sombra para a edificação.

O caramanchão, juntamente com o anexo construído posteriormente ao seu lado, em alvenaria e com cobertura de telhas cerâmicas, funcionou como local de refeições e ponto de encontro dos cientistas até o início da década de 1950, quando foi inaugurado o Restaurante Central. Algumas alterações foram feitas ao longo dos anos, sendo a principal delas a remoção das árvores internas e a modificação do telhado. A Casa de Chá e Anexo funcionam ainda hoje como restaurante.



**Figuras 06 a 08.** Quinino, Casa de Chá e Restaurante. Em 1986, foi iniciado no IPHAN o Processo nº 40099.060054/86-41, com proposta de extensão de tombamento incluindo as demais edificações construídas no período eclético, essas incluídas. O processo ainda não foi efetivado.

Um aspecto importante relacionado ao conjunto arquitetônico original, diz respeito à sua implantação geral, que obedeceu a uma disposição e orientação que permitissem melhores condições de ventilação e insolação, com suas fachadas principais voltadas para o mar, assim como o Mourisco. Além disso, a escolha do local mais alto garantia-lhes melhor visibilidade. Outro aspecto, igualmente relevante, se refere especificamente à Praça Pasteur e aos jardins frontais ao Mourisco que, com seus canteiros, balaustrada, monumentos e demais elementos paisagísticos, se constituem bens integrados e reconhecidos como jardins de interesse histórico. Apesar de terem sofrido alterações, a praça e os jardins compunham o projeto original de Luiz Moraes Júnior, em clara complementaridade ao conjunto arquitetônico.



**Figuras 09 e 10.** Jardins de interesse histórico na Área de Preservação: jardins frontais ao Pavilhão Mourisco e Praça Pasteur.

### Pombal, Casa Amarela e Caminho Oswaldo Cruz

O conjunto da Praça Pasteur, ainda que mereça o destaque conferido acima, deve ser compreendido também dentro de um conjunto maior da fase de implantação do campus, que corresponde à área dedicada aos edifícios destinados às atividades laboratoriais, aqui designado como “conjunto de produção”. Essa escala de análise é importante para compreensão da relevância histórica de dois outros bens: o Pombal e a Casa Amarela. Individualmente são menos relevantes do ponto de vista arquitetônico, ficam mais afastadas da Praça Pasteur, mas integram o conjunto original. Compunham ainda esse conjunto original o aquário e o bichário, já demolidos.



**Figuras 11 a 13.** Conjunto de Produção (fase de implantação). Implantação atual (imagem Google Earth) e foto histórica (1938) com implantação original. Os caminhos originais entre as edificações ainda se mantêm. Na foto à direita, a relação visual entre o Pombal e o Mourisco, que ainda se mantêm em alguns pontos, apesar do adensamento da arborização entre os dois conjuntos.



**Figuras 14 e 15.** O Pombal também foi incluído no processo nº 40099.060054/86-41, de extensão de tombamento das edificações ecléticas pelo IPHAN. A Casa Amarela (1922) não está incluída no processo de extensão do tombamento, mas é considerada como bem de interesse para preservação para o DPH/COC.

O **Pombal (1904)** foi projetado originalmente para abrigar o biotério de pequenos animais e construído em área ligeiramente afastada da colina principal do Instituto. Composto por oito construções circulares que abrigavam as gaiolas para cobaias (aves, ratos e coelhos) e uma torre central para pombos-correio, o conjunto é cercado por muro que acompanha as formas circulares dos pequenos pavilhões. O Pombal apresenta acabamento mais simplificado do que as demais edificações do conjunto eclético. Destacam-se os elementos em argamassa armada da torre central e o desenho vazado do muro que percorre todo o perímetro. Atualmente o Pombal está sem uso específico, apesar de existirem projetos que lhe designam novas atividades, mas é



mantido como importante testemunho da história da Instituição e faz parte do roteiro de visitação do Campus.

A **Casa Amarela (1922)** foi a última edificação do período eclético projetada por Luiz Moraes Júnior. Construída para abrigar os serviços de profilaxia contra a varíola, o antigo Pavilhão Vacínico tem planta em forma de U com pátio central aberto. Na construção foram utilizados materiais tradicionais, como alvenaria de tijolos e cobertura em telha cerâmica. Atualmente, a Casa Amarela abriga a vila residencial, funcionando como alojamento para visitantes externos.

Pode ser considerado ainda como parte desse conjunto, o trecho remanescente de caminho provavelmente anterior à própria implantação do campus. Denominado **Caminho Oswaldo Cruz**, o trecho ainda existente seria parte do caminho utilizado por Oswaldo Cruz e funcionários no trajeto entre o conjunto arquitetônico e a Estação do Amorim.



Figuras 16 e 17. Trechos do Caminho Oswaldo Cruz: situação atual.

### Hospital Evandro Chagas

Na segunda maior elevação do terreno original foi construído o Hospital Oswaldo Cruz, atual **Hospital Evandro Chagas (1912-1918)**. Distante da primeira colina, a fim de manter certo isolamento em relação às áreas de produção laboratorial, a implantação do hospital seguiu a mesma orientação geográfica do núcleo central, reforçando a preocupação com a melhor insolação do edifício.

O Hospital Evandro Chagas foi a única edificação construída do complexo hospitalar, cujo projeto original previa um conjunto de seis edificações. Era constituído por duas enfermarias, quartos para isolamento de pacientes e outros serviços básicos. Para as enfermarias foi projetado um sistema de climatização, recurso bastante avançado para a época. As janelas foram projetadas para serem fechadas hermeticamente e as varandas para proteger o prédio contra a insolação direta. A edificação ainda mantém seu uso hospitalar e, juntamente com outras, compõem o Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas (IPEC).



**Figuras 18 a 21.** Conjunto do Hospital Evandro Chagas: O processo nº 40099.060054/86-41, de extensão de tombamento do conjunto de edificações ecléticas pelo IPHAN, inclui também o Hospital Evandro Chagas. À esquerda a situação atual do conjunto. Ao centro, foto histórica (1918), quando se podia ver o Pavilhão Mourisco da varanda do hospital e ainda existia a chaminé do antigo incinerador. À direita, fotos atuais.

### Pavilhão Rockefeller

Realizado por uma equipe externa ao Instituto, o Pavilhão Rockefeller (1935-1937), exemplar protomodernista construído pela Instituição norte-americana, foi o primeiro edifício a romper com a tradição construtiva de Manguinhos. Como característica comum, o Rockefeller seguiu a mesma orientação do conjunto eclético, com a fachada principal voltada para o nascente. Observa-se, entretanto, em relação ao posicionamento do edifício, que a avenida Brasil ainda não havia sido construída à época.



**Figuras 22 a 24.** Conjunto Rockefeller: situação atual (Google) e foto histórica (s/d) com o prédio no alto à direita. Início do processo de arborização do campus. À direita, o Pavilhão Rockefeller logo após a construção. A proposta de abertura de nova portaria de acesso para pedestres ao campus, na avenida Brasil, provavelmente irá conferir um novo protagonismo ao edifício e sua fachada principal.

### Pavilhão Arthur Neiva

O projeto do **Pavilhão Arthur Neiva (1947-1951), ou Pavilhão de Cursos**, foi desenvolvido pelo arquiteto Jorge Ferreira (DO-MES), com a colaboração de Roberto Burle Marx, responsável pelo projeto de paisagismo e pelo desenho do painel de azulejos do bloco do auditório. A escolha do



terreno foi motivada pela proximidade com a avenida Brasil, e originalmente havia um acesso direto da avenida para o prédio, posteriormente fechado. Projetado para abrigar atividades de ensino do Instituto Oswaldo Cruz, a edificação é composta por dois blocos distintos e contrastantes, articulados através de sistema estrutural modular. O bloco maior, retilíneo, é composto por salas de aula e o bloco menor, com uma das paredes em curva, funciona como auditório. Os dois blocos se cruzam ortogonalmente, interligados por laje sobre *pilotis*.



**Figuras 25 e 26.** Conjunto Arthur Neiva: imagem com a situação atual (Google) e foto histórica (s/d) com a implantação original das edificações modernistas.



**Figuras 27 e 28.** Foto histórica (s/ referência) com o painel de azulejos em sua integralidade e foto atual com ausência da parte do painel sob o *pilotis*. Com o processo E-18/001-538/98, aberto no INEPAC em 1998, se iniciou o tombamento provisório dos dois principais exemplares modernistas implantados no Campus Fiocruz Manguinhos, entre eles o Pavilhão Arthur Neiva. O tombamento definitivo foi aprovado em 16/11/1999 e publicado em 22/10/2001.

Hoje não existe mais a visão das edificações modernistas, como na foto histórica, pois foram encobertas pela massa arbórea, mas o Arthur Neiva mantém seu uso original, com atividades de ensino do IOC. Os jardins, mesmo descaracterizados, merecem atenção por terem autoria de Roberto Burle-Marx e guardarem referências do desenho geométrico do paisagismo que o consagrou. Além disso, dialogam com o painel em azulejos, do mesmo autor, que decora a fachada principal voltada para a avenida Brasil.

## Pavilhão Carlos Augusto da Silva

O **Pavilhão Carlos Augusto da Silva (1948)**, ou **Refeitório Central**, foi projetado para atender às necessidades de alimentação dos funcionários da Fiocruz Manguinhos. Possuía dois salões de refeições, uma cantina e uma cozinha central, atendendo de maneira independente funcionários administrativos, técnicos e auxiliares. Nas fachadas do pavimento superior destacam-se tanto os *brise-soleil* que protegiam os espaços internos da insolação quanto o painel de azulejos retratando animais utilizados em pesquisas, executado pela firma Osirarte, de Paulo Rossi Osir. O projeto arquitetônico, também de autoria de Jorge Ferreira, recebeu Menção Honrosa na I Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, de 1951.



**Figuras 29 e 30.** Conjunto Carlos Augusto da Silva: imagem com a situação atual (Google) e foto histórica (s/d) com a implantação original.



**Figuras 31 e 32.** Painel de azulejos e brise-soleil no pavimento superior e fachada posterior da edificação. O processo de tombamento pelo INEPAC, E-18/001-538/98, aprovado em 1999 e publicado em 2001, também incluiu o Pavilhão Carlos Augusto da Silva.

Ao longo dos anos, a edificação passou por diversas intervenções que alteraram significativamente alguns dos elementos mais importantes de sua composição original. Atualmente, o Pavilhão é ocupado pela Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (ASFOC), pela Coordenação de Saúde do Trabalhador e por um restaurante de pequeno porte. Integra a pauta de projetos da Fiocruz, uma proposta que visa à recuperação do uso e das características originais do edifício.



### Pavilhão Henrique Aragão

O **Pavilhão Henrique Aragão (1954-1960)**, ou Pavilhão da Febre Amarela, foi projetado por Roberto Nadalutti, arquiteto do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP). A solução estrutural, com uma sequência de grandes pilares externos vazados, é a característica mais marcante da edificação. O pequeno jardim frontal ao Pavilhão Henrique Aragão, com espelho d'água em forma ameboide, integra o seu projeto original e também apresenta interesse para preservação. Atualmente, a edificação é ocupada por laboratórios de Biomanguinhos.



**Figuras 33 a 35.** Conjunto Henrique Aragão: imagem com a situação atual (Google) e foto atual da edificação. À direita, o jardim ainda preserva o desenho original, porém em precário estado de conservação.

### Conjunto Portaria da Avenida Brasil

A inauguração da avenida Brasil, em 1947, alterou o fluxo de circulação de pessoas e veículos em direção ao Campus Fiocruz Manguinhos e gerou a necessidade de efetivação de um novo acesso. A nova **Portaria da avenida Brasil (1954-1955)**, projetada por Nabor Foster (DO-MES), seguiu a linguagem moderna dos pavilhões que vinham sendo construídos desde a década de 1940. Destacam-se os pilares cilíndricos que sustentam a cobertura plana de concreto. Atualmente, a portaria ainda permanece como o principal acesso ao campus.

O jardim junto à avenida Brasil também integrou o projeto modernista da portaria principal, sobre a qual há interesse de preservação, mas foi recentemente alterado nas obras para construção de baía de ônibus na avenida Brasil.



**Figuras 36 e 37.** Conjunto Portaria da avenida Brasil: imagem com a situação atual (Google) e foto da entrada principal do campus, marcada pelo traço da arquitetura modernista.

## Potencial Arqueológico

Além dos bens acima descritos, que integram a Área de Preservação, estudos anteriores indicam também o potencial arqueológico do Campus Fiocruz Manguinhos. Cabem aqui algumas considerações sobre o tema, uma vez que os resultados de prospecções já realizadas poderão subsidiar a definição de propostas a serem incorporadas no POAP.

Os dados disponíveis<sup>2</sup>, relativos a prospecções realizadas nas décadas de 1960 e 1980, indicam registros, na colina maior, onde se localiza o Pavilhão Mourisco e todo o conjunto de produção / atividades laboratoriais da fase de implantação do campus, de ocupação da área há pelo menos 130.000 anos, abrangendo ocupações mais recentes com destaque para a presença dos Tupinambás.

Mais recentemente, outro diagnóstico foi desenvolvido<sup>3</sup>, desta vez abrangendo toda a área do campus não identificada como Área de Preservação. Os resultados indicam três trechos como sendo aqueles com alto potencial arqueológico: um localizado na área do atual Parque da Ciência, outro situado entre o Pavilhão da Hanseníase e o campo de futebol, e o último na área de expansão, no lado oposto da av. Brasil. De acordo com o estudo, excluído o que já foi identificado na Área de Preservação e esses trechos, “todo o restante do Campus de Manguinhos recebeu aterros maciços, de diferentes proveniências, e não apresentam mais possibilidades de fornecer informações minimamente consistentes”, sendo assim consideradas de baixo potencial arqueológico.

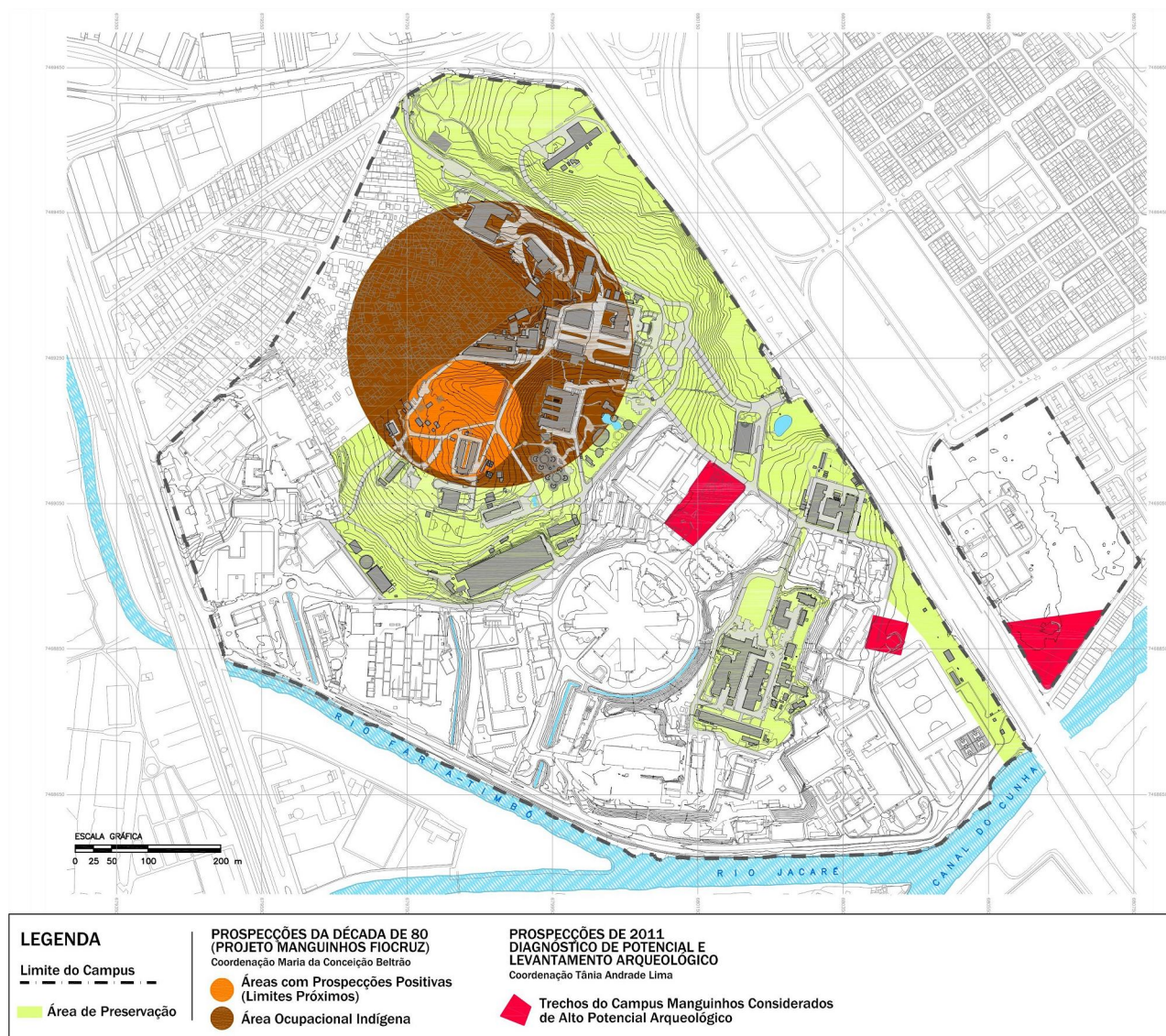
Embora as prospecções da década de 1980 tenham indicado o trecho entre o Pavilhão Arthur Neiva e a Portaria como “área que se apresenta estéril arqueologicamente”, para efeitos do POAP parece adequado indicar, genericamente, toda a Área de Preservação como de alto potencial arqueológico, assim como os trechos identificados em 2011 localizados fora da Área de Preservação.

---

<sup>2</sup> Beltrão, Maria da Conceição M. C. “Aspectos pré-históricos pleistocênicos do projeto arqueológico Manguinhos e suas potencialidades”. In: Cadernos de Saúde Pública, RJ, 5(1), 121-128, jan/mar, 1989.

<sup>3</sup> Lima, Tania A. “Relatório Final de Diagnóstico de Potencial e Levantamento Arqueológico”. Jun/2011.





**Figura 38.** Potencial Arqueológico no Campus Fiocruz Manguinhos

Fonte: Beltrão, 1989; Lima, 2011.

## A Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos: características atuais

Em síntese, a Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos caracteriza-se por ser:

- A área mais florestada do campus.
- A área que abriga as construções de interesse histórico e cultural da Fiocruz em Manguinhos.
- O registro da história da Instituição inscrita no território.
- Um espaço de pesquisa e educação.

- Um espaço privilegiado de divulgação científica e cultural da Fiocruz.
- O espaço em que se desenvolvem diversas atividades que promovem a interlocução da Fiocruz com a sociedade, sendo uma espécie de “vitrine” da Instituição.

A Área de Preservação se constitui como um conjunto integrado pela densa massa vegetal que a delimita, mas, ao mesmo tempo, reúne um acervo arquitetônico e paisagístico diversificado. As edificações são bastante heterogêneas, tanto do ponto de vista da ocupação, quanto da qualidade estética e construtiva da arquitetura, resultantes do processo histórico de desenvolvimento do Campus e da própria Instituição.

Embora tenha sido resguardada no processo de ocupação mais intensa do Campus que ocorreu a partir dos anos 1960, a Área de Preservação, atualmente, enfrenta desafios que dizem respeito a diversos aspectos tais como interação entre edificações e áreas livres, usos e formas de ocupação, circulação e apropriação dos espaços.

As 120 edificações instaladas na Área de Preservação totalizam aproximadamente 64.500m<sup>2</sup> de área construída. Dessas edificações, 54 abrigam usos que podem ser considerados principais, ligados às atividades fins ou meio da Fiocruz. As outras 66 constituem edificações, normalmente de pequeno porte, mas na maioria das vezes provocando interferência significativa no ambiente construído, destinam-se a equipamentos de apoio aos usos desenvolvidos nas edificações principais ou dão suporte às redes de infraestrutura instaladas (depósitos, cisternas, subestações, bombas, entre outros). A taxa de ocupação – soma das projeções horizontais das edificações sobre o território – dos pouco mais de 30 hectares da Área de Preservação é de cerca de 12% (ver Mapa 1 do Anexo 2).

Várias unidades que integram a estrutura organizacional da Fiocruz, possivelmente a maioria delas, possuem instalações na Área de Preservação, seja em edificações próprias ou de uso compartilhado. O “Mapa Unidades Fiocruz na Área de Preservação” (Mapa 4 do Anexo 2) indica a distribuição das unidades na Área de Preservação, considerando a atividade mais predominante para classificação das edificações de uso compartilhado.

As unidades da Fiocruz que ocupam a Área de Preservação, e também o Campus como um todo, produzem atividades bastante diversificadas. Algumas delas se destacam pela especificidade e complexidade, como produção de vacinas e medicamentos, criação de animais, atendimento médico hospitalar e pesquisas laboratoriais.

São atividades que requerem, normalmente, condições especiais para serem desenvolvidas, muitas vezes previstas em normas sanitárias e critérios nacionais e internacionais de acreditação de laboratórios. Em muitos casos, tais atividades impactam significativamente as edificações nas quais estão instaladas e os espaços livres nos quais estão inseridos, especialmente na Área de Preservação onde estão edifícios antigos, que em geral apresentam dificuldades para serem adaptados às novas exigências normativas e tecnológicas.

O “Mapa Predominância de Uso das Edificações na Área de Preservação” (Mapa 5 do Anexo 2), elaborado a partir de levantamentos da DIRAC, indica os usos predominantes nas edificações localizadas na Área de Preservação. Abarcando a diversidade de atividades, foram adotadas as seguintes categorias para classificação dos usos: administrativo; laboratorial; cultural; ensino; hospitalar; criação de animais; e infraestrutura. O mapa indica ainda os acessos na Área de Preservação.

Observa-se que as principais atividades desenvolvidas na Área de Preservação estão relacionadas aos usos administrativo, laboratorial e cultural, com incidência, em menor proporção, de atividades de ensino. As atividades administrativas, desenvolvidas predominantemente pela Presidência e unidades a ela vinculadas (DIRAC, DIRAD, DIREH e DIPLAN), se relacionam mais diretamente com o quadro de população permanente da Fiocruz, assim como as atividades laboratoriais, desenvolvidas predominantemente por IOC e Biomanguinhos. As atividades de ensino, culturais e hospitalares são as que mais atraem população flutuante usuária do campus.

A intensa ocupação do campus nos últimos 30 anos se reflete no grande incremento de população permanente e flutuante, o que também se reflete em desafios para a gestão territorial que precisa dar suporte às novas demandas por espaço e infraestrutura. Segundo dados disponíveis, entre 1988 e 2011, a população permanente do Campus Fiocruz Manguinhos cresceu mais de 350%, passando de 1.847<sup>4</sup> pessoas para 8.638<sup>5</sup>. A população de alunos das diversas unidades de ensino da Fiocruz também cresceu significativamente no período, passando de 1.126<sup>6</sup> em 1988 para 8.709 em 2010<sup>7</sup>. Do mesmo modo, o crescimento do número de visitantes é expressivo: aproximadamente 55.800<sup>8</sup> visitantes em 1988 e 458.000<sup>9</sup> em 2010.

Todo esse crescimento se reflete sobre a Área de Preservação, positiva e negativamente, sendo considerado nas formulações do POAP. No plano mais geral, remete para a discussão das vocações do campus e, mais especificamente, da própria Área de Preservação. Do ponto de vista mais dirigido, remete para desafios em relação à mobilidade, infraestrutura, distribuição de usos, entre outros. Nessas transformações da Instituição nas últimas décadas, ressalta-se a importância da criação do Museu da Vida e expansão das atividades culturais e de divulgação científica, em grande parte delas realizadas na Área de Preservação. Atualmente, os registros indicam a variação do número de visitantes entre 32.000 e 47.000 por mês.

O “Mapa Usos e Percursos Culturais no Campus Fiocruz Manguinhos” (Mapa 6 do Anexo 2) destaca as edificações e percursos em que são realizadas atividades culturais no campus. Embora algumas se localizem fora da Área de Preservação, estão sempre muito próximas dos seus limites. É importante a compreensão da articulação desse conjunto de atividades, dos circuitos culturais, que representam um enorme potencial para a Área de Preservação e em relação as quais o Museu da Vida exerce papel central. Criado pela COC nos anos 1990, o Museu tem por objetivo promover

---

<sup>4</sup> Plano Diretor do Campus da Fiocruz, 1988.

<sup>5</sup> SGA-RH/Fiocruz, 2011

<sup>6</sup> Plano Diretor do Campus da Fiocruz, 1988.

<sup>7</sup> VPEIC/Fiocruz, 2010.

<sup>8</sup> Plano Diretor do Campus da Fiocruz, 1988.

<sup>9</sup> SESEG/Fiocruz, 2010.

informação e educação em ciência, saúde e tecnologia, oferecendo atividades lúdicas e criativas ao público em geral, por meio de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios. A primeira fase de sua implantação teve início em maio de 1999, como parte das comemorações do Centenário da Fiocruz, a partir de então, o Museu da Vida atrai milhares de visitantes por mês. Apesar de não estarem situados na Área de Preservação, mas com grande influência sobre ela, os galpões do Museu da Vida são um exemplo muito interessante do aproveitamento de uma estrutura existente adaptada a um novo uso – antigos depósitos e oficinas foram transformados em área de visitação.

O estado de conservação das edificações na Área de Preservação, de modo geral, é bom ou razoável, conforme ilustra o “Mapa Estado de Conservação das Edificações na Área de Preservação” (Mapa 7 do Anexo 2). Os levantamentos de campo foram realizados com o objetivo de avaliar as condições externas das edificações, inclusive as relações estabelecidas entre edificações, usos e qualidade das ambiências, principalmente por se tratar de uma área com valores patrimoniais. Foram considerados as seguintes categorias e critérios:

- **Bom:** edificação que apresenta boas condições físicas e aparente manutenção periódica.
- **Razoável:** edificação que demanda manutenção nas fachadas, mas não apresenta problemas físicos significativos.
- **Ruim:** edificação em aparente processo de deterioração e falta de manutenção periódica ou edificação/elemento provisório que compromete o estado de conservação do entorno.
- **Em reforma:** edificação que se encontrava em reforma no momento do levantamento.

As atividades mais impactantes localizadas na Área de Preservação estão relacionadas ao uso laboratorial, o que se coloca como um dos grandes desafios a serem enfrentados na gestão do patrimônio, pois são também os usos diretamente relacionados às atividades fins da Fiocruz e que estão na essência do caráter pioneiro e de excelência de uma instituição comprometida com o avanço científico na área de saúde pública.

A demanda por equipamentos pesados e infraestrutura apresentada pelas atividades laboratoriais resultam em descaracterização significativa das edificações em que estão localizadas e na desqualificação dos espaços livres que as circundam. Em muitos casos, as soluções adotadas incluem acréscimos construtivos, instalações aparentes de equipamentos e construção de pequenos anexos, normalmente para abrigar serviços de infraestrutura. A soma de soluções desse tipo ao longo do tempo, atendendo às urgências e pensadas no varejo de cada ação, resulta em processos de degradação do ambiente construído.

O caso mais emblemático é, provavelmente, o do Pavilhão Rockefeller, reconhecido como um bem de interesse para preservação, mas que se apresenta bastante descaracterizado. Serão necessários estudos específicos para determinar as possibilidades de sua recuperação como um exemplar significativo da arquitetura protomoderna.



Independentemente dos aspectos mais específicos do patrimônio em relação à edificação, o problema da ambiência do conjunto formado pelo Pavilhão Rockefeller e Infectório de Biomanguinhos merece atenção no âmbito do POAP. Da mesma maneira, tal preocupação é válida para outras edificações, que não apresentam interesse específico para preservação, mas impactam a Área de Preservação, em especial o conjunto eclético. Neste grupo estão os pavilhões Cardoso Fontes, Gomes de Faria, Carlos Chagas e Lauro Travassos.



**Figuras 39 a 41.** Usos e descaracterizações na Área de Preservação: acréscimos no Pavilhão Rockefeller e Infectório de Biomanguinhos.



**Figuras 42 e 43.** Usos e descaracterizações na Área de Preservação: Pavilhões Cardoso Fontes e Gomes de Faria.



**Figuras 44 e 45.** Usos e descaracterizações na Área de Preservação: Pavilhões Carlos Chagas e Lauro Travassos.

O Pavilhão Leônidas Deane, além de impactar a Área de Preservação, por razões similares às observadas nos exemplos anteriores, precisa ser considerado como um caso particular. Seu projeto original pressupunha a demolição do Hospital Evandro Chagas, o que acabou não acontecendo. O edifício de linhas modernistas, mas desprovido de qualidades estéticas excepcionais, foi construído junto à fachada posterior do Hospital Evandro Chagas. Com o tempo, sofreu transformações que também não contribuíram para a harmonia do conjunto. Ainda assim, cabe observar que esse caso tem um lado bastante interessante e instigante, pois é um registro de um edifício (o Hospital Evandro Chagas) que resistiu ao tempo e às transformações do campus. O Evandro Chagas, que havia sido condenado em algum momento passado, hoje é considerado um bem a ser preservado.



**Figuras 46 a 48.** Usos e descaracterizações na Área de Preservação: Pavilhão Leônidas Deane.

Ainda destacando o uso laboratorial, o Pavilhão Arthur Neiva, apesar de não ter sofrido grandes alterações na sua arquitetura, tem seu entorno descaracterizado pela implantação de diversas edículas para guarda de materiais, galinheiro e biotério improvisado, e também pela sobreposição de instalações aparentes em suas fachadas.



**Figuras 49 e 50.** Usos e descaracterizações na Área de Preservação: Pavilhão Arthur Neiva.

Não há dúvidas de que as proteções existentes, tanto sobre o patrimônio arquitetônico, quanto sobre a grande área verde existente, gradativamente legitimadas no cotidiano da gestão do campus, garantiram melhor estado de conservação, melhores padrões construtivos para novas edificações e melhores ambiências à Área de Preservação. Por um lado, ações de conservação

preventiva ou de recuperação de bens de interesse para preservação compõem a agenda de ações sobre o espaço construído, por outro a vegetação protege o conjunto arquitetônico de maior interesse dos impactos de construções inadequadas e atividades de produção mais pesadas.

Apesar de ações efetivas da Fiocruz no campo do patrimônio, identifica-se também na Área de Preservação alterações significativas em construções que compõem o conjunto de interesse para preservação. Os principais casos são os do Pavilhão Rockefeller e do Pavilhão Carlos Augusto da Silva. O “Mapa Integridade dos Bens de Interesse para Preservação” (Mapa 8 do Anexo 2) classifica os bens de interesse para preservação quanto à integridade dos mesmos.

Para tal classificação, foram adotadas as seguintes categorias e critérios:

- **Íntegro:** quando o bem de interesse para preservação mantém reconhecíveis na sua forma as feições originais que respondem pelo seu valor cultural, não tendo sofrido mutilação ou modificação que impeça ou reduza a compreensão deste valor.
- **Parcialmente descaracterizado:** quando as alterações introduzidas na forma do bem configuram interferências negativas, ainda que sem prejuízo da autenticidade do valor cultural por ele representado, podendo ser revertidas ou suprimidas.
- **Descaracterizado:** quando a extensão das alterações introduzidas na forma do bem tenha provocado perda significativa do suporte material, testemunho do valor cultural, a ponto de comprometer sua autenticidade, requerendo intervenções mais complexas para sua recuperação.

O Pavilhão Rockefeller, como já comentado, foi bastante descaracterizado pela sobrecarga de equipamentos e instalações para as atividades de laboratórios. O Pavilhão Carlos Augusto da Silva, antigo refeitório central do Campus, sofreu várias intervenções que descaracterizaram seu projeto original para atender às funções administrativas e para instalação da ASFOC. O *pilotis* do projeto original, que dava leveza ao edifício, foi fechado e a rampa de lance único foi substituída por outra, construída em três lances para atender às exigências normativas de acessibilidade. Junto à fachada lateral do edifício foi instalada uma cobertura que também compromete a composição original do volume arquitetônico.





**Figuras 51 e 52.** Usos e descaracterizações na Área de Preservação: Pavilhão Carlos Augusto da Silva.

O “Mapa Interferência das Edificações sobre os Bens de Interesse para Preservação (Mapa 9 do Anexo 2) indica as edificações que produzem interferências diretas e indiretas sobre os bens de interesse para preservação. Tal classificação foi concebida buscando conciliar aspectos diversos, tais como, estado de conservação, grau de integridade ou descaracterização, adequação de usos ao conjunto a ser preservado, qualidades formais e estéticas. Assim, numa avaliação geral, foi possível identificar, ainda que preliminarmente, a situação de cada edificação quanto à sua inserção na Área de Preservação.

O mapeamento das interferências das edificações sobre os bens de interesse para preservação, apresentado acima numa escala geral da Área de Preservação, fundamentou as propostas ação de e critérios de intervenção nas áreas de estudo indicadas no POAP.

### **Projetos/propostas em pauta para o Campus Fiocruz Manguinhos**

Paralelamente ao processo de elaboração do POAP, diversas propostas de intervenção no Campus Fiocruz Manguinhos estavam sendo discutidas internamente na Instituição. Com o objetivo de compreender de que forma esses projetos se relacionam com a Área de Preservação e com o próprio POAP, buscou-se entender os objetivos de cada ação, bem como o estágio de desenvolvimento em que se encontram.

O quadro a seguir apresenta, de forma bastante sintética, cada projeto, distinguindo os que estão na Área de Preservação e fora dela. O “Mapa Projetos/Propostas em Pauta para o Campus Fiocruz Manguinhos” (Mapa 10 do Anexo 2) indica, aproximadamente, onde se localizam e as abrangências desses vários projetos.



Na Área de Preservação	
Projeto/Propostas	Descrição
1. Construção de Anexo do Pavilhão Arthur Neiva	Projeto que visa a atender demandas do IOC para ampliação de instalações de ensino e pesquisa. O Pavilhão Arthur Neiva, tombado pelo INEPAC, mantém ainda seu uso original, porém com evidências de saturação da edificação. O anexo poderá garantir, inclusive, melhor aproveitamento e condições de conservação do bem. É um projeto ainda em fase de estudos preliminares, para o qual indicações de critérios para sua implantação junto ao bem tombado orientarão a definição do programa. Estuda-se a possibilidade de utilização de contêineres como instalações provisórias para atendimento de demandas mais urgentes.
2. Recuperação do Pavilhão Carlos Augusto da Silva	Trata-se de um projeto que prevê a recuperação de características originais do prédio, na medida do possível, incluindo a realocação de alguns usos para se retornar ao edifício a atividade original de restaurante. Existe já um projeto de intervenção desenvolvido.
3. Revitalização do Pombal	O Pombal é atualmente uma edificação do conjunto eclético, sem uso, para a qual o projeto prevê a recuperação e utilização pelo Museu da Vida. Está ainda em fase de estudos preliminares em que se indica a utilização do espaço para realização de jogos e atividades lúdicas.
4. Construção do Anexo do IPEC	Foi desenvolvido o estudo preliminar para construção do Anexo do IPEC, envolvendo articulação com o IPHAN para definição de critérios a serem adotados. Resultou daí um acordo que estabeleceu o volume do novo prédio, bem como um conjunto de ações a serem realizadas no entorno, na perspectiva de valorização do edifício do Hospital Evandro Chagas, que está em processo de tombamento. Atualmente, porém, o IPEC trabalha com outro cenário que é o de sair do Campus Fiocruz Manguinhos e integrar o complexo hospitalar a ser construído em São Cristóvão. Neste novo cenário, a construção do Anexo não seria necessária e por isso o desenvolvimento do projeto está paralisado.
5. Abertura de Nova Portaria na Av. Brasil	O deslocamento de ponto de ônibus da avenida Brasil em frente à portaria principal da Fiocruz, para mais adiante da via, levou à necessidade de abertura de um novo acesso de pedestres. Não se trata propriamente de uma construção, mas avalia-se que a abertura deste novo acesso provocará alterações nos fluxos dentro da Área de Preservação, o que parece ser relevante ser considerado no POAP.

Fora da Área de Preservação	
Projeto/Propostas	Descrição
6. Renovação de parte do Campus para implantação de novos edifícios do IOC e da ENSP	Projeto ainda em fase de estudo preliminar para construção de um polo de 12.000 m <sup>2</sup> para atendimento de demandas do IOC e um polo de laboratórios da ENSP com cerca de 6.000 m <sup>2</sup> . Trata-se de projeto relevante, embora ainda embrionário, sob vários aspectos. É provavelmente a primeira grande intervenção que considera a necessidade de se repensar o campus, ou parte dele, para ser viabilizada. Há poucas áreas livres hoje no campus, de modo que se começa a considerar que novas instalações dependerão de redesenhos do traçado das vias e quadras, de renovação de algumas áreas construídas. É o que está sendo proposto para esta área e, neste sentido, pode ser uma grande oportunidade para se começar a desfazer os limites rígidos de uma área de preservação em contraposição à outra em que se pode tudo. A experiência já mostra que é possível se pensar pelo planejamento, pelo projeto e pela melhor integração do campus como um todo.

7. Renovação da área da garagem para implantação de novo edifício administrativo	Trata-se uma intenção ainda não desenvolvida em projeto arquitetônico. É uma alternativa interessante, pois sua implantação é limítrofe à Área de Preservação e prevê a retirada de um uso impactante por outro compatível com suas vocações. Além disso, permitirá a transferência de atividades administrativas que atualmente ocupam o Pavilhão Mourisco e o Quinino, desafogando os edifícios históricos.
8. Construção de novo edifício para o CDHS (Centro de Documentação e História da Saúde)	Já em fase de projeto executivo, a criação do edifício do CDHS é considerada um marco para a política de patrimônio da Fiocruz. Trata-se de um uso importante para a ideia de preservação. Juntamente com o projeto anterior, indica a perspectiva de redesenho de toda essa parte do campus que provavelmente tenderá a ser incorporada pela Área de Preservação.
9. Administração e Almoxarifado Biomanguinhos	Projeto de construção de novo edifício, ocupando a área do galpão existente, mas com a altura do Edifício Rocha Lima, ao lado. Em elaboração.
10. CDTS (Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde)	Projeto de construção de novo edifício. É prevista a interligação com a área do IPEC. Obras em andamento.
11. CIPBR – Biomanguinhos (Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos)	Projeto de construção de novo edifício. Obras em andamento.
12. Complexo de Difusão Cultural e Científica	Trata-se de projeto elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer na década de 1990. Já entrou e saiu da pauta de ações da Fiocruz, mas foi retomado e está novamente na agenda de intervenções no campus. O programa original prevê a implantação de um grande complexo que envolve centro de convenções, pavilhão de exposições, pavilhão de exposições; observatório da vida e centro poliesportivo. Atualmente estão previstas também atividades de ensino.
13. Diretrizes urbanísticas para a Expansão	Estudo em desenvolvimento pela DIRAC para orientar a ocupação da área da expansão, no lado oposto da avenida Brasil. Não responde a um programa de necessidades previamente estabelecido, mas pretende orientar o planejamento da ocupação futura daquela grande área.

Evidentemente, uma Instituição dinâmica como a Fiocruz desenvolve várias ações simultaneamente e, enquanto discute instrumentos de planejamento como o POAP, está também respondendo a demandas urgentes, elaborando e implementando diversos projetos. Percebe-se, entretanto, que os projetos identificados acima indicam cenários para o campus, o que é tratado de modo mais aprofundado nas propostas do POAP.

Os projetos para a Área de Preservação, todos eles, podem ser entendidos como ações que contribuem para a qualificação do patrimônio que se pretende proteger. Mesmo os projetos que buscam dar viabilidade à construção de novas edificações evidenciam que para isso é necessário se pensar a inserção da edificação no conjunto, as relações com edificações históricas, eventuais ações complementares que contribuam para requalificação espacial da área. Essas preocupações estão claras em intervenções recentes, como o Anexo do Pavilhão do Relógio e o Anexo da Cavalaria, que estabelecem diálogo adequado entre novas construções e o conjunto protegido.

Alguns dos projetos que estão em pauta neste momento, entretanto, abordam essa questão de modo um pouco mais complexo, apontando caminhos para lidar com demandas que se apresentam como expectativas de novas construções na Área de Preservação. A negociação para

elaboração do projeto de construção do anexo do IPEC é bastante significativa dessa lógica. O novo edifício está condicionado a determinados critérios de implantação e de volumetria e, ainda, a uma série de ações complementares, tais como demolições de elementos construídos que interferem negativamente no conjunto preservado. A proposta do anexo do Pavilhão Arthur Neiva já começa a ser desenvolvida também numa negociação dessa mesma natureza. Tal negociação, neste momento, se dá ainda internamente entre a unidade interessada (IOC), o DPH/COC e a DIRAC, mas logo em seguida será, naturalmente, estudada e desenvolvida na interlocução com o INEPAC, responsável pelo tombamento do edifício.

Ou seja, já está se consolidando, dentro da própria Fiocruz, a ideia de que um projeto na Área de Preservação não pode responder apenas a demandas de um programa de necessidades de uma unidade, mas precisa dialogar com o patrimônio e conciliar as expectativas com a salvaguarda dos bens de interesse para preservação. Neste sentido, o POAP será um instrumento valioso, que contribuirá para que tal entendimento se traduza em práticas institucionais correntes.

Os projetos localizados fora da Área de Preservação parecem estar associados a duas lógicas: uma, que poderia ser considerada mais tradicional, de atendimento às necessidades de uma unidade de produção. São os casos dos projetos da Administração e Almoxarifado de Biomanguinhos, do CDTS – Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde e do CIPBR – Biomanguinhos. Ainda que se possa observar no caso do CDTS maior preocupação com a integração urbanística do novo edifício.

A outra lógica percebe que os projetos específicos devem ser requalificadores dos ambientes do campus, mesmo que fora dos limites da Área de Preservação. Tal interpretação sugere que está em curso uma tendência de redefinição de vocações do campus, em especial em relação às atividades de produção. O projeto Complexo de Difusão Cultural e Científica (projeto de Niemeyer) revela essa questão, pois se trata de uma grande área que não está necessariamente reservada para ampliação das unidades de produção, o que há tempos atrás poderia ser o seu destino “natural”. Os projetos de renovação da área da garagem para implantação de novo edifício administrativo e a construção de novo edifício para o CDHS (Centro de Documentação e História da Saúde) são também exemplos importantes, pois fazem parte da proposta de requalificação da Área de Preservação, esvaziando bens de interesse de usos menos adequados à sua conservação patrimonial e disponibilizando o acervo histórico, cultural e científico da Fiocruz. O entendimento desses processos foi fundamental para orientar o tratamento a ser dado na relação entre a Área de Preservação e o restante do campus e para afirmar com mais clareza os cenários que estão postos para o Campus Fiocruz Manguinhos e o papel estratégico da Área de Preservação e do POAP.

**ANEXO 2**  
**MAPAS DIAGNÓSTICO**







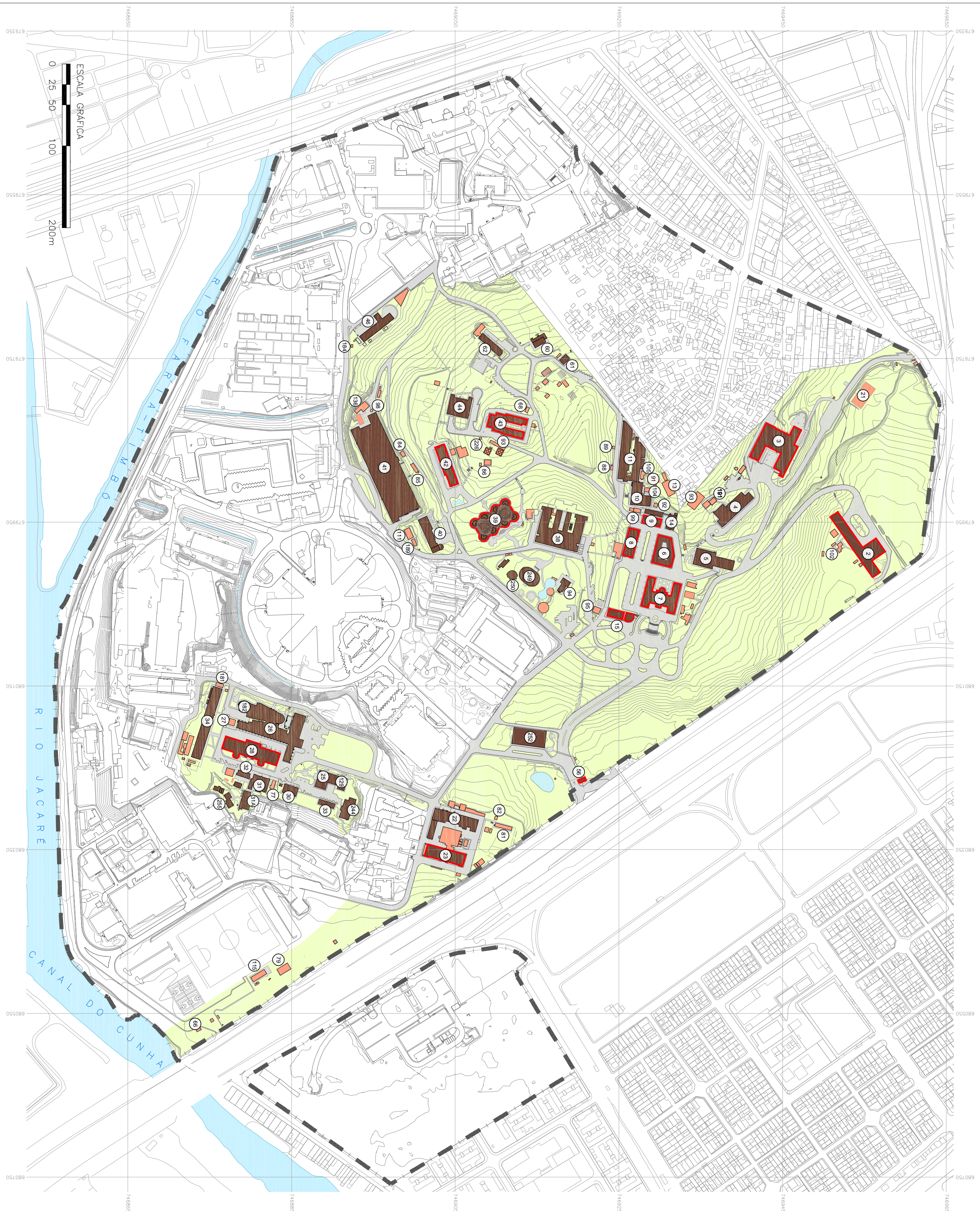
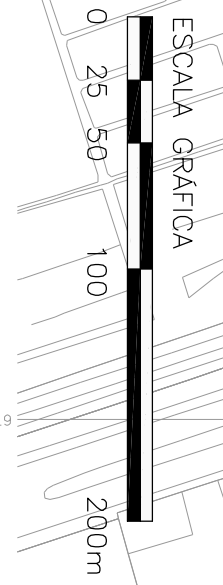
## LEGENDA

- LIMITE DO CAMPUS
- ÁREA DE PRESERVAÇÃO
- EDIFICAÇÕES PRINCIPAIS
- EDIFICAÇÕES DE APOIO OU ANEXOS
- BENS DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO

### Nº NOME DO PRÉDIO

- 2 PAVILHÃO ARTHUR NEIVA (PAVILHÃO DE CURSOS)
- 3 PAVILHÃO CARLOS AUGUSTO DA SILVA (REFETÓRIO CENTRAL)
- 4 PAVILHÃO CARLOS CHAGAS
- 5 PROCIJADORA FEDERAL CENTRO DE RELAÇÕES INTERACIONAIS EM SAÚDE (CRIS)
- 6 PAVILHÃO FIGUEIREDO DE VASCONCELOS (QUINHO)
- 7 PAVILHÃO INOURISCO
- 8 ESPAÇO DA BODESCOBERTA - MUSEU DA VIDA (CAVALARIA)
- 9 PAVILHÃO DO RELÓGIO
- 10 PAVILHÃO GOMES DE FARIA
- 11 PAVILHÃO CARROSSO FONTES
- 13 ANTIGA CAIXA D'ÁGUA (DESATIVADA)
- 14 PAVILHÃO ANDRÉ PROUTZ
- 15 CASA DE CHÁ (CARANANCHIAÇÃO E RESTAURANTE ANEXO)
- 21 CISTERNA - SIEMANOVA MARIANO
- 22 INETÓRIO DE BIOMANGUINHOS
- 23 PAVILHÃO ROCKEFELLER
- 25 MULTIMÉDIA GRÁFICA (ANTIGA LAVANDERIA)
- 26 PAVILHÃO LEONIDAS DEANE
- 27 CASTELO D'ÁGUA
- 28 HOSPITAL EVANDRO CHAGAS
- 30 PAVILHÃO DA ADMINISTRAÇÃO EUCLEDES GANDARA
- 31 IPEC - CENTRO DE CLÍNICAS ABRELIANO RIOS GONÇALVES
- 31A PRÉDIO DE ENSAOS CLÍNICOS (ABELLA TORO DO HEC)
- 32 DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS
- 33 PAVILHÃO JOSÉ RODRIGUES DA SILVA - DIREÇÃO PEC
- 34 PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS MARIA DEANE
- 38 PAVILHÃO LAURO TRAVASSOS
- 39 POMBAI
- 40 RESERVA TÉCNICA DO MUSEU DA VIDA / ORIGINA ESCOLA DE MANGUINHOS
- 41 CECAL - CENTRO DE CRIAÇÃO DE ANIMAS PARA LABORATÓRIO
- 42 PAVILHÃO HENRIQUE ARAÚJO (FERRE AMARELA LUFAM)
- 43 CASA AMARELA (VILA RESIDENCIAL)
- 44 RESIDÊNCIA OPTICAL
- 46 CENTRAL DE SAQUEAMENTO PROP. SZACHINA ELIASZ CHAMNON
- 50 PORTARIA DA AVENIDA BRASIL
- 56 SETOR DE CONTROLE AMBIENTAL
- 61 LABORATÓRIO DE CONTROLE DE VEÍCULOS E PRAGAS
- 62 ESTAÇÃO DE TRANSMISSÃO DA ENSP
- 66 ESTAÇÃO DE MEDIÇÃO E REGULAGEM DE PRESSÃO - CEG
- 68 ARRIO DE CARROS - VILA RESIDENCIAL
- 77 SUBESTAÇÃO ETG-5 (MULTIMÉDIA INEL)
- 79 ARRIO PARA CIRURSIAS/QUIRURGIA E HEMAS - ASFOC
- 81 RODAPIA BRUTE
- 82 EDICULA (ANTIGO DEPOSITO DE INFLAMÁVEIS)
- 84 SÉRIALIZADORA
- 85 SUBESTAÇÃO ETG-13
- 86 SUBESTAÇÃO ETG-7
- 88 VISTA - CAIXA D'ÁGUA
- 89 VISTA - CAIXA D'ÁGUA 2
- 91 CISTERNA / RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- 92 DEPOSITO DE INFLAMÁVEIS
- 93 CISTERNA
- 94 OVIDONA
- 95 AGENCIA DOS CORREIOS
- 98 CAIXA D'ÁGUA - CEGAL
- 99 SUBESTAÇÃO ETG-1 - PAV. DO RELÓGIO
- 102 GALINHEIRO
- 103 APARIÃO
- 104 ANEXO DO PAVILHÃO GOMES DE FARIA
- 105 ANEXO DO PAVILHÃO CARROSSO FONTES
- 111 CENTRAL DE ÁGUA GELADA
- 115 LANCHEONETE E VESTIÁRIOS - ASFOC
- 129 ENTORNO FROUZILZ
- 136 CASA DE CALDEIRAS - CEGAL
- 181 SUBESTAÇÃO ETG-28 - PAV. MARIA DEANE
- 182 SUBESTAÇÃO ETG-12 - PAV. LEONIDAS DEANE
- 184 SUBESTAÇÃO ET-21
- 189 SUBESTAÇÃO ET-18
- 191 SUBESTAÇÃO ETG-2
- 226 GUARITA - VILA RESIDENCIAL
- 244 POS-GRADUAÇÃO PEC - VICE DIREÇÃO DE ENSINO
- 249 TENDA DA CIÊNCIA
- 250 EDUALMINHO
- 252 CENTRO DE RECEPÇÃO DO MUSEU DA VIDA (ESTAÇÃO DO TRENDINHO)
- 255 PRÉDIO DE ENSAOS CLÍNICOS (COLETA)

NOTA: NUMERAÇÃO FORNECIDA PELA DRAC.



## EDIFICAÇÕES NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO

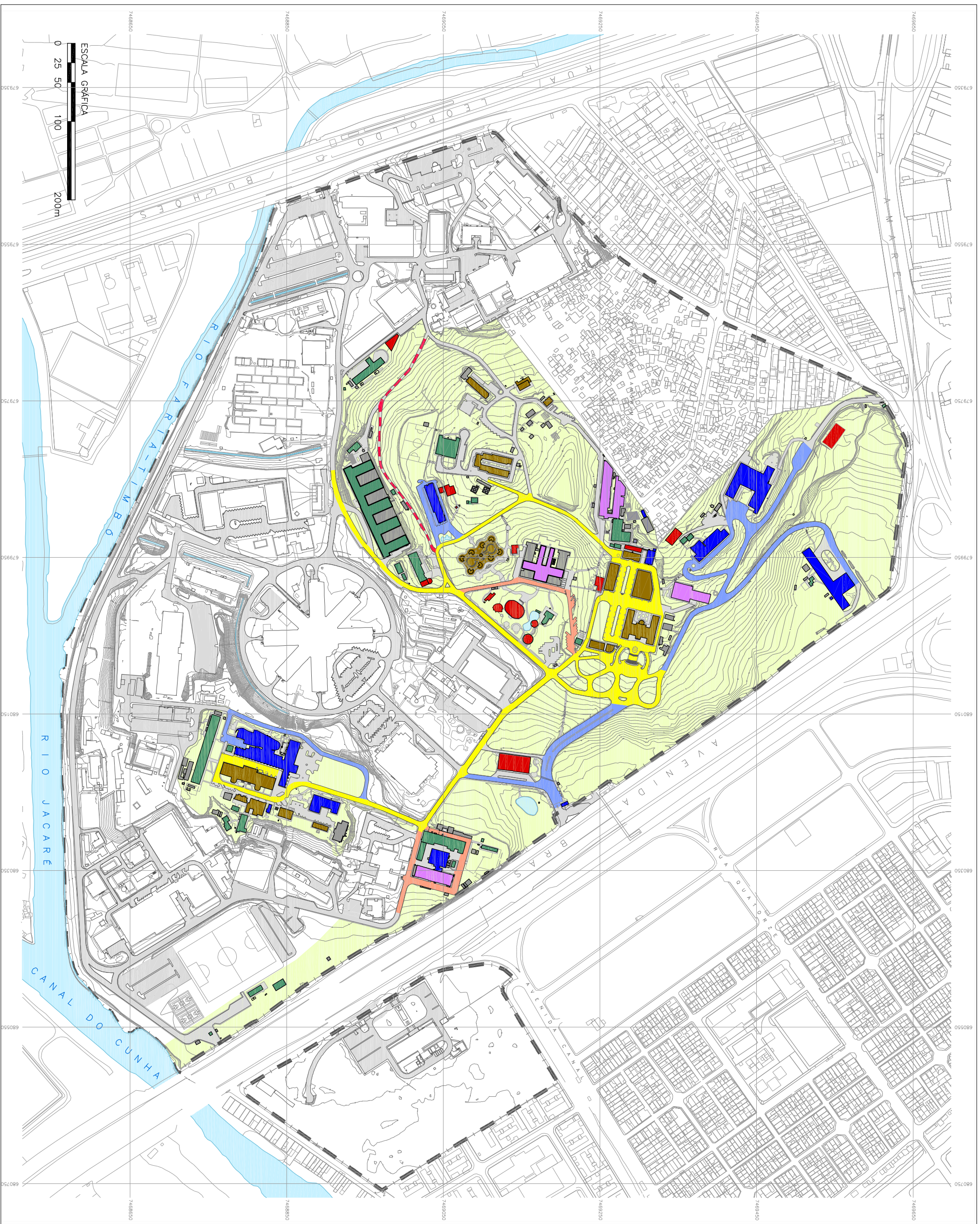
MAPA 1  
 DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/3000  
 FONTE: DRAC e DPH





## SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

PAPEL: Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Força Manguinhos RJ





**LEGENDA**

-  Limite do Campus
-  Área de Preservação

**PROCESSO HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO**

-  Caminho pré-existente (Caminho Oswaldo Cruz)

**Período Inicial de Implantação do Campus - Conjunto Edilício 1900 - 1930**

-  Vias
-  Edificações

**Anos 1930**

-  Vias
-  Edificações

**Período Modernista 1940 - 1960**

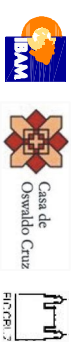
-  Vias
-  Edificações

**Anos 1960 a 1980**

-  Edificações

**Período Recente A partir de 1980**

-  Vias
-  Edificações



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Mangueiras - RJ

**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**

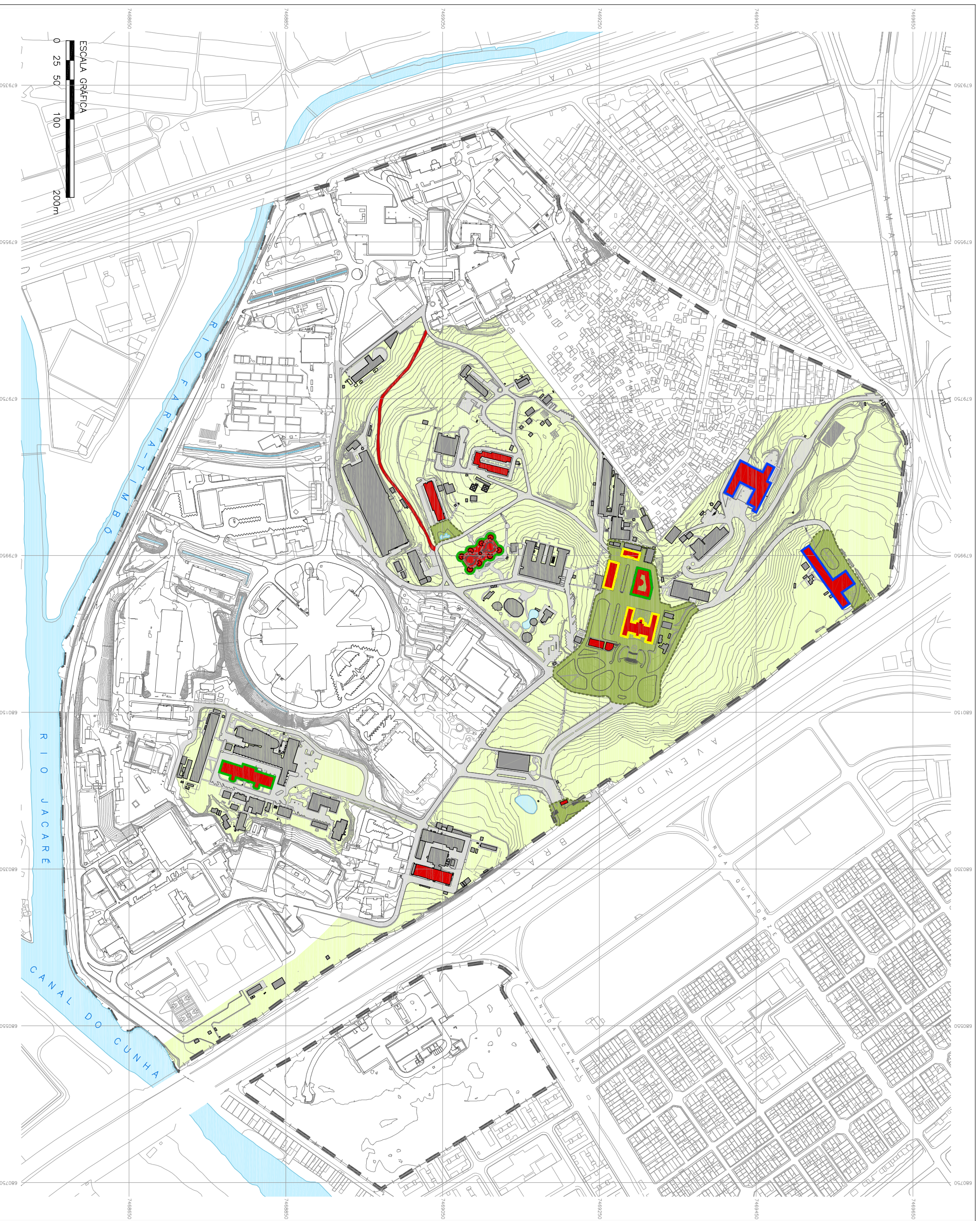
MAPA 2

**PROCESSO HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO**








DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/4500

FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

-  Limite do Campus
-  Área de Preservação
-  Bens de interesse para preservação
-  Tombado pelo IPHAN
-  Em estudo para instrução de processo de tombamento pelo IPHAN
-  Tombado pelo INEPAC
-  Jardins de Interesse histórico



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus FICruz Mangueiras - RJ

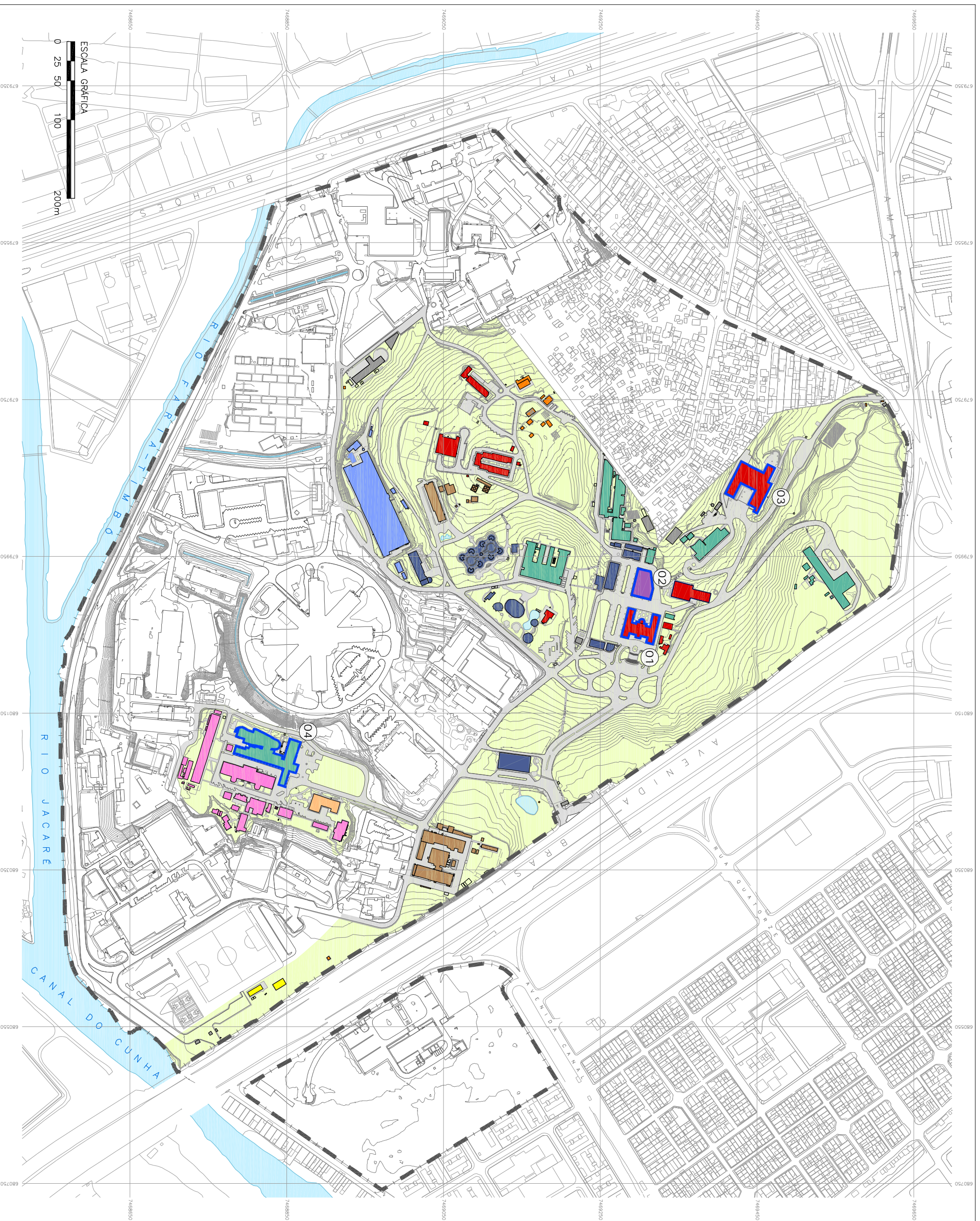
**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**

MAPA 3

**BENS DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO**

DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/4500  
 FONTE: DIRAC e DPH





ESCALA GRÁFICA

0 25 50 100 200m

**LEGENDA**

**Limite do Campus**

Área de Preservação

**UNIDADES**

- Presidência
  - DIRAC
  - DIRAD
  - COC
  - IOC
  - IPEC
  - ICICT
  - Biomanguiños
  - CECAL
  - ASFOC
  - Edificações com duas ou mais unidades\*
- 01 - Presidência, IOC, COC e ICICT
- 02 - DIRAD e DIREH
- 03 - Presidência, DIREH e ASFOC
- 04 - IOC e IPEC

\*Observou-se que algumas unidades compartilham a mesma edificação. Para mapeamento foi considerada a unidade que possui maior expressividade na ocupação de cada edificação.



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus FioCruz Mangueiras - RJ

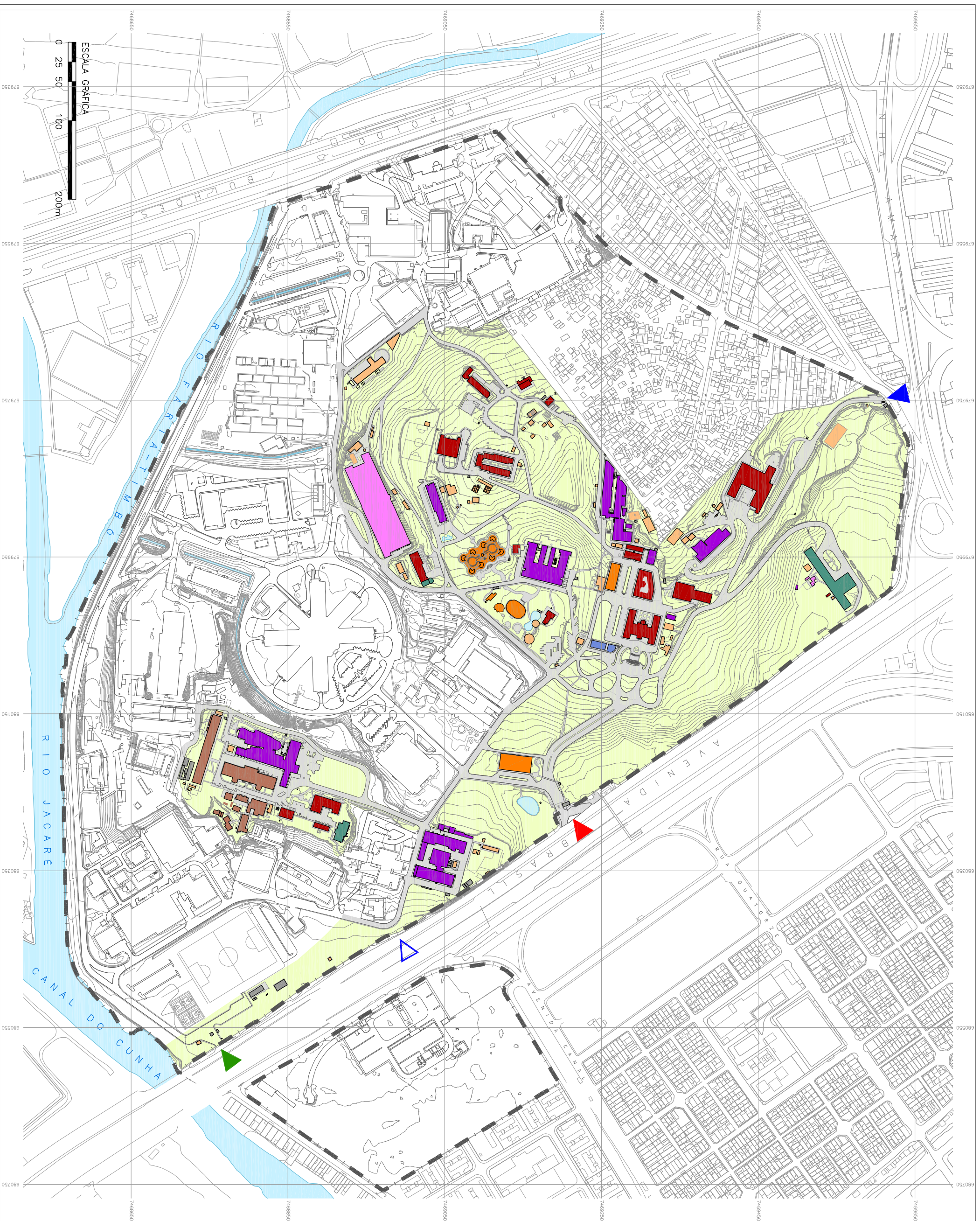
**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**

MAPA 4

**UNIDADES FIOCRUZ NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO**

DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/4500  
 FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

- Limite do Campus
- Área de Preservação

**PREDOMINÂNCIA DE USOS NAS EDIFICAÇÕES NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO**

- Administrativo
- Laboratorial
- Cultural
- Ensino
- Hospitalar
- Criação de Animais
- Restaurante
- Infra-estrutura
- ▲ Acesso Principal (pedestres e veículos de passeio)
- ▲ Acesso de Veículos Pesados e de Passeio\*
- ▲ Acesso de Pedestres\*\*
- ▲ Acesso de Pedestres (Previsão)

\* Temporariamente utilizada por pedestres  
 \*\* Saída emergencial de veículos



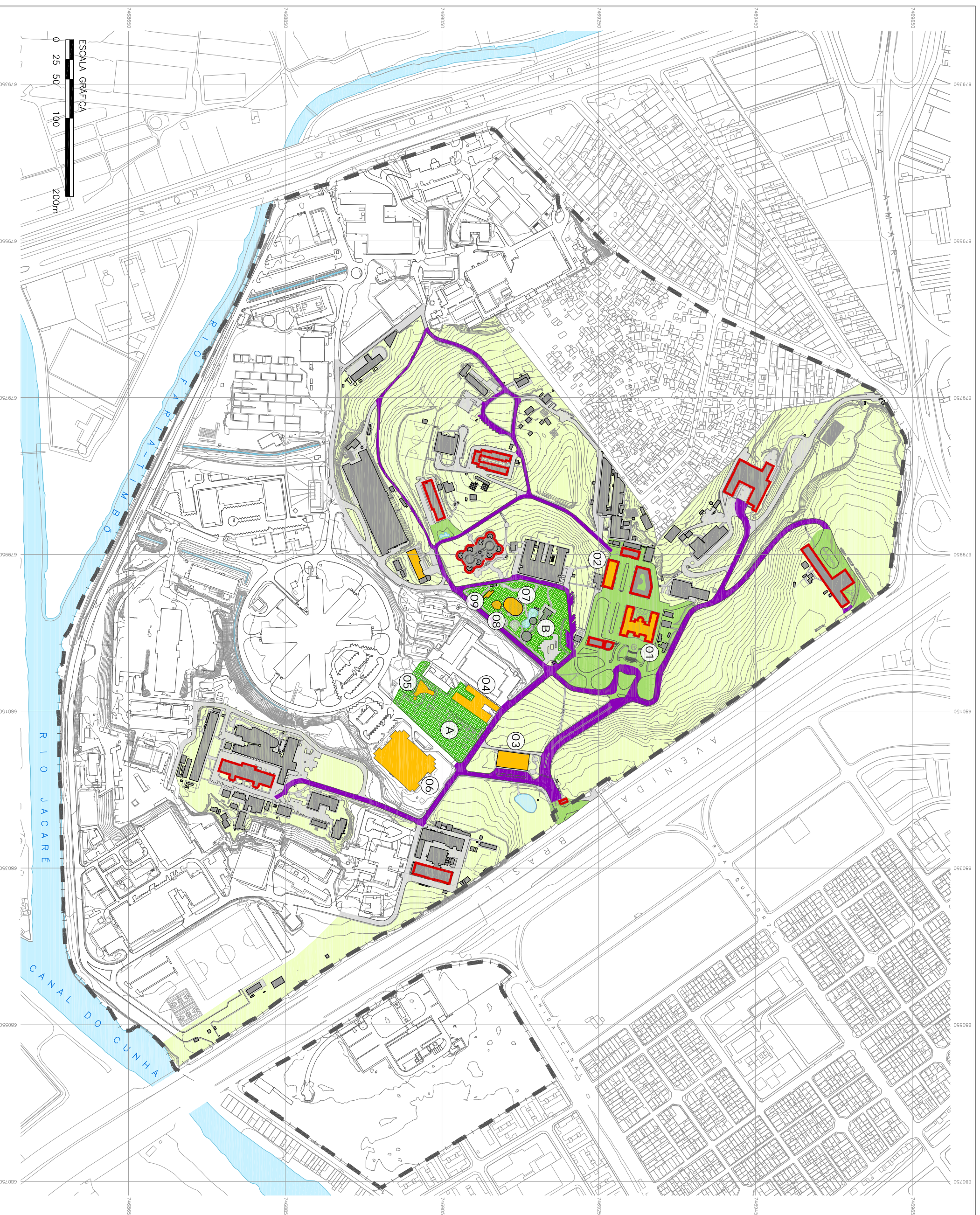
POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Focruz Mangueiras - RJ

**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**

**PREDOMINÂNCIA DE USO DAS EDIFICAÇÕES NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO**

MAPA 5  
 DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/4500  
 FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

- Limite do Campus**
- Área de Preservação

**USOS E PERCURSOS CULTURAIS NO CAMPUS FIOCRUZ MANGUEIRAS**

- Bens de Interesse para Preservação
- Edificações com Atividades Culturais e/ou Visitação Pública
- 01. Pavilhão Mourisco
- 02. Espaço da BIODISCOVERIA (Cavalariça)
- 03. Centro de Recepção e treinamento da ciência
- 04. Museu da Vida
- 05. Pirâmide
- 06. Biblioteca de Mangueiras
- 07. Tenda do Ciência em Cena
- 08. Epidaurinho
- 09. Borboletário

- Espaços Livres de Visitação Pública

- A. Parque da Ciência
- B. Parque do Ciência em Cena

**Percurso Culturais**

- Jardins de Interesse Histórico

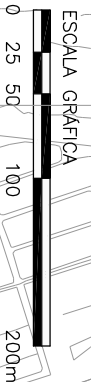
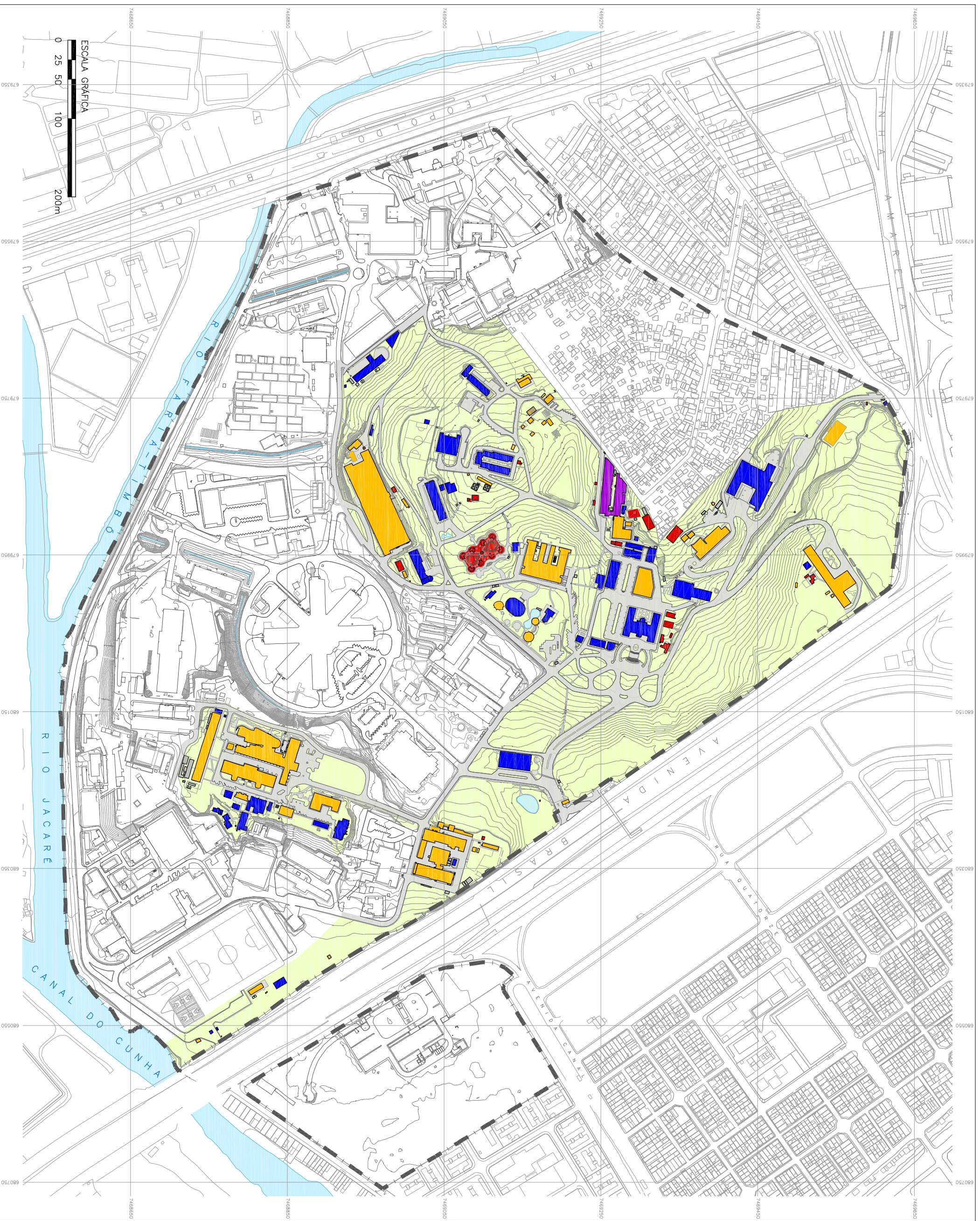
POAP - Plano de Ocupação das Áreas de Preservação do Campus FioCruz Mangueiras - RJ

**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**

**USOS E PERCURSOS CULTURAIS NO CAMPUS FIOCRUZ MANGUEIRAS**

MAPA 6  
 DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/4500  
 FONTE: DIRAC e DPH




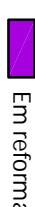




**LEGENDA**

-  Limite do Campus
-  Área de Preservação

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO**

-  Bom
-  Razoável
-  Ruim
-  Em reforma



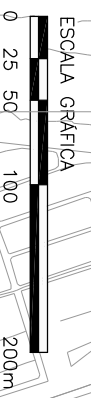
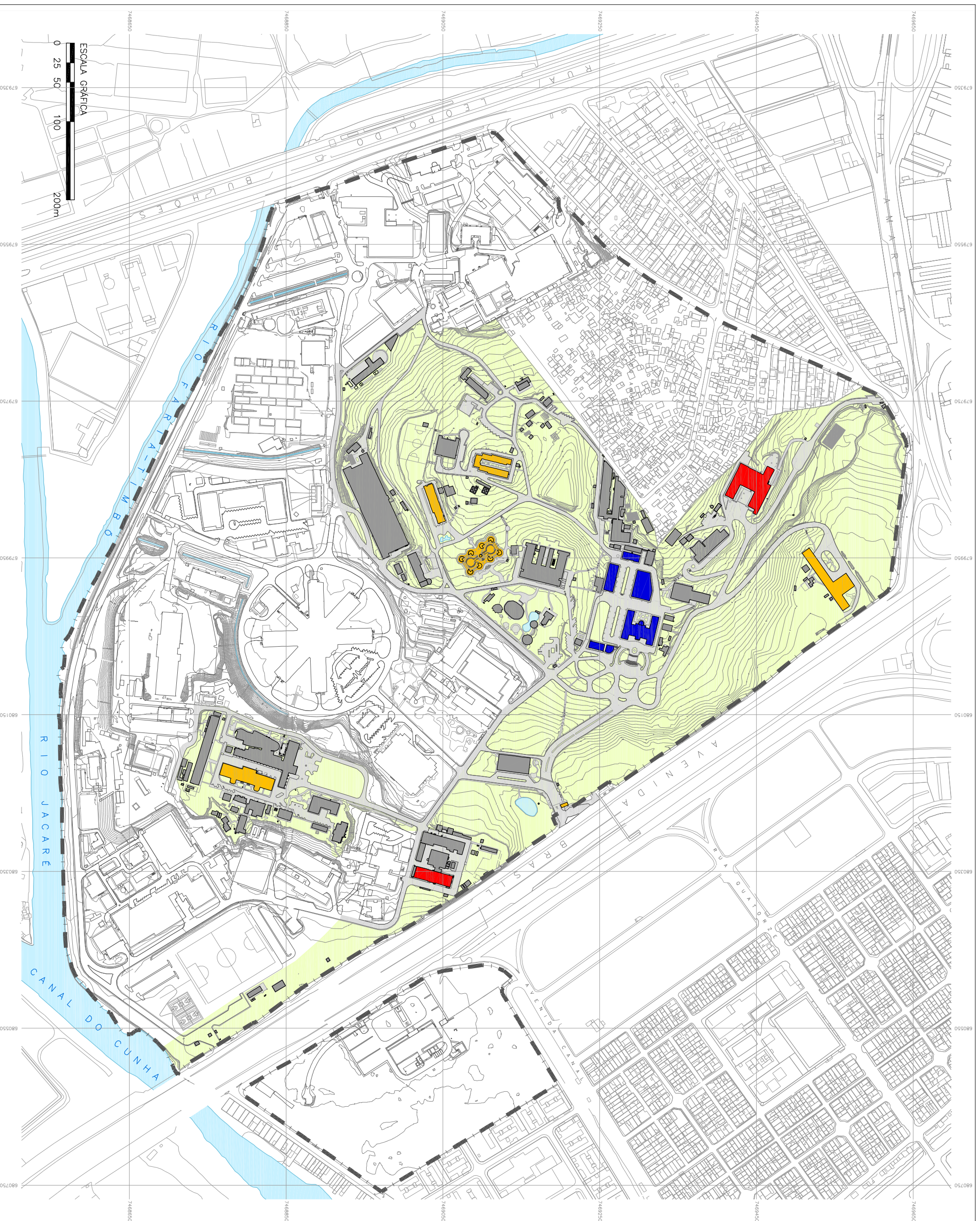
POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Focuz Mangueiras - RJ

**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**


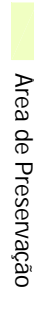
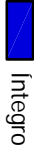
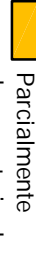

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO**




MAPA 7  
 DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/4500  
 FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

-  Limite do Campus
-  Área de Preservação
- INTEGRIDADE DOS BENS DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO**
-  Integro
-  Parcialmente descaracterizado
-  Descaracterizado

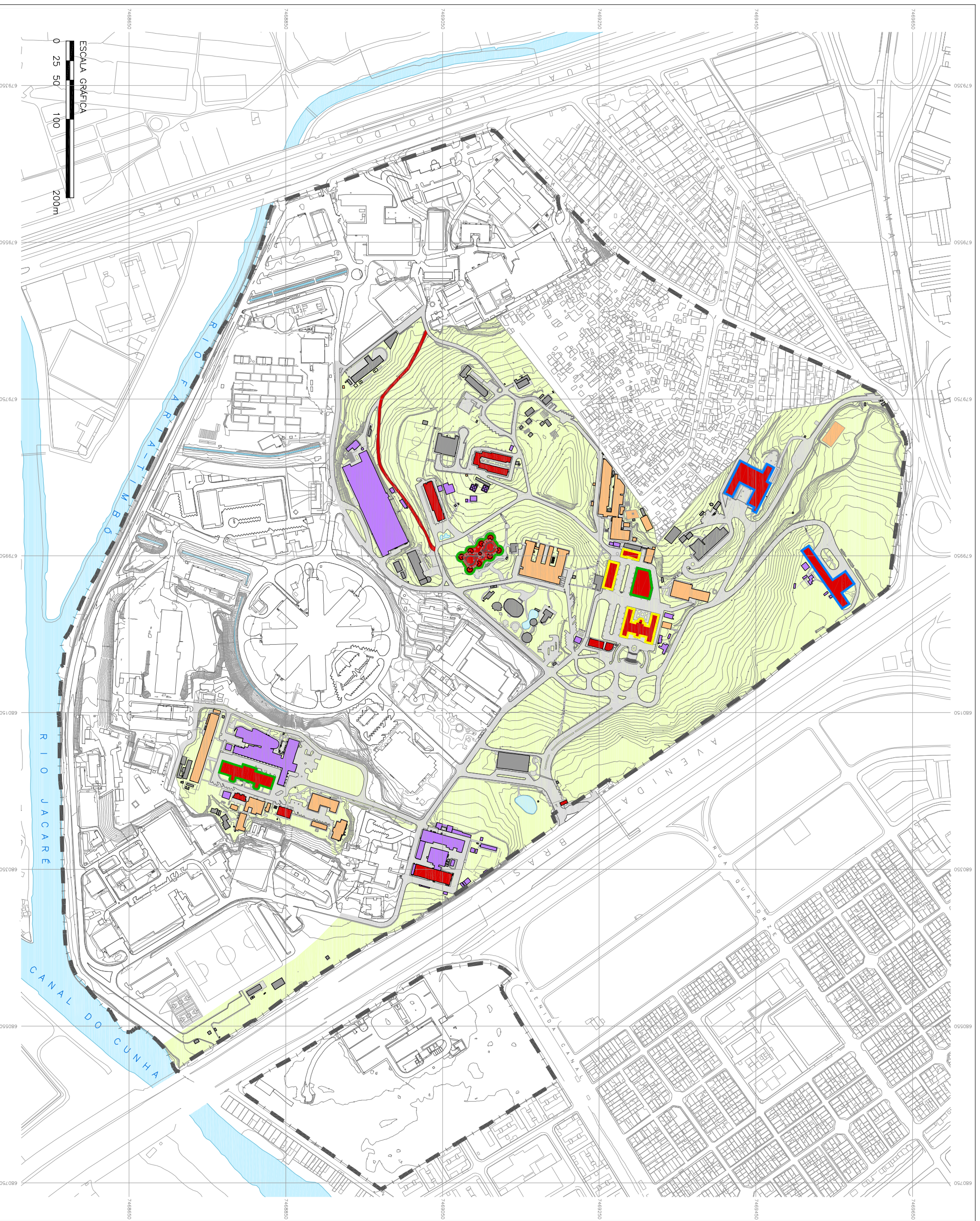
POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fieruz Mangunhos - RJ

**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**  
 MAPA 8

**INTEGRIDADE DOS BENS DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO**

DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/4500  
 FONTE: DIRAC e DPH





ESCALA GRÁFICA  
0 25 50 100 200m

**LEGENDA**

Limite do Campus

Área de Preservação

**INTERFERÊNCIA DAS EDIFICAÇÕES EXISTENTES SOBRE OS BENS DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO**

■ Bens de interesse para preservação

■ Tombado pelo IPHAN

■ Em estudo para instrução de tombamento pelo IPHAN

■ Tombado pelo INEPAC

■ Edificação com interferência direta sobre os bens de interesse para preservação

■ Edificação com interferência indireta sobre os bens de interesse para preservação

■ Demais edificações



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Foz de Iguaçu Mangueiras - RJ

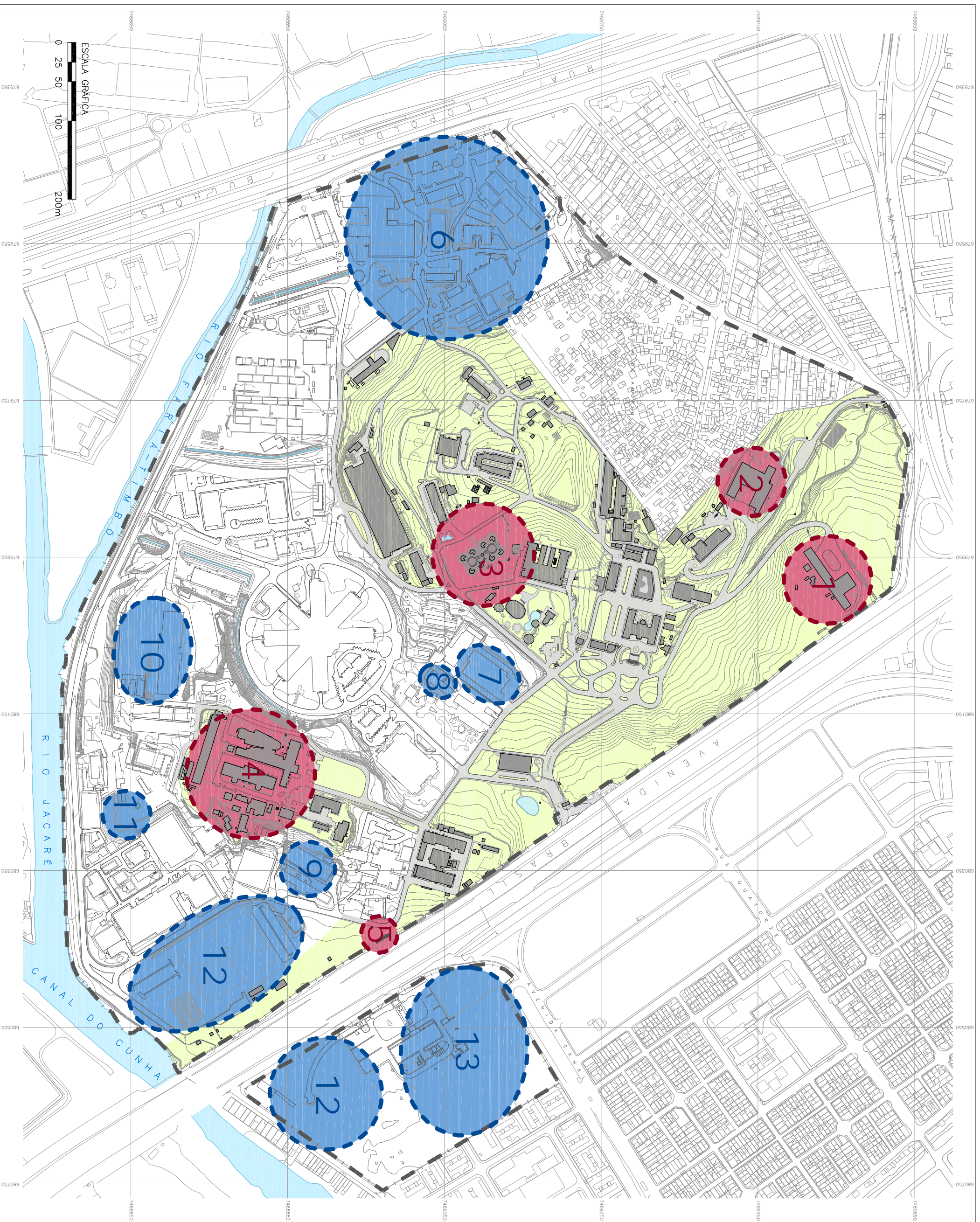
**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**

MAPA 9

**INTERFERÊNCIA DAS EDIFICAÇÕES SOBRE OS BENS DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO**

DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/4500  
FONTE: DIRAC e DPH





ESCALA GRÁFICA  
0 25 50 100 200m

**LEGENDA**

**Limite do Campus**

Área de Preservação

**PROJETOS NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO**

- 1 - Construção de Anexo do Pavilhão Arthur Neiva
- 2 - Recuperação do Pavilhão Carlos Augusto da Silva
- 3 - Revitalização do Pomal
- 4 - Construção de anexo do IPEC
- 5 - Abertura de nova Portaria na Avenida Brasil

**OUTROS PROJETOS NO CAMPUS**

- 6 - Renovação de parte do Campus para implantação de novos edifícios do IOC e da ENSP
- 7 - Renovação da área da Garagem para implantação de novo edifício administrativo
- 8 - Construção de novo edifício para o CDHS (Centro de Documentação da História da Saúde)
- 9 - Administração e Almoxiarifado de Biomanguninhos
- 10 - Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS)
- 11 - CIPBR - Biomanguninhos
- 12 - Complexo de Difusão Cultural e Científica
- 13 - Estudo de diretrizes urbanísticas para a área da Expansão



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguninhos - RJ

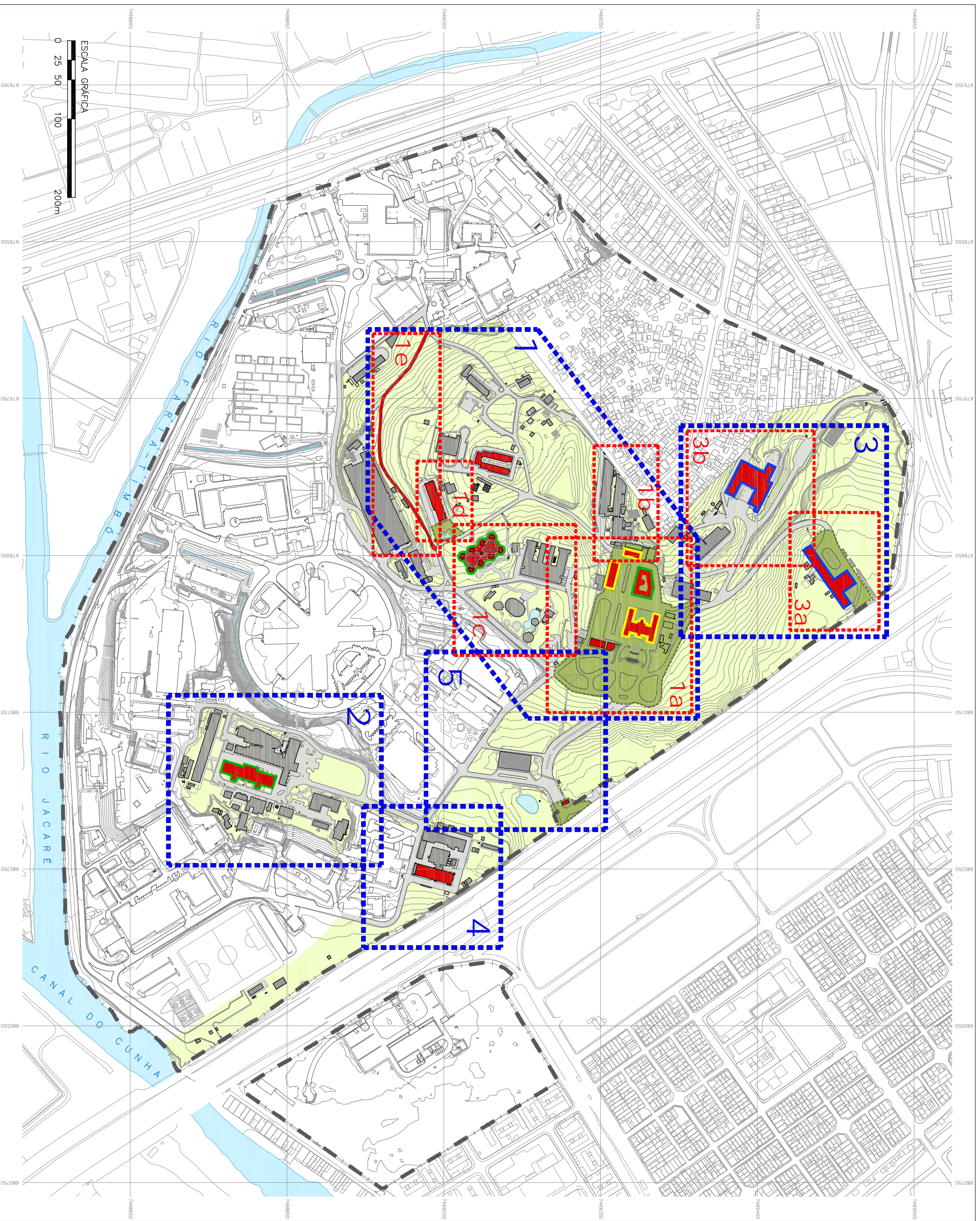
**SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**

MAPA 10

**PROJETOS/PROPOSTAS EM PAUTA PARA O CAMPUS FIOCRUZ MANGUNINHOS**

DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/4500  
FONTE: DIRAC e DPH





## LEGENDA

Limite do Campus

Área de Preservação

Bens de Interesse para preservação

Tomado pelo IPHAN

Em estudo para instrução de tombamento pelo IPHAN

Tombado pelo INEPAC

Jardins de Interesse histórico

Áreas de Estudo

1 - Conjunto de Produção / Atividades Laboratoriais da Fase de Implantação do Campus

2 - Conjunto Hospital Evandro Chagas

3 - Conjunto Modernista

4 - Conjunto Rockefeller

5 - Conjunto Portaria da Avenida Brasil

Subáreas

1a - Conjunto Praça Pasteur

1b - Conjunto Cardoso Fontes / Gomes de Faria

1c - Conjunto Pomal / Parque Ciência em Cena

1d - Pavilhão Henrique Aragão

1e - Caminho Oswaldo Cruz

3a - Pavilhão Arthur Neiva

3b - Pavilhão Carlos Augusto da Silva



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Focuz Mangueiras - RJ

## PROPOSTAS

MAPA 1

## ÁREAS DE ESTUDO

DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/4500

FONTE: DIRAC e DPH





**EDIFICAÇÕES**

- 5- Procuradoria Federal e Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)
- 6- Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos (Quinlino)
- 7- Pavilhão Mourisco
- 8- Espaço da Biodescoberta - Museu da Vida (Cavalariça)
- 9- Pavilhão do Relógio
- 10- Pavilhão Gomes de Faria
- 11- Pavilhão Cardoso Fontes
- 13- Antiga Caixa d'água (desativada)
- 14- Pavilhão Adolpho Lutz
- 15- Restaurante e Casa de Chá
- 38- Pavilhão Lauro Travassos
- 39- Pomal
- 40- Reserva Técnica do Museu da Vida
- 41- CECAL - Centro de Criação de Animais para Laboratório
- 42- Pavilhão Henrique Aragão (Febre Amarela/LAFAM)
- 44- Residência Oficial
- 84- Serralheria
- 85- Subestação ETG-13
- 86- Subestação ETG-7
- 88- Visita - Caixa d'água
- 89- Visita - Caixa d'água 2
- 91- Sistema
- 92- Anexo ao Pavilhão do Relógio (antigo Depósito de Rações)
- 93- Sistema
- 94- Ouvidoria
- 95- Agência dos Correios
- 98- Caixa D'água - CECAL
- 99- Subestação ETG-1 - Pavilhão do Relógio
- 104- Anexo do Pavilhão Gomes de Faria
- 105- Anexo do Pavilhão Cardoso Fontes
- 111- Central de Água Gelada
- 136- Casa das Caldeiras - CECAL
- 189- Subestação ET-18
- 226- Guarita - Vila Residencial
- 249- Tenda da Ciência
- 250- Epidaurinho

**LEGENDA**

- Área de Preservação
- Bens de Interesse para preservação
- Tombado pelo IPHAN
- Em estudo para instrução de processo de tombamento pelo IPHAN
- Tombado pelo INEPAC
- Jardins de Interesse histórico
- Subáreas
- 1a - Conjunto Praça Pasteur
- 1b - Conjunto Gomes de Faria / Cardoso Fontes
- 1c - Conjunto Pomal / Parque Ciência em Cena
- 1d - Pavilhão Henrique Aragão
- 1e - Caminho Oswaldo Cruz

POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Ficoz Mangueiras - RJ

**PROPOSTAS**

MAPA 2

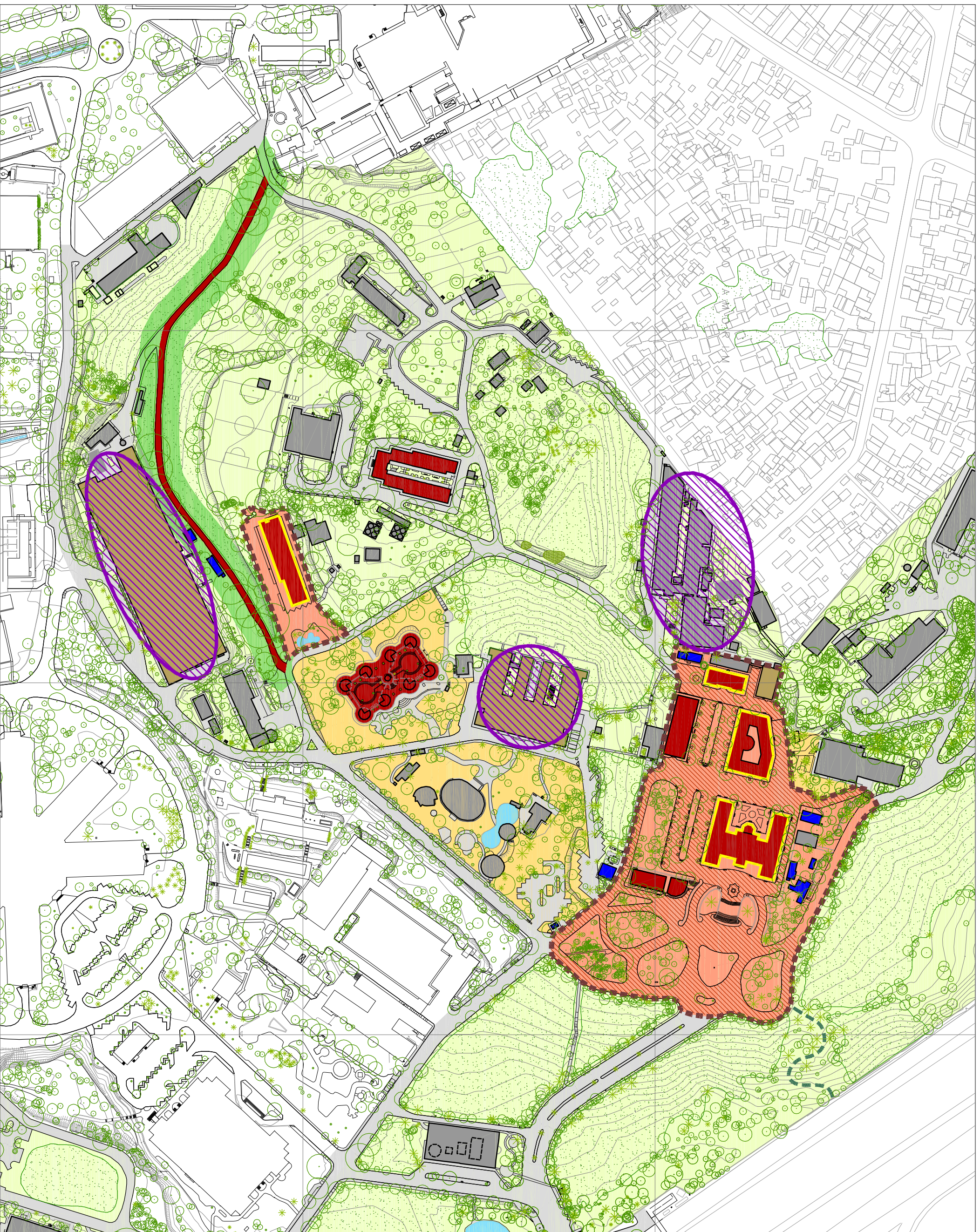
**ÁREA DE ESTUDO 1**

**SITUAÇÃO ATUAL**

DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/2000

FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

- Área de preservação
- Bens de interesse para preservação
- Realocação dos usos atuais para outras edificações
- Edificações/elementos a serem removidos
- Remodelação das fachadas
- Jardins de Interesse histórico
- Área objeto de projeto paisagístico
- Áreas passíveis de renovação
- Recomposição do Caminho Osvaldo Cruz
- Restrição a estacionamento de veículos
- Recuperação do antigo caminho de palmeiras



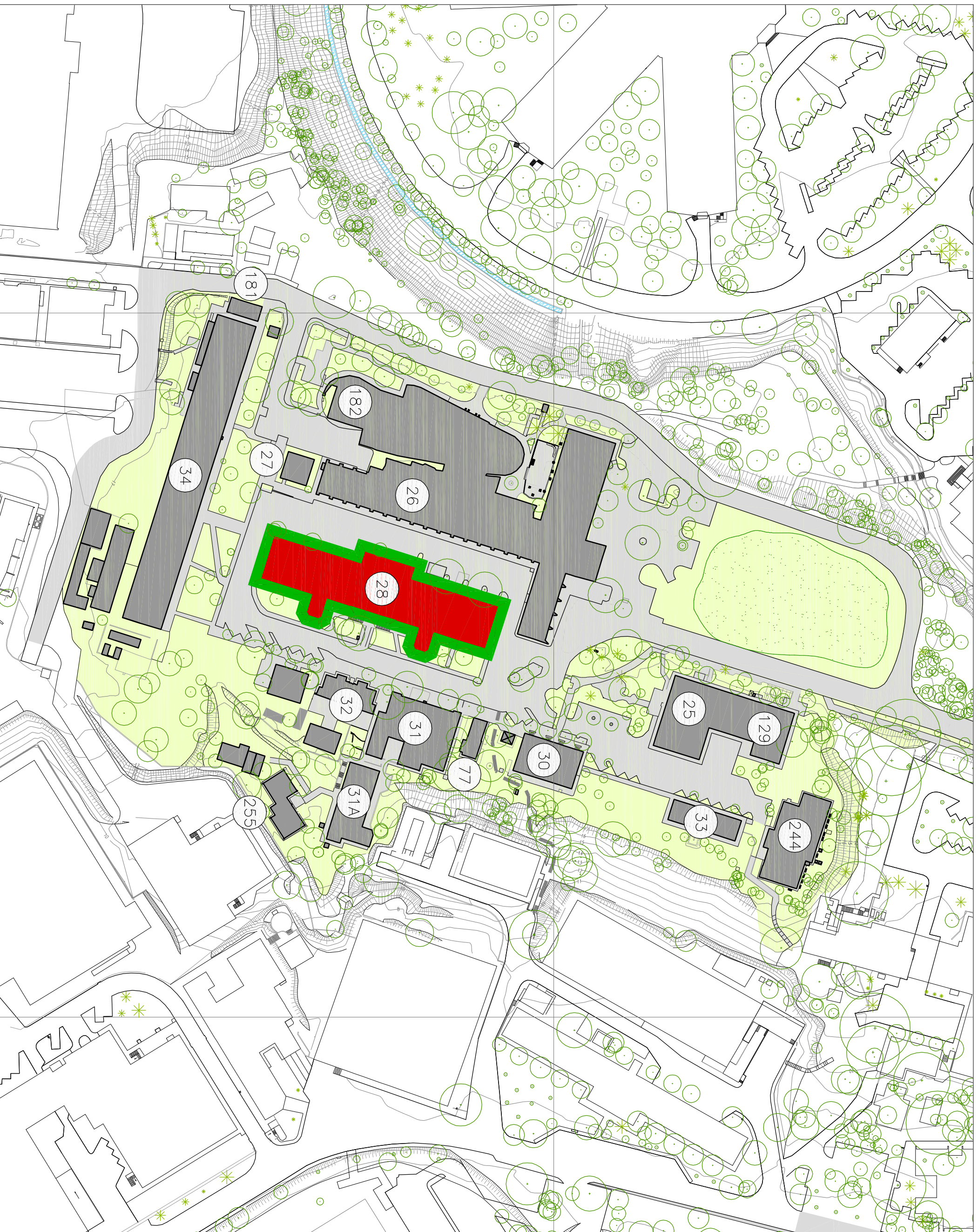
POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Mangueiras - RJ

**PROPOSTAS**

**MAPA 3  
ÁREA DE ESTUDO 1  
PROPOSTAS**

DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/2000  
FONTE: DIRAC e DPH





## LEGENDA

- Área de Preservação
- Bens de Interesse para preservação
- Tombado pelo IPHAN
- Em estudo para instrução de processo de tombamento pelo IPHAN
- Tombado pelo INEPAC

Jardins de interesse histórico

### EDIFICAÇÕES

- 25- Multimeios Gráfica (Antiga Lavanderia)
- 26- Pavilhão Leonidas Deane
- 27- Castelo d' água
- 28- Hospital Evandro Chagas
- 30- Pavilhão da Administração Euclides Gandara
- 31- IPEC - Centro de Clínicas Adrelirio Rios Gonçalves
- 31A- Prédio de Ensaio Clínicos (Ambulatório do HEC)
- 32- Departamento de Doenças Infecciosas
- 33- Pavilhão José Rodrigues da Silva (Direção IPEC)
- 34- Pavilhão de Laboratórios Maria Deane
- 77- Subestação ETG-5 (Multimeios) ANEL
- 129- Editora Fiocruz
- 181- Subestação ETG-26
- 182- Subestação ETG-12 - Pavilhão Leonidas Deane
- 244- Pós-Graduação IPEC - Vice-direção de Ensino
- 255- Prédio de Ensaio Clínicos (Coleta)



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Mangueiras - RJ

### PROPOSTAS

## MAPA 4 ÁREA DE ESTUDO 2 SITUAÇÃO ATUAL

MAPA 4  
DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/1000  
FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

- Área de preservação
- Bens de Interesse para preservação
- Edificações/elementos a serem removidos
- Remodelação das fachadas
- Área de bosque
- Área objeto de projeto paisagístico
- Área objeto de projeto paisagístico
- Áreas passíveis de renovação
- Área possível para construção de nova edificação
- Via de acesso restrito à apenas de veículos de serviço de atendimento ao hospital
- Via de acesso de veículos em sentido único



**PROPOSTAS**

**MAPA 5  
ÁREA DE ESTUDO 2  
PROPOSTAS**

DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/1000  
 FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

Área de Preservação

Bens de Interesse para preservação

Tombado pelo IPHAN

Em estudo para instrução de processo de tombamento pelo IPHAN

Tombado pelo INEPAC

Jardins de Interesse histórico

Subáreas

3a - Pavilhão Arthur Neiva

3b - Conjunto Carlos Augusto da Silva

**EDIFICAÇÕES**

2- Pavilhão Arthur Neiva (Pavilhão de Cursos)

3- Pavilhão Carlos Augusto da Silva (Refeitório Central)

4- Pavilhão Carlos Chagas

21- Cisterna - Sizenando Nabuco

93- Cisterna

102- Galinheiro

191- Subestação ETG-2

MAPA 6  
**ÁREA DE ESTUDO 3  
SITUAÇÃO ATUAL**

DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/1250  
FONTE: DIRAC e DPH

POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Ficoz Mangarinos - RJ

INSTITUIÇÕES

**PROPOSTAS**





**LEGENDA**

- Área de preservação
- Bens de Interesse para preservação
- Realocação dos usos atuais para outras edificações
- Edificações/elementos a serem renovados
- Elaboração de plano diretor do edifício/remodelação das fachadas
- Jardins de Interesse histórico
- Remoção do entulho e reflorestamento
- Área objeto de projeto paisagístico para integração do conjunto
- Área para implantação do edifício anexo
- Área para implantação de contêineres
- Área para estudar possibilidade de ampliação ou implantação de vagas de estacionamento
- Restrição a estacionamento de veículos
- Estudar possibilidade de implantação de caminho de pedestres entre Pav. Arthur Neiva e Portaria da Avenida Brasil
- Consolidação de caminho de pedestres sobre trilha existente
- Qualificação do acesso da Rua Sizenando Nabuco e conversão em acesso também de veículos
- Remoção de outdoor



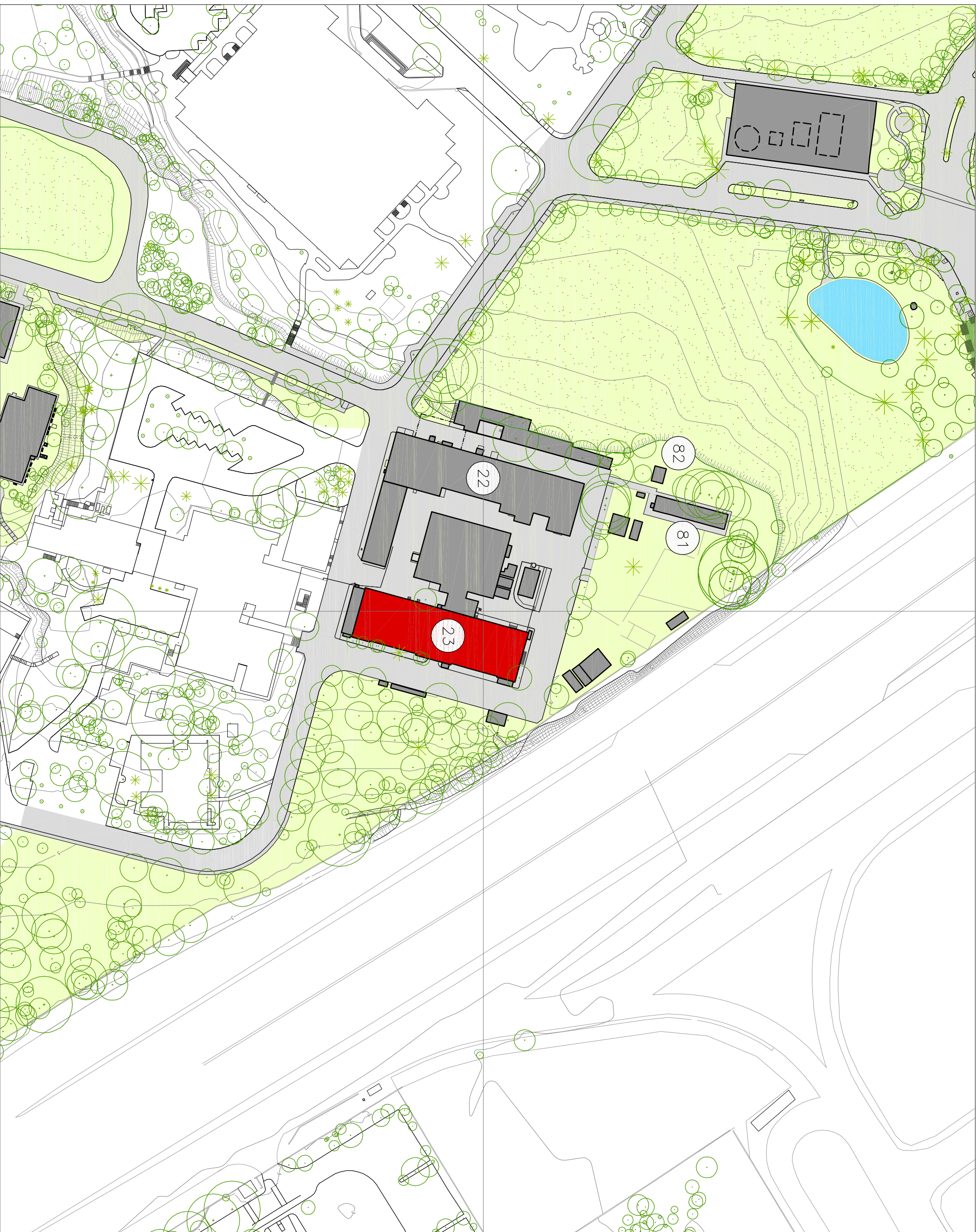
POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fichtelz Mangueiras - RJ

**PROPOSTAS**

**MAPA 7  
ÁREA DE ESTUDOS 3  
PROPOSTAS**

DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/1250  
FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

Área de Preservação

Bens de Interesse para preservação

Tombado pelo IPHAN

Em estudo para instrução de processo de tombamento pelo IPHAN

Tombado pelo INEPAC

Jardins de Interesse histórico

**EDIFICAÇÕES**

22 - Infectorio de Biomanguiinhos

23 - Pavilhão Rockefeller

81 - Rouparia BRETE

82 - Edicula (antigo depósito de Inflamáveis)



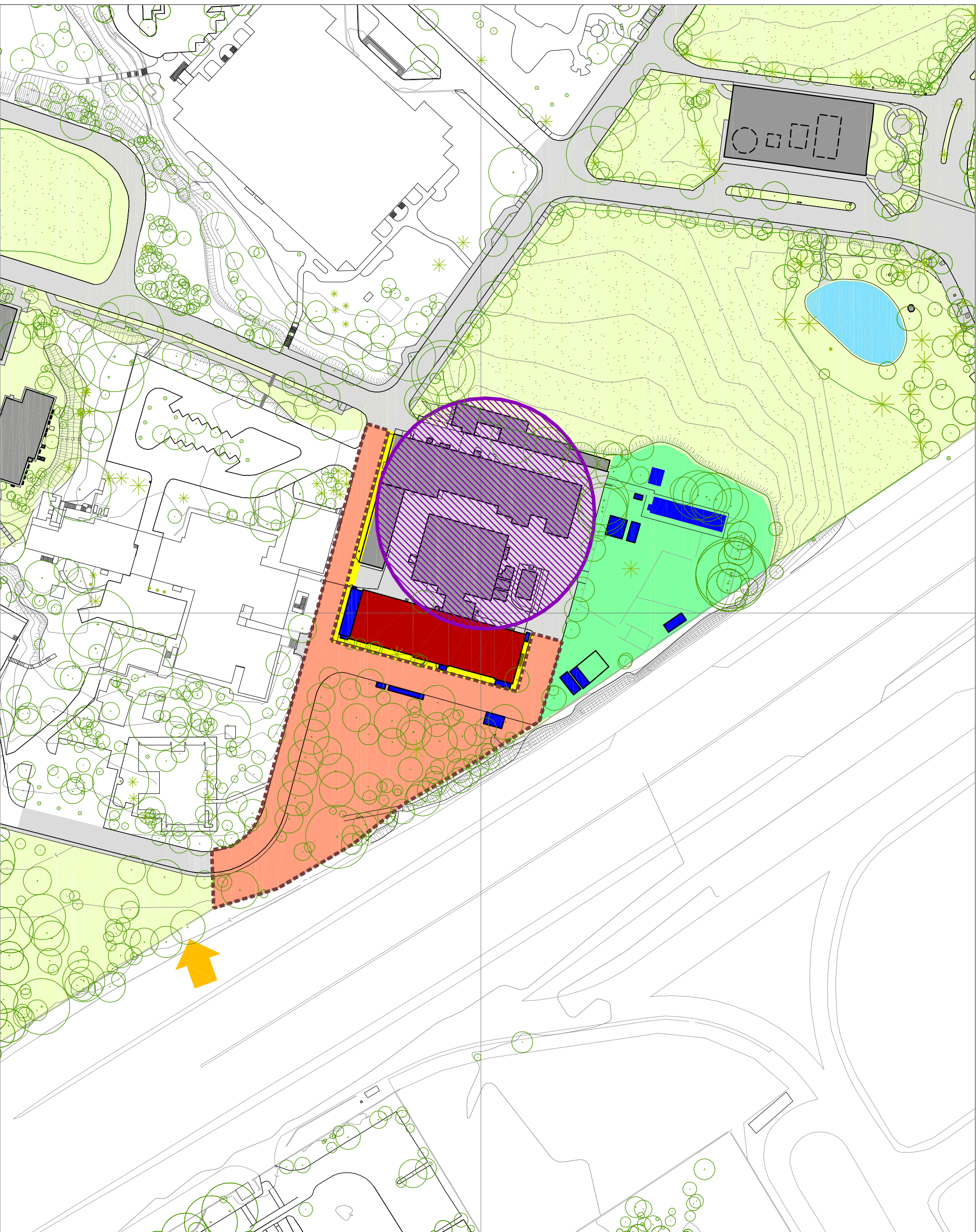
POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Mangueiras - RJ

**PROPOSTAS**

**MAPA 8  
ÁREA DE ESTUDO 4  
SITUAÇÃO ATUAL**

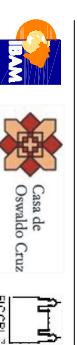
MAPA 8  
DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/1000  
FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

- Área de preservação
- Bens de interesse para preservação
- Edificações/elementos a serem removidos
- Implementação de programa de intervenções para melhoria das fachadas
- Área objeto de projeto paisagístico
- Área para reordenamento dos equipamentos existentes e tratamento paisagístico
- Área passível de renovação
- Abertura de novo acesso para pedestres



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Mangueiras - RJ

**PROPOSTAS**

**MAPA 9  
ÁREA DE ESTUDO 4  
PROPOSTAS**

DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/1000  
FONTE: DIRAC e DPH





## LEGENDA

Área de Preservação

Bens de Interesse para preservação

Tombado pelo IPHAN

Em estudo para instrução de processo de tombamento pelo IPHAN

Tombado pelo INEPAC

Jardins de Interesse histórico

## EDIFICAÇÕES

56 - Portaria da Avenida Brasil  
 252 - Centro de Recepção do Museu da Vida (estação do tremzinho)

## EDIFICAÇÕES RELEVANTES NO ENTORNO

- 16 - Pavilhão Jorge Careli
- 17 - Setor de Transporte - Garagem
- 19 - Bomba de gasolina
- 106 - Manutenção e Reserva Técnica do Museu da Vida
- 114 - Biblioteca de Manginhos
- 142 - Subestação ET. 14 - Antigas Oficinas
- 238 - Museu da Vida
- 251 - Pirâmide do Museu da Vida



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Ficoz Manginhos - RJ



INSTITUTO DE HISTÓRIA E CULTURA

## PROPOSTAS

## MAPA 10 ÁREA DE ESTUDO 5 SITUAÇÃO ATUAL

DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/1250  
 FONTE: DIRAC e DPH





**LEGENDA**

- Área de preservação
- Bens de interesse para preservação
- Jardim de interesse histórico (projeto paisagístico do entorno da portaria)
- Estudar possibilidade de implantação de caminho de pedestres entre a Portaria e o Pavilhão Arthur Neiva
- Valorização da Alameda de Acesso Principal ao Pavilhão Mourisco
- Requalificação da Rua Tito Arcoverde (ligação histórica)
- Museu da Vida
- Área indicada para Implantação do CDHS
- Área indicada para Implantação do Centro Administrativo
- Área objeto de projeto paisagístico para integração do Conjunto



POMP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Mangueiras - RJ

**PROPOSTAS**

**MAPA 11  
ÁREA DE ESTUDO 5  
PROPOSTAS**

DATA: 20/10/2011 ESCALA: 1/1250  
FONTE: DIRAC e DPH





## LEGENDA

- Bens de Interesse para preservação
- Realocação dos usos atuais para outras edificações
- Edificações/elementos a serem removidos
- Elaboração de plano diretor do edifício/renodelação das fachadas
- Áreas passíveis de renovação
- Área possível para construção de nova edificação
- Área para implantação de contêineres
- Jardins de interesse histórico
- Área objeto de projeto paisagístico para integração do Conjunto
- Recomposição do Caminho Osvaldo Cruz
- Área para reordenamento dos equipamentos existentes e tratamento paisagístico
- Remoção do entulho e reflorestamento
- Área de bosque
- Valorização da Alameda de Acesso Principal ao Pavilhão Mourisco
- Requalificação da Rua Tito Arcoveder (ligação histórica)
- Recuperação, consolidação ou implantação de caminho de pedestres em sentido único
- Via de acesso de veículos em sentido único
- Qualificação ou abertura de acesso
- Museu da Vida
- Área indicada para implantação do CDHS
- Área indicada para implantação do Centro Administrativo



POAP - Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fieruz Mangueiras - RJ

### PROPOSTAS

MAPA 12

## SÍNTESE DAS PROPOSTAS

DATA: 20/10/2011 | ESCALA: 1/4500  
 FONTE: DIRAC e DPH